

COMPENDIO
DE ALGVAS
CARTAS QVE ESTE ANNO
de 97. vierão dos Padres da Companhia de
I E S V , que residem na India , & corte
do grão Mogor , & nos Reinos da
China, & Iapão, & no Brasil,
em que se contêm va-
rias cousas.

Collegidas por o padre Ama-
dor Rebello da meſma
companhia.



EM LISBOA.

Com licença do sanc. Officio , Ordinario, &
Desembargador do Paço.
Por Alexandre de Siqueira, Proſessor de liuros.
Anno de M. D. X C. V III.

COMPAÑIA

DE AGUAZ

CARTAS DE LA COMPAÑIA
que se mandan de la Ciudad de Guatemala
a las Provincias que comprenden el territorio
de la Compañia, y de la Ciudad de Guatemala.

ESTA COMPAGNIE
ESTA COMPAGNIE

COLLEGIO DE LAS FARMACIAS
que se establecio en la Ciudad de Guatemala
para la enseñanza de las ciencias

~~RES.
2789P.~~



ESTABLO

COMPAÑIA DE AGUAZ
que comprende las Provincias de
Guatemala, San Marcos, Quetzaltenango,
Chimaltenango, Sacatepéquez, Antigua
y Totonicapan.

Neste Compendio não ha cousa contra a fé, ou bôs costumes. Emmendeihe todauiia tres termos, & húa cousa que diz: O que tudo se contem nas quatro folhas q̄ vāo dobradas. Em 30. de Dezēbro de 1597.

Fr. Antonio Tarriue.

Vista a informação podem se imprimir estas cartas com as emmendas apontadas pollo revedor, & depois de impressas tornem a este conselho pera se cōferirem com o original, & se dar licença pera correrem. Em Lisboa 31. de Dezembro de 1597.

Diogo de Sousa. Marcos Teixeira.

Vista a licença do Santo Officio, tambem a dous por authoridade ordinaria pera se imprimire estas cartas. Lisboa 3. de Janeiro, 98.

Francisco Rebello.

Que se possa imprimir este Compendio vista a licença do Santo Officio, & do Ordinario, &c como foi visto na metá do despacho do Desembargo do Paço. Em Lisboa 16. de Janeiro de 1598.

P. Jeronimo Pereira.

D. d'Aguiar.

4
COMPENDIO DE HVACARTA

que o padre Francisco Cabral Provincial da
Prouincia da India Oriental da Compa-
nhia de IESV, escrevuo ao padre Ge-
ral da mesma Companhia. Em
Goa a 16. de Dezembro
de 1596.



A Nesta prouincia da In-
dia Oriental trezentos re-
ligiosos da Companhia de
I E S V, (não entrado ne-
sta cota os que residem na
Viceprouincia da China,
& Iappão) estão repartidos
por oito casas principais, afora algúas residen-
cias menores de quatro, ou cinquo religiosos,
& menos, em que tambem estão pera melhor
acudirem á Christandade, que tem á sua cota.

DA CASA PROFESSA D'E GOA
que he cabeça dos religiosos da Companhia
de I E S V nas partes da India.

P OR estar situada esta casa quasi no meio
da cidade, vede de todas as partes a ella có
mais facilid, & ha muito concurso de gen-
te aos

te aos Sacerdócios da cōfissão, & com unhão,
& ás doutrinas, & pregações, que todos os do-
mingos, & sábados se fazem, de que pola bon-
dade de nosso Senhor se colhe muito fruto, &
ouue dias em que comúgarão 1500. & 1600.
pessoas. Vem tambem muitos a tratar de suas
consciencias, & pedir cōselho, & remedio pe-
ra a saluaçāo de suas almas. Deráose por meo
dos nossos perdoens geraes de offensas recebi-
das, tornandose a reconciliar com os que os ti-
nhão agrauado, de que resultou muita edifi-
cação, & grāde, & santa amizade entre todos.
Seis, ou sete homēs andauão com intēção da-
nada pera se matarem hūs aos outros, vindo
a noticia dos nossos, & metendose no meo,
foi Deos servido alcançassem delles desistēcia
de seus peruersos intentos, & ficarão amigos
como dātes, & em paz. A outro litorâo de te-
melhante, & euidente perigo de morte, de que
se seguiu não somente não o matarem, né se
consumar tão grāde mal, mas ainda se fizerão
depois amigos. Entre os que vem ás doutri-
nas, que se fazem na nossa Igreja, & aproveci-
tão auiços que nellas te dão, foi hum má-
cebo, q. vindo a comendar muito a con-
fissão, sahio da doutrina com propósitos de fa-
zer húa confissão geral a toda a vida (como
fez) & não se contentando. Isto, acrecen-

rou outros de mudar estado, o que tambem logo cōprio tomado o habito de húa religião. Fizerão se tambem muitas, & grossas restituições por mēco dos nossos, como de tres, & cinco, & seis mil cruzados, & outras de menor contia. Tambem se perdoarão mortes de filhos, irmãos, & maridos. Certas pessoas q̄ com falsos testemunhos accusarão á outra em matéria muito graue, se desdisserão diante do julgador. Outros, & não poucos, deixarão demá-das injustas, & se compoerão, & concertarão entre si. E posto q̄ té muito q̄ fazer sempre os desta casa cō a géte da cidade, & Portugueses nestas, & outras semelhantes cousas, não deixão por isso de entender, & se ocupar com os Gentios: pello q̄ alé de pello discurso do anno se teré bautizado nesta Igreja algūas 800. pessoas, no dia de IESV orago desta casa (que cō muita solenidade se festeja) se arrematou a celebriade com hum muito festejado, & sole-ne bautismo.

Auendo de morrer por justiça tres homens, dou Gentios, & hum Cathecumeno, s̄ rão os nossos Padres acompanhados, per s̄ ajudar a bem morrer. E s̄ nosso Senhor servido que os dous Ger̄ os com a luz, que os Padres lhe derão 2 couças de nossa santa fé, se

CON-

conuerterão, & forão bautizados ao pé da forca, & todos morrerão com grandes finaes de sua saluaçāo.

Chegandose a festa da conuersaō de São Paulo, sairão algūs religiosos nossos do collegio (como he costume) a recollecter os Cathecumenos pollas freiguesias de dentro, & fóra da cidade; com ordem de seu superior que logo em chegando fossem ter com o Tanadar, onde o ouuesse, & lhe pedissem hum Nayque (que he seu official) pera os acempanhar, & o mesmo fizessem com os Vigairos das friguesias pedindolhe o seu Meirinho, pera desta maneira poderem ajuntar os Cathecumenos sem perturbação, nem inquietação algūa: a qual ordem, & regimento o Arcebispo (em saber que estaua dada) mandou por escrito ao Padre Reitor, por lhe parecer necessaria, & importante: na execuçāo della ajundou nesso Senhor aos Irmãos de maneira, q em douis dias ajuntarão passante de dozentos Cathecumenos, trazendo cada hū delles pera a Igreja seus m. ipolos com grande alegria, & contolaçāo. Nelt. a consererão algūs casos notaveis, dos quais apontarei.

Indo douis nossos a c.

palmar de hum

FOR-

Portugues, &c perguntandole se aquela por alli Cathecumenos, ou Gentios, lhe respondeo, q̄ não sabia mais que de húa velha, & hum Gen-
tio muito velho pertinaz, & endurecido, com o qual não tinham q̄ho gastar tempo, porq̄ adia-
15. annos andava marinado com elle se fizese-
se Christão, hora com promessas, hora cõ mi-
mos, & nunca o podera render. Pedigolhe hum
dos Irmaós o mandasse chamar, vindo elle, &
começandole a falar nas coisas de sua salua-
ção diante daquelle Portugues, o moueo, &
alumiou nosso Senhor de tal maneira, que se
resolueo não somente em ser Christão, mas dis-
se q̄ pera o domingo seguinte faria por grazes
algüs Gentios seus parentes, pera tambem se-
rem cathequizados, & receberé á agóia do san-
to bautismo; & assi o proprio cõ grande cõ-
folaçao sua, & dos Irmaós, & admiraçam do
Portugues, que da conuersam deste homem es-
taua tão desconfiado, & a velha por misericor-
dia de nosso Senhor tambem se conuerceo.

Andando douis Irmaós nossos buscado hú-
orfaos em que lhe tinhão fallado, encótra-
na rua com hum misino Bramene de
cipais desta cidade, dante de algumas rezoeis
para se deuer fazer Ch. náo, se rendeo cõ fa-
cilidade a receber grado bautismo, & ven-
do o

do o amor, & afabilidade, com que os Irmãos
 o tratavão, perdido o medo, & sinistro cocei-
 torem que seus pârrentes o terião, se abraçou
 com elles, dizendo que era muito contente de
 ser Christiano, mas que não auia de perder o seu
 dinheiro, & vestido que dezia estar em casa de
 hum seu parente, onde seu pay (que então es-
 tava fora da terra) o deixara: temendo os Ir-
 mãos algum motim dos parêtes, & de outros
 muitos, que logo em semelhantes caſos se ajú-
 tão, como lobos em alçatea, meterá o menino
 em casa de hum Portugues, & tomando á bo-
 ca da noite, o leuarão, & por instar outra vez
 pollo dinheiro, & vestido, & verem nelle húa
 grande, & extraordinaria constancia, passarão
 para porta do parente, o qual fingindo que o
 não queria divertir de seu propósito, lhe den-
 ão que o minino pedia, mas tinhase negocia-
 do de maneira, q̄ passando os Irmãos por húa
 rua, sahio o Embaixador do Idalcão (que aqui
 sempre reside) a pedir o menino ao qual res-
 ponderão, que elles hião pera o collegio de S.
 Paulo, que se algua couſa delles mandava la
 os, haria, & ja neste tempo elle vinha polla
 rua d. do de mūros, & dizerd̄ em
 altas vozes, que aquela era quebrar as pazes,
 pois contra vontade, & não os filhos dos
 moradores da terra firme, que hiria fazer

queixume ao Visorey. O minino vendo os gritos do Mouro, não somente não se alterou, né mostrou fraqueza, antes disse pera hū dos Irmãos pollo cōsolar, & tapar a boca ao Mouro, q̄ elle diria, q̄ de sua vontade queria ser Christão: cōfiados nos bōs desejos, & constancia do menino, entrarão cō elle em casa de hū Portugues dos principaes, & dādolhe cōta do q̄ passava, perguntou ao menino em presença de todos, se queria ser Christão, a q̄ respôdeo alegremente q̄ si, & replicado o Embaixador, lhe tornou a responder de maneira, q̄ o Mouro ficou embaçado, & disse q̄ não auia ali mais q̄ fazer, & se foi agastado, & enfadado dos Gētios polo aueré enganado. Vindo ja os Irmãos pola esca da abaixo, tornou o menino a dizer, q̄ auia de ser Christão, mas que o diabo leuasse todos os Muros. Sédo informado deste caso o Arcebispo, disse, q̄ os Irmãos cōfiarião muito do menino deixádo ao Mouro fazerlhe perguntas, estando tão pouco instruido nas cousas da fé, & tão terno nella, & na idade. Tinha este menino ditto aos Irmãos acerca de sua vocação, q̄ entrando hūa vez na Misericordia a vista de hū resepio q̄ na Igreja estaua, h̄ dera gr̄a otade de ser Christão, & ante o ser, o seu brinco com outros era, fin e Padre, & q̄ os outros se fizessem , & então buscaua ardijs, & enuen-

enuéções pera os cōuerter; exercitouse de ma-
neira q̄ tem ja trazido ao rebanho de Christo
sete , ou oito meninos Bramenes : douz delles
Botos, q̄ entre nosrespondē á religiosos, & saõ
obseruantissimos das cerémorias, & ritos Gé-
tilicos. Os parentes de hū destes, por seré Bra-
menes muy ricos, & hórados aluoraçarão to-
da a terra, não ficado fidalgos Portugueses, né
Mouros nobres, q̄ não procurassei meter por
terceiros cō o Visorey, & Arcebisco, pera ver
se podião diuertir o menino de seu proposi-
to; ate trazerem cartas do capitão de Pondá (q̄
he hum Mouro muito poderoso) pera o Viso-
rey, & Arcebisco, pedindolho a cada hū delles
encarecidamente de merce: & foi de nouo re-
perguntado, mas nosso Senhor o liuron sem-
pre destes laços, & perigos em q̄ se vio, & tor-
nou pera o seminario muito alegre, & cōren-
te, triunfando de Satanás, & seus ministros.

A hū ludeu hórado se lhe ausétou sua mo-
lher pera terra de Mouros , leuado cōsigo húa
filha de douz annos, desejando muito auer ás
máos a filha , pollo grande amor q̄ he tinha,
d. T̄ que se queria fazer Christão , & pedio q̄
por do Visor , & Arcebisco lhe fizes-
sem vir a filha pe. tambem a bautizarem:
fazendo o Arcebisco m seu santo zello as
diligéncias, que pera isso te uerião, & vindo
a uinha

a filha com a máy, tratádose com ella do que conuinha pera a salvação de sua alma, como estaua muy arreigada, & enuelhecidâ em seus erros, não abrio as portas do entendimento a o Spirito Santo, que batia nellas, & juntamente procurou tirar a filha escondidamente da casa onde estaua, peitando pera isto grossamente aos moços della, pera que lha deixassem leuar: mas ficou frustrada de seus intentos dandos, & o Arcebispo que disto soube, ordenou como se tirasse daquella casa pera outra, semelha o saber. E que bautizassem a menina, visto como seu pay a tinha ja entregue á Igreja pera isto: o que a máy grandemente sentio, & andava bramindo como húa lioa, & nê isto bastou pera abrir os olhos de sua alma, & se fazer Christam.

Achandose douz da nossa Companhia em hum lugar, mandou húa Portuguesa honrada ajuntar sua familia pera receber algú pasto spiritual, entre estes veo húa Bramena principal daquella aldea, com hum filho de idade de oito pera nove annos, o qual chamando hum dos nossos, se veo logo pera onde estaua, e perguntandole se queria ir, elle respondeu Christiano, respondeo que si, por mais que a máy o chamaua, não queria pera ella, & teveo com os nossos duas horas de caminho; vendo isto sua

sua máy, disse q̄ queria ser Christam, o pay q̄ neste tempo estava auséte, t̄do noticia do q̄ pal-
saua, fez hum grande, & lastimoso pranto, &
sendo ja de muita idade, veo ao nesso collegio
pedir a fizessem tambem Christão, & o Arce-
bispo o bautizou fazendolhe muita hora. Di-
zendo ao minino diante de seu pay, que fosse
com elle, não queria, dizendo q̄ os Padres erão
seu pay, & sua máy, & foi necesario vſar de
artificio depois de instruido na doutrina Chri-
stam, pera estar em casa de seu pay, & máy, vi-
sto como erão ja bautizados.

Outros Irmáos nossos encontrando cõ húa
velha de cento & nove annos, & perguntado
lhe se queria ser Christam os lincaua de si cõ
grandes vozes, & gritos, não admitindo as re-
zões que lhe davaõ pera poder receber a diui-
na graça. Depois que se aquietou, apresentan-
dolhe diante seus filhos, netos, & bisnetos (que
erão muitos, & quasi todos Christãos) & dizé-
dolhe que todos aquellos erão seu sangue, &
Canarins como ella, & anião de ir ao Paraíso
gozar dos bens eternos, & ella só ao inferno
ter em fogos pera sempre; alumada do Spi-
rito, & vando em si, se resolueo em
ser Christam, & per com grande instancia o
sagrado bautismo. L. dolhe, que da hi a tres
dias tornarião, & se bau. aperto riiamē

te com elles a bautizassem logo : aquietarão
na por então, & catiquizádoa se forão, torná-
do depois aos tres dias, q lhe ficarão tornou a
pedir o bautismo cõ mayor instâcia, & que se
morresse descarregaua sua cõsciencia sobre el-
les, & fazédoa capaz das couzas de nossa Santa
fé, & leuádoa em hú palanquim á Igreja, rece-
beo o Santo bautismo cõ grande cõfolaçao sua,
& muita festa q os Portugueses, que alli esta-
vão lhe fizerão da hi á tres, ou quatro dias a
leuou nosso Senhor pera o ceo.

Hú homé q se fez Christão, deixou húa fi-
lha de tres, ou quatro annos para casta, como
he costume dos Gétios, auédo hú anno, q esta-
ua enferma a quis entregar a hú feiticeiro pe-
ra lhe aplicar algüs remedios : cuidado cõigo
q era cõfesa de Deos, por ser ja Christão, disse
entre si, q melhor era encomédala ao Deos dos
Christãos, em quem esperava lhe daria saude; á
noite antes de repousar se encomédon a nos-
so Senhor fazédo esta oração. Señor Deos dos
Christãos, q tomei agora por meu Deos a qué
adoro, & creo pôde dar saude a minha filha eu
vola encomêdo, & logo fez o final da cr-
zado o credo cõ outras o... es... guin-
te achou a menina sar... sé lesão algúia, têdo
gastado dâtes não... co dinheiro em ofertas,
q... s p... & feiticeiros. E dizia que
lhe

lhe parecia via em sonhos hum homem venezuel, o qual lhe dizia que se confirmasse na fé, porque sua filha fararia logo.

Andando douz religiosos nossos ajuntando hum dia os Cathecumenos, encontrárao com hū menino orfaõ Gentio , q residia em casa de hūs seus parentes, o qual desejoso de ser Christão alumiado pollo Spirito Santo se veo cõ elles, sendo visto dos parentes, chegou seu arruimento atáro (por ser o lugar escuso) q chegaráo a por máos violentas nos Padres pera lho tiraré por força, & como elles eráo muitos, & os Padres soffrião cõ paciencia todas as injurias, & agrauos que lhes fazião por saluaçao daquelle alma , trataráronos muito mál cõ bofetadas, & pancadas, mas nem com isso largarão a preisa , & vieráo com ella pera o gremio da Igreja muy alegres, & consolados.

Com o seminario dos meninos da terra(de q o nosso collegio té cuidado, & os sustenta á sua conta) se faz tábem muito seruço a Deos, assi em emparar os meninhos orfaõs, q não tem remedio de vida até lho dar, como em recolher outi desemparados, que a elle acodem de muita. E d'õs mininos desempatados se recolherao este ann & bautizarão algans corenta.

Vindo douz Mouros de

Novo terras

terras do Idalcão vezinha a Goa pera esta cidade, achando no caminho dous meninos de bom lanço, os tomarão, & trouxerão com si-
 go pera os venderem. Sendo disto avisado o Pa-
 dre pay dos Christãos, os leuou ao Seminario,
 adoecido de febres hum delles de idade de seis
 annos, & bautizandoo se foi pera o ceo, o que
 bem mal elle cuidava quando se vio preso, &
 cativeiro dos Mouros. O outro tambem se ba-
 tizou, & está muito contente de se ver C. ri-
 stão. Chegando outro minino a esta portaria
 com dous mercadores Mouros, que o vendião,
 perguntandolhe hum religioso nosso, com q
 titulo o fazião, arrecofes de se descubrir seu
 furto, fugirão, & o deixarão, & leuou então o
 minino ao Seminario, onde se fez Christão, &
 perseguiu bem. Outros meninos que tambem
 Mouros tinhão escondidos, os ouue ás mãos
 o pay dos Christãos, & metendoos no Semina-
 rio se bautizarão: entre estes aconteceu a dous
 delles, hum de oito annos, outro de treze, os
 quais o Onuidor geral nos mandou entregar,
 porque conforme ás leis del Rey nosso Senhor
 se diuião tirar pera serem Christãos, e' uão
 estes moços tam affeiçõez, seita de Mafamede,
 que n'ouuir nomear o nome de Christo pod-
 dezia. Deos, cerrauão os ouvidos,
 & em

& em manifestação, mostrando no rosto tanta tristeza, & malenconia, que causauão espanto, & admiração á quem os via. Andando no seminário, & ouvindo fallar os Padres nas consas da salvação, & da gloria do Paraíso, os alumniou nosso Senhor de maneira, q̄ caindo na conta da verdade, & dos erros, & cegueira em que se criaráo, & andauão, de sua liure vontade pedirão o bautismo, & com muita alegria depois de bem instruidos na fé, o receberão.

Vendo o demonio que nestes encontros, & outros, que teve com os Padres no negocio da conuersão das almas ficaua vencido, & lhe tirauão estas presas, & outras da mão, determinou buscar modos, & invenções pera atalhar, & impedir esta santa obra; como foi induzir os Gentios principaes da terra, a que por suas petições se fossem que xat ao Visorey, & Arcebíspº dos Padres da Companhia, dizendo q̄ quādo hião buscar Cathecumenos, lhe fazião violencias, & grandes forças, leuando consigo moços com armas, de que erão grauemēte offendidos. Vindo isto á noticia do Padre Reitor, creueo cartas a todos os Vigairos das Igrejas Tantares (que saõ os Capitães dos pallos, a onde os res andauão occupados na conuersão dos Ḡos) pedindo a cada hum delles lhe mandali r por ferrim

À ordé, q̄ os nossos religiosos tinhão, & guarda-
uão na cōuersaō dos Gétios, & se fazião algúis
agrauos à algué, & se leuauá moços cō armas,
encarregádolhe muito, & pedindolhe encare-
cidamente lhe escreuessed a verdade de tudo o q̄
passaua. E respôderão todos por teus escritos
certificado o modo de q̄ procedião, & persua-
dião, & q̄ en tudo guardauão a ordé q̄ sua R.
lhes tinha dado: & estauão muy edificados del-
les, encarecedo o zelo, & prudécia cō q̄ proce-
dião sem agrauaré a ningué; né leuauão mais
q̄ douis meninos pera interpretes, & lingoas;
pedindo ao Padre Reitor não desississe de tão
importante, & santa obra, por mais falsidades q̄
os imigos da conuersaō aleuantassem. Auten-
ticarãose estes ditos, & testemunhos dos vigai-
ros, & Capitaés, de que ficarão muy confusos,
& desgostosos os q̄ ordirão esta tea. Tomando
destas couſas informação o Visorey, & Arcebíl-
po, entederá a trama, & falsidade das petições,
& se edeficarão da prudécia cō q̄ os da Cōpa-
nhia procedé neste ministerio. Ná se poé aqui
os meímos escritos, por euitar proluxidate.

Dous dias antes do bautismo q̄ se auir de fa-
zer, se recolherão os Cathecumenos cauão
espalhados por diuersas partes, & vierão hui-
por terra, outros pr. mar em embarcações em
badeiradas cō uaca de Charamelas, & muita
festa

festa . Passando polla porta do Arcebispo em procissão, se alegrou muito de os ver, & caualgado logo foi em seu seguimento, chegado a onde estauao, se posaos examinar hū por hū pera ver se vinhão cōstrangidos, pondo pena de excomunhão a hū clérigo q̄ sabia a lingoa, q̄ fielmente inquirisse, & perguntasse aos Cathecumenos, & lhe refirisse o q̄ respédião. O seu intento era pera tirar a limpo o q̄ a géte pouco affecta á esta obra, fala & diz, cōuem a saber q̄ os nossos fazé por força estes Christãos. Feitas as perguntas a cada hum per si com todo o rigor, achou q̄ estauão muito cōtentes, & capazes do Santo bautismo. Dali se foi logo ao seminario onde estauão obra de 60. min nos Cathecumenos, & fez a mesma diligécia, examinando a cada hū em particular, & achando a todos muy alegres, & contentes, o foi elle tambem, dizendo q̄ fizera tudo isto, pera como testemunha de vista poder tapar as bocas aos q̄ daqui por diante calúniassem esta santa obra dos nossos.

O dia seguinte se fez hū bautismo de 400. pessoas com muita solenidade, como he costume. Vierā os Cathecumenos ricamente vestidos, espec. — — — os meninos Bramenes q̄ petlos particulares comaraõ. Na cota, dos quais o Arcebispo bautizou muitos, não piqueno gasto, & consolação.

EM Janeiro de 95. se fez desta casa húa missão pera o Preste (a que ca chamão o Abecim. Muito tempo ha que o Padre Provincial desejava de acodir áquella pobre, & desemparada Christandade, que tanto no cabo está, & quasi com a candeia na mão pera se apagar, & extinguir , assi por estar cercada por todas as partes de Turcos, & outros infieis, como por ja não ter ministros dos sacramentos, & pregador do Euangelho , nem outro pastor mais que hum pobre sacerdote de setenta & tantos annos, & muito enfermo, que daquelles que a Companhia mandou, durou ate agora, se ja não he falecido , porque morreu o Patriarcha com todos os companheiros que consigo leuou , em tempo del Rey dom Ioão o terceiro. Pois a esta tão desemparada Christandade, desejando o Padre Provincial de acodir, por tâbe o desejar, & pedir o Visorey, nomeou dou Padres pera esta missão , por tambem o Visorey dizer os mandaria com segurâça em naos de Mouros de paz, que pera Meca nauegão escolherão se pera esta missão dou Padre. S. Abrahão de Gorgijs Maronita de nação, & desejoso de se ocupar na conversão das almas do Oriente, veo de Rom Portugal, & da hi se embarcou pera á Ir. e por ordé do Padre General: este Padre esta ocupado na serra eom a

Christian-

Christandade de São Thome por saber a lingoa Suriana, que servia lá muito, & por q auia tanta necessidade de acodir á Christandade de Ethiopia, & sabia bem a lingoa Arabiga, & Turquesa (que corre por toda aquella costa, & estreito do mar roxo) & elle tambem na apariécia mostraua não ser Portugues, & se entendia, que podia passar ao Preste sem ser conhecido por Padre, nem Christão, por auer de ir desfraçado em trajo de Mouro mercader, mádouho o Padre Prouincial chamar, & vindo elle, lhe derão outro sacerdote pera o acompanhar por nome Diego Gonçalvez, Portugues de nação, & theologo; & ambos estiverão hum anno occultandose ao pouo, & ainda aos nossos, pera ser secreta sua ida, aprendendo o Padre Portugues neste tépo a lingoa Arabiga pera o mesmo effeito: & fezle isto de maneira, & em tanto segredo, q e a muites dos nossos parecia, que erão ja paitidos: chegade o tempo & monção da partida, tendo o Visorey avisado ja ao Mouro capitão da nao, em que diaião de ir, que lhe auia de levar deus Christãos Armenios a Massuá (que he húa cidade na co. do Abeyr) do estreito do mar roxo pera dentro tres jorn. & antes de chegar onde está aquella Christan. se fizerão prestes pera esta jornada. Parecem

Padres, & ao Visorey, que apontou nisso, que
como o Padre Diogo Góçaluez no aspeito pa-
recia Portugues, & nenhū mostra dava de se
poder encobrir, & que prouavelmente auia do-
ser conhecido (pollas muitas espias, q̄ os Mou-
ros, & Turcos tē pera nenhū Portugues pas-
sar á Ethiopia) se assentou q̄ só o Padre Maro-
nita fosse; a este tēpo tinha elle ja a barba cre-
cida, & o trajo feito á Mourisca, & dandolhe
por companheiro hum mancebo Abexim de-
nação, que de menino se criara no collegio de
São Paulo, & sabia bem a lingoa, tratou de se
ir logo embarcar muy alegre, & cōsolado por
ir a tal empresa por obediencia & porq̄ o Vi-
sorey o queria ver antesde se partir, foi de noi-
te aos paços a visitalo cō seu companheiro o
Abexim, sem pessoa algúia saber quē era, senão
o secretario do estado q̄ o esperaua. Chegado,
& entrando com elle ao Visorey, vendoo sua
Senhoria vestido em traços de Mouro com a
barba crescida, & touca na cabeça, começo a
chorar de deuação, dizēdo louvores da Cōpa-
nhia, pollas inuêções, q̄ buscaua pera trazer as
almas a Deos, & por arriscar seus filh̄ por
ellas, a tantos perigos "fazendo" muito
gasalhado, & dādolh̄ algūias peças de estima,
que tirou do seu aitorio, o despedio com
grandes fias: amor. Tornado ao collegio
pera

pera tomar a benção do Padre Prouincial, vê-
 doo os Irmãos com sua tonca, & cabaya, & ça
 patos mouriscos, não podião ter as lagrimas,
 & poseráose com elle juntamente em oração
 hum grande pedaço, diante de hum prete pio
 onde então estauão, acabada á oração o abraça-
 rão, despedindose delle. Não podia a esse tempo
 o bom Padre com lagrimas, & soluções reter o
 impeto das saudades, & deuação q̄ tinha neste
 apartamento de seus Irmãos, como quem en-
 tendia q̄ prouavelmente os não veria ja mais
 nesta vida. Despedido delles pollo chamarem,
 & ser ja tempo de acodir á nao, se sahio de ca-
 sa, assi de noite por não ser sentido, & se foi
 embarcar & o capitão da nao, a q̄ o Visorey o
 tinha encomendado, ó agasalhou muito bem
 como a mercador hórado. Chegado a Massua
 (que he na costa de Ethiopia, & de Turcos, &
 quasi no fim & termino de sua jornada) come-
 çou a véder hūs panos q̄ leuava, pera com esta
 dissimulação, não poré os olhos nelle, & quā-
 do menos se cuidasse, se laisse dātre aquella gé-
 te, & continuasse seu caminho. Detenue se nesta
 cida de perto de tres meses, sem poder achar
 com que lade pera se ir, polas muitas vigias q̄
 alli ha. Tendo o D. noticia delle, o man-
 dou chamar, & pergun dolhe qué era, respô-
 deo, q̄ era Armenio natura. Alepo, como na

verdade era, perguntandolhe mais se era Christão, respondeo que si, & sendo sollicitado, & requerido se fizesse Mouro, respôdeo que elle era Christão, & Christão auia de morrer, & Ihes começou a pregar & mostrar com rezões como a ley dos Christãos era a verdadeira, & se não podião saluar na sua secta, mas não dando orelhas á verdade, antes enchendose de raiua, & furor diabolico, descarregaraõ nelle, & o Baxa foi o primeiro que lhe deu, & assi tirandolhe a vida com a cabeça, recebeo coroa de martyrio gloriosa. Este foi o remate da vida, & fim ditoso deste seruo de Deos, pera o qual parece que o chamaua, quando com tanta alegria se embarcou em Goa pera socorrer á almas tão desemparadas por seu amor. Isto de sua bemauenturada morte soubemos por cartas, & por relação de hum Armenio que de la veo, & depois se verificou, & confirmou tudo. Era este Padre muy deuoto, & gastava a mór parte do dia em oração: antes de se partir se aparelhou muitos dias com exercicios spirituaes, de que não auia podello tirar, & fazia tão grandes, & asperas penitencias, q̄ punhão espanto, & admiração a todos.

Tambem escreuerão era mais
ignominia, & vingá este seruo do Senhor.
lançarão seu cor n hú areal, aonde do noi-
te se

te ſe ouuirão muſicas, & virão grandes lumes, & claridades por eſpaço de algúſ dias, que ali eſteue.

Antes da ida deſte bemauenturado Padre algúſ annos, tinha mandado o Padre Prouincial, outros Padres à eſta missaõ, hú delles por nome, Antonio de Monserrate, os quaes me- tendoſe ao caminho, tambem em trajos demú dados por não ſerem conhecidos, & guiados por hum Mouro de que te fiauão, em fim ſen do no caminho descubertos forão tomados de Turcos, & leuados a hum lugar, q̄ está das portas do eſtreito de Meca, pera dentro doze legoas, onde eſteuerão ſete annos com poucas conſolações da terra, poſto que lhes não faltauão as do ceo, porque coſtume he de Deos cōſolar, & recrear ſeus ſeruos, quando padecem por ſeu amor. Agora chegarão resgatados co m ſaude, ainda que deſfeitos, & cortados dos tra balhos, que padecerão.

Outra missaõ fez deſta caſa, á petição do Viſorey, & do capitão mór do mar, de dous religiosos nossos, pera andarem cō elle na co ſta do Maluar, onde fez muito fruto, con fefando os muuauos, & zandolhes, & curan do os quando estão feric. pacificandoos, tra zendoos recolhidos, & obeu. es a ſeus caſi-

taes, porque como tem respeito aos Padres, facilmente os encaminhao, & trazem á rezão.

COLLEGIO D O SPIRITO *Santo em Salsete.*

NA S terras de Salsete, (que estão junto à Ilha de Goa) temos este collegio do Spirito Santo, & nove residéncias, em que ha dezasseis religiosos, que tem a seu cargo treze freiguesias. Todos se ocupão com grande feruor, & zelo, na conuersaõ dos Gentios, & doutrina dos cōuertidos. Ha em Salsete passante de trinta mil Christãos, & Cathecumenos 1570. Bautizarão se este anno 900. & oito.

RESIDENCIA DE NOSSA SE- *nhora das Neves em Rachol.*

HA nesta freiguesia, dous mil, & quinhentos Christãos. Cathecumenos 1100, & oitenta, os mais delles Bramenes gente muy honrada. Tense por merce particular de Deos, sua conuersaõ por ser gente muy supersticiosa. Ania entre estes hum homé principal q̄ pretendia ser seu idolo, ou pagode, & q̄ lhe fizesse casa em q̄ fosse adorado: entraua ja nell muitas vezes o demonio, & ania no seu juizo, & falaua lingoagem. e ninguem lhe entedia. Tinha consigo grande feiticeiro, & elle tam-

tâbem ó era, enfeitiçava muitas pessoas , a fim de ser reñido, & venerado : mas como Deos nosso Senhor, não deixa estes peccados, & outros sé castigo , permitio fosse morto por seus imigos, sem lhe valer,nem o diabo, que nestas cousas o mitia, nem a diuindade, que faliame te se atribuya.

Aconteceu tâbê q em hû Gentio muy aparentado em terra de Mouros, entrasse o demonio, & em todos seus parentes. E subitamente cairão logo de accidétes mortais assi elle como sua molher, & tres filhas, q tinha, & engros farão selhe as lingoas de maneira, q de nenhum modo podião falar, & todos os davâ por mortos. Mâdou hû religioso nosso la, a dizerlhe se queria ser Christão , q Deos o liuraria daqüles trabalhos, q o demonio lhe causava: tomando o côselho do Padre , & começado á instruirse nas cousas da fé cõ toda sua familia, se achari logo bê, & posto q a lingoa ainda a tinha grosfa, & falava mal,tâto q recebeo o santo bautismo ficou logo de todo bê, o q causou grande admiraçao, & os Christaos ficarão mais confirmados na fee.

Me. ~ & abil: isto tâto aqlla gente, q indo la o Padre dahí a pocos dias, & ajútádoos a todos assi homens, com mulheres, fazêde lhe húa practica sobre as coula. sua saudoso.

& dizendo-lhe, q̄ era ja tempo de deixar aquellas superstições diabolicas, & de abraçarem a ley de Deos se renderão, & differão q̄ erão contentes de ser Christãos. Estão agora fazendo nesta aldea húa Igreja para elles, & nella se hão de bautizar todos. Muita parte para estes se converterem, foi não terem viuo aquelle grande feiticeiro, porque elle os peruerbia, & enganava. De terra de Mouros se veo hum mancebo fazer Christão, deixando pay, máy, & irmãos, que erão naturaes desta aldea, dando por rezão qne não se aquietaria na ley dos Gentios, & perseuera na verdadeira que tomou, cõ edificação. Hum velho de 95. annos vem muitas vezes importunar o Padre, q̄ acabe ja de lhes fazer Igreja na sua aldea, porque nella se quer bautizar, & enterrar.

RESIDENCIA DE SANTA Cruz em Porca.

NE STA residencia ouue este anno muito fruto, porque grande numero de Gétiros alumiado s por Deos, caindo na certeira, em que andauão, & deles se bautizarão, depois de m instruidos na doutrina Christam: & muitos outros ficão mouidos a fazê-lo nesmo.

Hum

Hum moço, auia tempo que o demonio o perseguiu, tratandoo muito mal, aconselhado por hum Christão de São Thomé, veo pedir o sagrado batismo; tanto que o recebeo depois de catequizado, logo o demonio o deixou, & perreuera na verdadeira ley, que tomou, quieto, & consolado, com não pequena admiraçāo dos Genrios.

Húa molher honrada era mal tratada, & armentada tambem do demonio, & a todos os de sua casa fazia mal, sabendo disto o Padre lhe fez os exorcismos, & mandando tirar daquella casa hum certo pao, que nella auia de húa aruore dedicada ao diabo, & pôdo em lugar delle húa Cruz, logo o demonio se foi, se mais armentar a ninguem daquella casa.

CASA DO SALVADOR em Coulão.

OS que residē nesta casa, tē a seu cargo a cōsta de Trauancor, á qual chega até o ca-
bo de Comorim, & está toda pouoada de Igre-
jas mas pouoações dos Christãos, que estão na
faldas. mar. Faz aqui grande fruto nas al-
mas, & dāu... a uito este anno.

Hum Christão auia uns annos, se forá pe-
ra terra de Mouros: estando a se casar la cō

húa Moura cōforme a seus diabolicos ritos ;
 noite dantes estando doi mindo o despertarão
 & vio diante de si húa pessoa veneranda vesti-
 da no habito de S. Francisco, a qual o repren-
 deo muy al peramête, porq̄ sendo Christão se-
 queria casar com Moura, & viuer entre Mou-
 ros , & q̄ se casasse logo auia de morrer, & irse
 caminho dos infernos. De que ficou tão ate-
 morizado que logo se partio por não ser sen-
 tido, & se veo pera terra de Christãos & contan-
 do a hum dos nossos tudo oque passara , lhe
 pedio remedio pera tão grande mal, & offensa
 de Deos, como tinha cometido, & fazendo oq̄
 o Padre lhe disse, ficou , & viue agora cōsolado,
 & quieto. Rezando hum padre o Euāgelho
 de Iāo Ioāo a húa molher, q̄ estaua endemoni-
 lhada, ficou desapressada, & liure da vexação
 & trabalho, que padecia.

Na residēcia de Retóra, se cōuerterão, & bau-
 tizarão vinte, & tantos Mouros, que porser gō-
 te mui contraria , & enemiga de nossa Santa
 ley, & mui tebelde, & dificultosa em a tomar, e
 receber, foi cbra de que nosso Señor muito is-
 seruio, & de muita cōsolacão peta seus s̄uos.
 Tambem receberão o santo bautismo muitos
 Gentios.

Fazendose húa M. aro principal Christão de-
 noutro fazer participante a sua mo-
 lher,

lher, & a huá filha q̄ tinha desta tão grande mer-
 ce, q̄ do Señor recebera; mas como a molher ti-
 nha ainda pay, & máy, & tressauos, todos Mou-
 ros, & principaes da terra, & estava muy obsti-
 nada, & arreigada em seus erros, & cegueira,
 respôdeo ao marido q̄ antes a matasse, q̄ falar
 lhe em ser Christam. Cuidado mais neste nego-
 cio em q̄ tanto lhe hia, foi Deos seuuido traze-
 la a conhecimēto daverdade, & entrado em si,
 & conhecendo seu peruerso estado, se foi com
 sua filha á Igreja a pedir o santo bautismo, sé
 o pay, né a máy o saberé. Estando as hú religio-
 so nosso catequizádo chehou a máy, q̄ o ven-
 tou, como húa lioa cō grandes gritos, & alari-
 dos pera impedir seu tão sáto, & acertado pro-
 posito, mas nosso Senhor, q̄ a tinha ja preueni-
 do com seu fauor, & graça, á animou, & esfor-
 çou de tal maneira, q̄ não sómente senão per-
 turbou, antes cō muita cōstancia pedio ao Pa-
 dre q̄ logo a bautizasse pera tapar a boca a sua
 máy, o q̄ elle fez depois de a ter instruida nas
 couisas da fé, por ver nella tão aferuorados, &
 viuos desejos. Indo pera casa de seu marido ja
 bautizada, lhe sayo a máy ao encōtro, cō mui-
 tos pa-tes chea d'ata fânhā, & colera, q̄ a
 ouuera de arogar, ie o marido, & os Chris-
 taos lhe não acodirão, m. nenhúa mossa tez
 isto nella, & viue agora cō o marido mui-
 quicte, & contente.

RESIDENCIA DE COULECHE.

RE S I D E M em Couleche, tres padres, os quaes se occupão com dezanoue Igrejas de que tem cuidado, dizendo missa, hora em húa, hora noutra, andando sempre em contínuo mouimento, doutrinádo aquelles Christãos, & sacramentandoos, em que este anno ouue muito fruto polla bondade, & misericórdia de Deos: em húa Igreja destas (que se chama Santiago) há todo o anno mui grande concurso não somente de Christãos, mas de Gétios, & Mouros, que de outo, & dez legoas, a vem visitar com suas offertas, publicando as merces que de Deos recebem por intercessão do seu Apostolo. Algúis Gentios, & Mouros se converterão, & baptizarão, & entre eiles hū Mouro, q̄ era cabeça do seu lugar, pormeyo do qual esperamos traga Deos no ss̄o Senhor outros a conhecimento de nossa santa fé.

Encontrandose húa Galee nossa com oito Galeotas de Malauares defronte de húa Igreja, em que estaua hum religioso de nossa Companhia, vendo elle o grande, & manifesto perigo em que os nossos estauão, a j̄ logo algúis Christãos bōs morrerão podel sem ajudar, & cō elle e foi a Galee para confessar, & consolar os feridos como fez. Dos que se ridalgos, que nella estauão, morrerão

morrerão algúſ, outros ficarão muyto mal feridos, porque foy a briga muy trauada. O Padre escapou da morte com dez feridas muyro mal tratado, mas catiuo dos Mouros: os Portugueses, que escaparão da peleija, & incêdio da Galea, erão oitenta, afora os moços, & negros. A toda esta géte agasalharão os nossos, & prouerão de todo o necessario pera sua cura, & susterçāo, & vestido: pera o que ajudarão muyto os Christaós, com não piquena edificaçāo dos Portugueses, vendo que em gente tão pobre achauão tão grande charidade. Depois de estarem ali algúſ dias, derao os nossos ordem como fossé pera Coulão parte delles por mar, & parte por terra bem acomodados, confessando primeiro os mal feridos. Muytos destes se agasalharão, & curarão em a nossa casa de Coulão.

O Padre depois de catiuo, foy leuado ao Caramorim Rey de Calecut, o qual o tratou bem, & dahi á algúſ dias o mandou com muyta honra acompanhado de hum seu sobrinho pera entregar ao Capitão de Sua Majestade, & aos Padres sem nenhum resgate, & isto pollos desejos que tem de fazer dazes com os Portugueses, & pera pouverem ie.irmes, mandou pedir hum Padre dos nossos (que sabe a lingoa Malauar) & com elle tratou delas.

recendose a dar lugar em suas terras pera fazerem Igrejas, & prégarem o Euangelho, & roimar sobre si a proteição dos Padres, & que desse religioso que la foy, fiaua seu coraçā, & por isso o mādara chamar. Escreueo sobre isto cartas ao Visorey, & Arcebispō, & pera este fim torna agora la o Padre outra vez (por ordem do Visorey) pera cōcluir este negocio, & se se effeituar, esperamos se abrirá húa grande porta pera dilatação de nossa santa fee, por ser este Rey muito poderoso, & auer em seu Reyno muita gentelidade.

Hum Christão honrado pedio com muita instânciā a hum religioso nosso os sacramentos da confissão, & comunhão, dizendo que lhe dava na vontade o auião de matar cedo. E posto que se não temia de ninguem, queria andar apparelhado, confessouho o Padre, & sacramentouho: ao outro dia hum Rey gentio lhe mādou cortar a cabeça, por temer que lhe fosse estoruo em certas pretensoēs más, que trazia. Tirando húa molher Christam hum cesto de barro da Igreja de Santa Caterina, que estava derribada, & indo com elle para sua cas, ficou cèga de modo que aleuaua m ver por onde hia, lembrar se doq nzera, pedindo perdão a sancta, & ometendolhe húa offerta greja q lhe querião fazer, lhe foy iosa a Vista.

Outro homē tomādo hū pao de outra Igreja, que se fazia, ficou logo derreado sem se poder endereitar, & offerecendo tres palmeiras á mesma Igreja ficou logo saó. Pelo que assi os Christaos como gétios temem muito de offendr as Igrejas, & lhes tem grande respeito, & fazem offertas.

CASA DE VAYPICOTA.

NA Christádade da serra (que he a que chamaõ de São Thome) se faz grande seruiço a nosso Senhor na reduçāo daquelles Christaos ao gremio da Igreja Romana, & cada dia se ve crescer muyto este fruto, assi na extirpação dos vicios, como no zelo, & cuidado que tem de conseguir, & abraçar as virtudes; & todos aquelles a que chega, & abrange adoutrina dos Padres, que nesta cava residem, estão em todo vñidos, & sujeitos à doutrina Romana, & recebem com muita gosto todas as cousas que lhe dizem, & ensinão. Hum Iubileu do santo Padre que este anno veo de Roma, admitirão, & receberão com grande alegria, & contentamento. O o chegou o fizerão os Padres saber aos Arcedigos, & qual respondeo com húa carta q mādou ao superior daqlla residencia, em q lhe rogava, & pedia,

doente, & per si o não podia fazer, quisesse mandar os Padres por todo Arcebispado a publicar o jubileu, & o fezessem receber, pois era o primeiro que na serra entrara; & isto lhe pedio com muitos encarecimentos, & afincadamente. Partio logo hum Padre com a Bulla de sua Sanctidade tresladada na lingoa da terra, para hum dos principaes lugares de toda a serra, onde os Christaos (pola fama, que ja tinham do jubileu) concorrerão de muitas partes. Estando juntos na Igreja se leo a Bulla (que todos ouuirão em pee) porque esta reverencia costumão a fazer na Igreja, só ao Euangelho, & ás letras do Padre Sancto.) Fezerão logo as procissões com muita deuação, & grande concurso da gente, rogádo nomeadamēte a Deos pelo summo Pôtifice Clemente octauo nosso senhor, palauras, & nome, que elles dizião com muito gosto, & grande respeito os dias, que jejuaúão, estauão na Igreja desde polla manhã até noite, em oração, fallando, & tratando com Deos, & não hião comer senão á noite, nem ainda então tocauão em peixe, & leite, & ourras cousas; confessarãose naquelle povoação passante de duzentos mil nesso, em que entrauão algüs de setenta, & cento annos, os quaes ouvindo dize que os que se confessauão & ganhavão o jubileu, se lhe remitia a culpa, &

pa, & pena, acodião com tanta fome & deligêcia á confissão, que á mea noite estauão ja esperando pollo padre dozentas, & trezentas pessoas o qual escassamente tinha lugar para rezar suas horas. A esta pouoação o vierão buscar os Christaós de outras diuersas partes, pera o leua rem a suas terras, & gozarem desta tão desfacos tumada, & noua merce, que Deos lhe fazia, pera a qual corrião de maneira, & em tanto numero, que era desconsoalação gráde, & lastima não poder acodir atodos por falta de operarios.

Algús meninos do seminario desta casa que o Padre leuou consigo, se ocupauão em lançar demonios húis com os exorcismos, outros cõ o Euangelho de São Ioão, outros cõ agoa benta, por virtude das quaes couzas ficarão liures dez ou doze endemoninhados. Tanta he a fee que Deos comunica a estes meninos, quando exercitão estas obras.

Foi grande o fruto, que se fez nesta missão. Tirãose do mao estado em q estauão muitas pessoas, entre ellas húa, que auia dezaseis, outra trinta, outra cinquoéta annos, que perseverão no perado. Fezerãose muitas amizades entre pessoas. Scordes de tráde importâcia húa delas entre eos curitas principaes, q erão como cabeças de toda aquela christandade.

Tendo o Rey da terra ju os principaes

Christãos de todo seu domínio em que entra-
uão os dous, que estauão discordes, mādou cha-
mar o Padre, & diante delle, fez a todos húa fal-
la, em que os exortou, & lhe encoméde u mu-
ito á obseruácia, & guarda da ley de Deos, mos-
trando que levaria muyto gosto, & cōtentia-
mento em todos fazerem, & comprirem o que
os Padres lhe dezião, & ensinauão, & que lhe
diuião aguardecer muyto o teré deixado suas
terras, & naturaes, pollos virem doutrinar, &
mostrarlhes o caminho da saluaçāo. E virádo se
pera o Padre, lhe rogou que pois era pay deto-
dos os Christãos, fizesse amigos aquelles dous,
& q̄ pera isso os leuasse a Igreja, que era lugar
santo, & mais decente pera esta obra antēs se
effectuar nella, que em seus paços. Foise o Pa-
dre com todos os que estanão presentes a Igre-
ja, onde deixarão os odics & se fezerão amigos
com grāde satisfaçāo, & cōsolaçāo detodos, &
edificaçāo del Rey, & dos sens.

Hum gentio q̄ auia muyto tépo era mal tra-
tado, & atormentado do demónio, vendo que
os Christãos que recebião vexação deste imigo
se achauão logo bē, trazédo ao pescoço cristo
num papel o Euangello e ao Pa-
dre com muyta instar a, trazédo ao pescoço,
& conhecédo a e, q̄ Deos lhe fizera, alumia
pirijo o recebeo o bautismo.

**COSTA DA PESCARIA, E ILHA
de Manar.**

NA costa da pescaria, óde pescão as perolas, & aljofar, que começa do cabo de Comorim, & chega ate a Ilha de Manar, está a melhor Christandade que temos na India, assi por ser a gente della de boa indole, pia, & sogeita aos Padres, como por ser cultiuada de muytos anos com muito cuidado, & diligécia dos Padres q̄ atiuerão, a seu cargo: & posto que todos os della saõ ja Christãos, por misericordia de nosso Senhor, não falta cōuersaõ dos vizinhos gentios, que cada dia acodem. Residem nesta casa, & Ilha, de Sazete da Companhia. 15. Sacerdotes & dous Irmaõs, & todos sabem a lingoa da terra, que he grande ajuda, & meo pera o fruto q̄ se faz, porque nella confessão, & pregão.

Conuerterão-se este anno, & bautizaraõ passante de mil, & setecentas almas. Ha muytos annos q̄ os Padres, que residē nesti cōsta, preté-diaõ, & desejauão conuerter à nossa santa feè, húa casta de gente, aque chamaõ Maniatos, q̄ saõ os lauádeyros de toda a terra, dos quaes ha muytos nesta costa; depois de os Padres auerremendo com elles, alumiendoos nas cou-sas de sua amezado, vieraõ a resoluer, que se os Maniatos de Tutu rim (que he a) cabe-ça de todos os outros) se bautizas-

40 Cesta da pescaria, & Ilha de Manar.
sem que elles também o farião. Pele que os pa-
dres trabalharão, & fezerá muito por conuer-
ter os de Tutucurim, mostrandolhes cõ viuas,
& efficazes rezoeis, como a ley dos Christãos
era a verdadeira, & não se podia saluar noutra
& posto q̄ começaráo à abrir os olhos, & cair
na cota da verdade, offerecerãose muitas diffi-
culdades, por lhe impedirem o bautismo os se-
nhores gétios, mouidos do interesse que delles
tinhão sendo gentios, & aconteceio que estando
ja todos juntos pera se bautizarem, os senhores
das terras, lhes levarão as mulheres presas, pe-
raq̄ acodindolhe os maridos, não tivesse effei-
to o Bautismo, mas por mais q̄ o deminiovſou
de suas manhas, & ardijs, esforçouhos noſſo ſe-
nhor, & deulhe tanta constancia, que quiserão
antes receber o Santo bautismo, q̄ acodir a suas
mulheres, das quaes sua deuina Mageſtade teve
cuidado, porque lhas tornarão a mandar, vēdo
que erão ja Christãos, & també se bautizarão.
Agora pola bôdade do ſenhor começão ja todos
os outros lugares a tratar de fazer o mesmo.
Hum gentio (aque muitas vezes os de noſſa cõ-
panhia falauão en se fazer Christão, de q̄ elle
fazia pouco caſo) caindo n̄a enfermidade, mā-
dou logo chamar hum adre pera tratar com
elle de sua alma, dizendo que segundo via em
ſi, lhe parecia ſe acabaua o prazo da vida:
chegado

chegado o Padre lhe disse, que o mandara chamar para cõ tempo ouuir delle as couisas necessarias pera sua saluaçao, & receber o sagrado bautismo q̄ elle muito desejava. Consolouse o Padre de lhe ouuir esta noua lingoage tão diferente dos tempos passados, & pendo em effeito o q̄ lhe pedia, ò instruyo na doutrina christiana, & despois o bautizou & logo ao outro dia faleceo. Despois de sua morte todos os de sua casa, que erão muitos alumados de Deos & com seu exemplo se conuerterão, & bautizarão.

Vão se fazédo as Igrejas desta costa de pedra, & cal, pera evitarr muytos inconuenientes principalmente o do fogo. Estando hum pedreiro trabalhando na Igreja de nosſa senhora, cayo do campanayro, sendo muy alto, pedio a nosſa senhora o liurase indo polo ar, vendo seu perigo: couſa marauilhosa, chegando a terra, se achou em pé sē lesão algūa, cõ não pequena admiraçao sua, & dos que estauão presentes. E tornou a continuar com sua obra.

Tambem hum menino gentio, que traballaua na obra cahio de húa escada muyto alta chama, a nolle me de Iesu (como via fazer aos Chritaos em t. os perigos) lhe acudio nosso señor, & o lirou. Vendo esta marauilha tão grande seu pay, & . se fazeſão

42 Casa da pescaria, & Ilha de Manar.
Christãos com o filho, & toda a mays famí-
lia.

Tendo hum gentio rico feito grandes pro-
messas aos pagodes, se lhe dessem hū filho, vê-
do q̄ o não podia alcançar, achandose em húa
Igreja dos Christãos onde faziaõ grande festa,
determinou pedir ao Deos dos Christãos, o q̄
es pagodes lhe naõ podiaõ dar, & fazendolhe
húa promessa muyto grande cō que viria of-
fertar á Igreja, se lhe comprisse seus desejos, soy
Deos servido darlhe hum filho : de que ficou
taõ admirado, & aguardecido, que naõ sômen-
te trouxe a offerta que prometera, mas deixan-
do sua gételidade, & erros em que vivia, se veo
offerecer ási a Deos, & o filho, que lhe dera, &
tambem a sua molher com toda a familia rece-
bêdo o santo bautismo, & saõ todos muy bons
Christãos.

Estando muyto mal hum menino de seis me-
ses ja Christão o leuou sua máy a hum religio-
so nosso pera lhe rezar o Euângelho, o qual ro-
cando na boca do menino cō húa reliquia do-
bem aucturado saõ Nicolo alçaco logo de
Deos perfeita saude. D' alçaco polla terra,
creceo muyto á der, aõ do santo, & muitos
por seu meo alçaco saude.

Em certo lugar apareciaõ os demonios em varias figuras, & inquietauão, & perturbauão a gente, dandose conta disto a hum Padre dos nossos, & mandando por h̄a Cruz no tal lugar, desaparecerão dali es demonios, & não fôrão mais vistos de que os Christãos tomaraõ grandissima deuação à Cruz, & a té em granç de veneração.

Entre algúis catinos Christãos, que os Mouros tinhaõ, auia hum mancebo honrado filho de húa pessoa principal, a que os Mouros queriaõ fazer apostatar, & trazer à sua maldita secula: acmetendo o pera isto rijamente primeiro com dadiuas, & honras, que lhe offereciaõ, & depois com tormentos, & morte com que o ameaçaraõ, desenganandoo, que não o auiaõ de resgatar: respondeo com muita fortaleza, & constancia, que perdiaõ com elle tempo nessa demanda, & lhe podiaõ tirar a vida, porque não auia de deixar a fe de Christo, & estava aparelhado pera morrer por ella. E esperando com muito alvoroço per taõ ditta morte, & coroa de martyrio, os Mouros o deixaraõ, de que elle ficou muy sentido, por perder taõ grande thesou, & daí o resgataraõ.

Nesta conta fão os padres reuerenciados, & estimados dos gétios, & não té contédas en tue si, & deseréças de imperio, em que os seus ayores

Mayores os não podem concordar, recorrem aos Padres, & com muita facilidade se fogeitão a seu parecer, & fazem o que elles determinão.

Hum Mouro honrado, & cabeça do lugar, em que viuia, vendo como os Padres erão amigos da rezão, & da verdade, & estranhauão os agraues, que os Christãos fazião aos Mouros, inferindo dæqui que a ley dos Padres era a melhor, & verdadeira, se determinou a deixar a de Mafamede, & alumiado por esta via da diuina luz, se cõuerceo, & pedio o sagrado bautismo, & tambem sua máy, & outros muitos de sua casa com seu exemplo fezerão o mesmo.

Na residencia de Madure (que he a cidade principal onde reside o Naique senhor de todas aquellas terras) està hum Padre dos nossos, que o anno passado com licença do Rey, deu principio a húa Igreja, & a tem ja acabada. Té se por muito importante estar naquella corte algum da Companhia pera o bem da Christian dade, por se entéder que com sua presença ali, terão bom sucesso todos os negocios dos Christãos, & poderá vir muita daquella gente da de ao conheciméto da ley de Deus no hú Reyno gráde. He o Padre muy acerto ao Naique, & té lhe ja dado muytas liberdades. Ede sionte muy ver que o Padre ordenaua hum

hum esprital pera cura dos enfermos desemparados ,inda que fossem gentios . Tem lhe o pouo todo muyto amor, assi pelo que nelle vê, como por ter consigo hum mestre da companhia q̄ ensina a ler,& escreuer a todos os meninos gentios , de que se espera grande fruto, assi pola doutrina, que se lhes dá, como també porque ospays (que são comumente os principaes da terra) vem muitas vezes visitar o Padre , & folgão de ouuir delle as couſas da saluaçāo.

M A L V C O.

OS Padres, & Irmaos, que residem nas partes de Maluco, viuem em grandes, & continuos trabalhos, & perseguições dos Mouros Ternates, & Tidores, os quaes prohibē, & defendem a seus vassalos, que se não façāo Christãos, & por esta causa se faz pouco fruto com os naturaes , mas sempre foge algúis das maos dos Mouros, a que noslo Senhor abre osolhos com sua iuz, os quaes vem pedir o sancto bautismo , & te lhes dá depois de bem instruidos nas coisas da fe e doutrina Christam.

Visitou o superior daquellas partes cō outro facerdote seu compa cheiro, a Christanda de de Sião; achando el Rey orde com hum

seu vassalo principal de tal maneyra que faltava pouco pera se perderem ambos, vay procurando de os reconciliar, & fazer amigos ordene nosso Señor como tenha bom sucesso, & meta entre elles solida, & verdadeyra paz, porque senão perca de todo oquelia Christandade.

Passaõ os nossos Irmaõs, & Padres sua vida em Tidor, affligidos, & desconsolados, por verem aporta cerrada ao Euágelho, mas naõ deixa nosso Señor entre nuués taõ eipessas de aadir as vezes com a luz de seu respládor, dando lhe a'gúa esperança de os auer de consolar algum dia com socorro da terra, & dos ceos.

Outro trabalho padecem tambem, que he a falta do necessario pera sustentação da vida humana, & arrezease va cada dia em mor crescimento, segundo as couisas correm, mas Deos nosso Senhor tempera esta falta com gostos do ceo, com os quaes vai sostentando, & aleitando seus seruos, pera poderem perseuerar em seu seruiço até a morte, & mais estimaõ esta missão, que todas as da India, por serẽ os trabalhos que se ali padecem m^{to} maiores, & mais informes com de Christo.

M A L A C A .

DE Malaca temos muito boas nouas, louvores a nosso Senhor. Está o Rey dos Malayos, & o Dachem de paz com nosco, & desejão muito ambos, nossa amizade. Está louvores a Deos agora este estado em paz com estes Reys Mouros nossos vezinhos, que he grande bem pera o negocio da conuersão, & Christandade, & segundo elles dizem não auera guerra entre nos, & elles daqui a muitos annos, polla grande mortandade, & destruição q̄ os nossos fezerão nelles, nos dous annos, q̄ durou a guerra passada, porque so em Chaul lhe matarião, segundo dizem, passante de quinze mil homens de que ficuarão estes Decanins cō grande medo, & temor dos Portugueses.

D A R E S I D E N C I A DOS NOSOS
que estão na Corte do grā Magor.

Tornou Aquebar (chamado comumente o grā Mogor) a pedir terceyra vez, por seu embaixador algūs Padres da nossa Cōpanhia, & com tanta instancia, que o Visorey tratou logo sobre isto com o Padre Provincial para efeito de se mandar o qual vendo quanto sua Senhoria o queria, tendo tambem nisso outras considerações, o opue de fazer, pello que tratado dos que irião a nissão cahio a

ditos à sorte sobre o Padre Ieronimo Xauier (q
então era Preposito da casa professa (a qual el
le auia muyto que desejava, & assi com gran-
de contentamento & alegria á aceitou. Nomea-
rão lhe douz companheiros, s. o Padre Manoel
Pinheiro, & o Irmão Bento de Goes . Apare-
lhados de ornamentos pera a Igreja , se parti-
rão em cōpanhia de hum Armenio conheci-
do: forão de Goa em húa Galee á Damão , &
dahi passarão a Cambaya, & porque se deteue-
rão ahi algūs dias , armaraõ seu Altar em húa
casa em que se agasalharão , onde confessauão
& sacramentauão os Portugueses q por aquel-
las partes ándauão.

CAPITVLO DE HVA CARTA DO
*Padre Manoel Pinheiro , pera o Prouin-
cial da India.*

A Chamos neste Cábaya a Soltão Morat si-
ho segúdo do Aquebar. Sabédo de nossa
vinda, logo ao dia seguinte(q foy vespo-
ra de Natal) nos mandou rogar quisessemos
ir á fortaleza desta Cidade (que está perro das
nossas casas) porque desejava de nos ver , &
veo ali pera este effeito, do arrayal que tinha
alojado fora da Cidade. Fomos recebidos del-
lhe sinaes mor: depois de se despedir de
nós,

nos,& ter sangrado esta Cidade com petitorios
 (de que tirou dozertos mil Cruzados é dinhei-
 ro) se partio pera Sucate dizendo que hia so-
 bre o Melique estando ja o bra de húa legoa
 fora da Cidade nos mādou chamar às tres ho-
 ras depois de mea noite,dizédo primeiro mis-
 sa polla menhā cedo, por ter dia da Circunci-
 sao fomos ter com elle ao arrayal a tempo que
 os Capitaés & fidalgos lhe vinhão a dar os bōs
 dias: estaua posto em húa tenda alta de sobra-
 do para ter de todos visto, chegando & fazen-
 dolhe no ssa reverēcia ficamos onde os senho-
 res que o acompanhauão, os quaes estauão que-
 dos como húas estatuas,& os olhos postos nel-
 le. Fomos logo para dentro das tendas que
 erão muyto grandes, & faziaõ hum terreiro
 fora das casas, capaz & grande.

No meo desta praça estaua asua tenda aber-
 ta por todas as partes, entrando nella por hum
 estrado nos recebeo cō mayor a'egria & sinaes
 de beneuolēcia, que a primeira vez, tendo com
 nosco muitas praticas, & perguntádonos va-
 rias couzas, de diuersas partes, & te em Portugal
 auia Neue,Caça,Veados,Lebres,& Falcoés,
 & respondendolhe que si,virouse pera os seus,
 dizendollis, como erpanrado: Tambem Portu-
 gal tem estas couzas? os seus tambem ouuindo
 isto, punhão as costas das māos chão &

pois na cabeça & indo por diante em suas perguntas, inquirio mais de nos em que se ocupava os Reys. Hindo continuando nestas práticas & querendose por acaualo, lhe trouxerão passante de mil & quinhentos mamudes, que montão algumas trezentos pardaos & díssenos que posto que abia entedido não tomauamos dinheiro de ningué que por sermos pobres & termos necessidade pera o caminho nos roga ua aceitassemos aquella pouquidade, & sem esperar mais, deu a andar, & tinha ja dado ordem como se desse ao Armenio que vai com nosco, tres carretas com seis bois, & tres Cauales & quanto ao dinheiro necessidade tinhamos del le, porque o Armenio não trouxe formão pera nos leuar por Cambaya, senão pello Sinde.

Partido o Soldão Morat nos viemos aparelhar pera continuar nossa jornada. Leuaua este filho de Aquebar, quatro ou cinco mil Caualos & dizião que tinha vinte mil lá diante, leuaua mais quatro centos alifantes, sete centos Camelos, quarenta ou cincocéra dormedarios quattro mil Bois, quinze peças dartelharia. He pouco deuoto das mezquitas & muyro amigo da Caça.

A detença que fizemos em Samoaya, sem a pretendermos, parece que foi traça de nosso Senhor, pera a vinte dias q' ali estiuemos podermos

dermos ter enformaçāo da terra, & ver quam
desposta está pera poder receber o Euágelho,
cosa muyto desejada dos nossos, & q̄ nenhūa
outra trazia o Padre Prouincial mais diâte dos
olhos, que offerecerse algūa ocasião para poder
mandar padres a Cambaya, & entrar nestes o-
pulētos & grandes Reynos, cujos naturaes saõ
todos gentios, & amigos de sua saluaçāo ainda
que atem posta no caminho da perdição enga-
nados de seus falsos Mestres. Alem disso he-
te dōqua & esmoler, como se podever no que
agora direi.

Ontem Domingo que forão oito do mes de
Janeiro de 95. soube que federão desmola nel-
ta Cidade passate de vinte mil pardaos de cin-
co larins que saõ cinco tostoés, & mostrará-
me hū homem que só elle dera cinco mil, ou-
tro tres mil & quinhentos, & de certo soube, q̄
mōtarão as esmolias deste dia em todo este Bu-
zarete hum conto de ouro, que a muitosq̄ não
conhecem esta gente, parecerá increivel, pergū-
tando a causa porque dauão tantas & tão gros-
sas esmolias, me disserão q̄ o fazião por naquel
le dia passar o sol pera o Norre, & tambem pe-
ra que Deo na India loria, & pera o mesmo
fazem suas penitencias, & romarias, & poucos
dias ha que desta Cidade partirão em romaria
pera o Rio Ganges(q̄ he em Bengall)cinco

mil pessoas, & tem se por bem auenturado a quelle que neste Rio se laua, & se estando hú pera morrer bebe desta agoa, tem pera si q̄ vai seguro de sua saluaçāo.

Fallando com hum senhor gentio que hia fazer esta romaria, soube que pesara no Rio tres vezes sua máy, a primeira a prata, a segúda a aljofar, a terceira a ouro, & tudo isto repartira pelloz pobres, & o Rau irmão deste Gēdaca, deu hum dia de esmolla passante de certo & cincoenta mil pardaos de cinco larins, pera os Pagodes que saõ os seus Idolos o furecerem diante de Aquebar, a cujo chama-do então hia.

Hum homem dos principaes desta cidade, com quem particularmente tratay (& terá em sua casa obra de cem pessoas) me disse que não duuidava de ser a nossa ley a verdadeira, mas como seria possivel, fazerse elle só Christão, sendo quem era. & perguntoume se estando elle pera morrer se poderia bautizar a si mesmo: & pedio me com instancia ouuesse hum formão do Aquebar pera se fazer aqui húa Igreja, & com isso me prometia que logo se faria Christão, & outros muitos farião tambem o mesmo: & encôrandonos num dia na hora del Rey (que está na fortaleza) vendo húa casa de abobada laurada ricamente de ouro, &

finas

finas pinturas, a desejou muito pera húa Igreja, & me lembrou que a pedisse ao Aquebar.

Hindo a casa de hum homem desta terra, rico, & honrado per nome Babauca, & grande amigo nosso, mandou trazer diante de mim hum filho de dous, ou tres meses, & lançando eu a benção, & dizendo Deos te faça o que pôde, respondeo elle, ora diga V. R. Deos te faça Christão, & tratou comigo largamente do que tocava a sua saluaçao, dizendo que erão zombarias as sectas dos gentios.

Ha nesta terra hús homés a que chamão Vertéas (que saõ como religiosos & viuem juntos em congregação) hindó ontem a sua casa, que será de algúas cincuenta pessoas, vi algúas cousas que aqui direi, pera que se veja quantas inuenções busca o demonio pera enganar as gentes com cores de bem, & capa de religião: cobrense estes homés com huis panos braucos, não trazem nada na cabeça, as barbas rapadas não a naualha, senão arrancadas, porque todos os cabellos della arrançao, & os da cabeça, deixão sómente hús poucos no ~~m~~^{meu} dia. Viuem em pobreza, nem tomão mais de esmola, que o que sobeia do comer a quem lho dà. Não tem molhetes, bebem agoa quente, por dizerem q a

tem alma, & bebendoa sem se cozer matão a alma, que Deos criou (que he grande pecado) & que cozida não tem alma. Por esta rezaõ trazem nas maôs húasvassouras feitas de algodão as quaes lhe seruem de varrer o chão por onde passaõ, pera que não aconteça matar a alma de algú bicho: & eu vi o seu mayoral por muytas vezes varrer, por este respeito, antes de se assentar. Tera o seu Prelado supremo debaixo de sua obediencia cem mil pessoas, & cada anno ellegem hum entre estes homens. Vi algú moços, que parecião nas cores Portugueses, & não Indios: desta idade os dedicão seus pays a esta religião. Tinhão todos na boca hum pano de quatro dedos de largo, preso e.n húa orella por hú buraco, & na outra da mesma maneira, perguteilhe porque trazião aquelles rebuçós, teuerão pejô de mo dizer, mas soube q' era, por lhes não entrar algum mosquito, que possaõ matar por desastre. Tem escrita a sua secta em livros & letra de Buzarate. Tem pera si que o mundo foy criado, ha contos de cotos de milhares de annos, & que neste tempo mandou Deos vinte & tres Apostolos, & agora nesta terceira idade do mundo mandon outro, & saõ vinte & quatro, & cito auera douz mil annos, & de então pera ca tem escritura, a qual os outros não fezerão. O Padre Xauier,

& eu

& eu tratamos com elles do que conuinha per-
ta sua saluaçāo, tendo por interprete o Babau-
ca de que a tras fiz mençāo. Deráonos por re-
posta , que nos ouuirião outra vez sobre esta
materia. Não tornamos lá mais (posto que no-
do pedirão muito) por nos partirmos o dia se-
guinte. Cuido que se aqui vierem os nossos, te-
rão bem que fazer, & em que se ocupar. Os ho-
més , mulheres , & meninos olhão todos para
nós com mostras, & sinaes de benevolencia: &
na sua boca tudo he dizer, padres, padres, & ay
padres, & certo que escreuendo isto, me vierão
as lagrimas aos olhos, pollos deystrar , & mays
saudade leuo desta géte, da que troixe de Goa.
Vendo tão boa desposiçāo nella pera receber
a ley de Deos, & auisando disso ao Padre Pro-
vincial , ordenou que se pedisse hum fer-
mão ao Aquebar pera os nossos poderem
entrar em Cambaya , & prégat o E-
uangelho, por lhe estar sogcita, se
côceder esta licença, he de es-
perar se abra por aqui huz
grande porta á Chri-
standade.

Xauier superior dos que residem na corte do
grão Mogor do anno de 95.

CHezamos a esta corte do grão Mogor de saude Deos seja louuado, posto que cansados do caminho, porque só de Cambaya até esta cidade (onde el Rey reside) auera algúas dozentas & vinte legoas, & o mais do caminho por desertos, & areaes com muita falta de agua, porque não ha Rios, & os Poços são de quarenta, & cincoenta braças de altura, & dão trabalho aos Boys que a tirão, & não he bastante pera tantos homens, Boys, & Camelos. O modo de andar por estes caminhos, he em cafilas de muita gente: esta nossa leuaria obra de quatrocentos Camelos, & algúas oy-tenta, ou cem carretas de Boys, & cem outras de Cauallos, afora grande multidão de gente pobre que hia a pee. Quando querem partir manda o capitão da cafila tanger hús atabales que pera isso leuão, & em os ouvindo, começão logo a derribar as tendas, & fazerse prestes, & estes vão sempre diante pera mostra do caminho: em chegando fomos logo ao paço pera dar a el Rey conta de noua chegada, mas por ser ja de noite, nos mandou dizer por hum capitão muito seu priuado, que a nossa vinda

Vinda fosse muito boa, & folgava muito com ella. Pella menham estando el Rey a húa janela á vista de seus capitães & de todo o povo, o fomos ver, & o saudamos, & elle nos disse duas, ou tres palauras em portugues, conuém a saber, como está V.M. & mandandonos chegar pera mais perto (acabando de despachar algúias partes) se recolheo pera dentro, & nos mandou entrar: chegando, lhe fizemos nossa acustumada cortesia & reuerencia: elle nos abraçou & recebeo com muitas mostras de benevolencia & amor, estando presente o Principe (q será de algúis 25. annos) & algúis principaes senhores muito seus priuados: teue muitas praticas com nosco, & mandando que lhe troixesse húa imagé de nossa Senhora grande & muito boa, a tomou nos braços pera nolla mostrar, & nós postos de joelhos a veneramos com a reuerencia que conuinha, rezandolhe algúias orações: estaua elle a isto muito pronto & atento, & nos disse que sempre tinha cōsigo aquella imagem onde dormia: dizendolhe nós que fazia bem, & acertaua muito nisso (porque a Senhora o goardaria melhor que outra muita gente de armas.) Virádose pera os reus, mostrou folgar muito dnos ouvir aquillo, & encomendounos q oulhe ensinassemos o portugues, ou aprendessemos o parcio,

58 Carta do P. Jeronimo Xavier.
Parcio, pera poder falar com nosco, & depois
de muitas praticas, nos despedio. Tornádoo de
pois a noyte a visitar, têdo vista de nos no ter-
reiro do paço, nos mandou chamar & chegar
pera junto de si & diante dos seus capitães grâ-
des q'estauão presentes nos perguntou muitas
couzas do Rey de Portugal, dos Reynos de Eu-
ropa, & da noſſa vinda & tornou outra vez
a encomendarnos que aprendessemos a lingoa
pera poder falar com nosco de vagar sem in-
terprete: mandounos agasalhar & dar casa,
mas dizendo que vissemos nos pello lugar
qual mais nos contentava & que a mandaria
logo despejar, & queria estivessemos perito de
ſua casa.

Pondose el Rey a entêder noutras couzas te-
nue o Principe com nosco muitas praticas muy
familiarmente, & entre ouras couzas nos disse
(sem nos niffo lhe falarmos) que fizessemos
Igreja naquella Cidade & escolhessemos o lu-
gar que pera ella melhor nos parecesse que elle
o daria & todo o mais necessario pera se fazer.
Acceptamos lhe a merce com lhe fazer facelemos
que he húa ceremonia de que visão pondo a
mão no chaõ & depois na cabeca em final q
se aceita & aguardece a merce. Nisto deu mea
noite, & el Rey se pos a rezar hum bô pedaço
por huás conta, & acabado se recolheo & nós

nos somos. Da hi a algúſ dias nos mádou moſtrarhūas casas suas perto da fortaleza, as quaes posto q̄ enſi eraõ muyto boas, as deixamos por não ſcrem tão acomodadis pera os Christãos poderem ir ouuir missa. el Rey entaõ por meyo do Príncipe nos mádou dar outras que tinha ao longo do Rio debaixo das janellas de sua fortaleza, chamaſe este Rio fermoso, & quadra lhe o nome, he de agoa doce, quasi tamānho co mo o Tejo: paſſaſe por húa pôrte de barchas & na uegão por elle cōtinuamente muitos Nauios carregados de infinitos mantimentos,

Da outra parte do Rio está grande numero de gente em suas tendas que vein de outras terras & Reynos, com suas mercadorias: No meyo do Rio está húa como illha onde todas as menhás espera muita gente do pouo pera ver el Rey que ſae a húa janella da fortaleza pera se moſtrar a todos, alli lhe fazem ſua reverencia & depois lhe trazem muita ſorte de animaes, os quaes manda pelejar huns com os outros, & he pera ver a briga dos alifantes, porque ſe encontrão tam rijamente que caem alguns delles no chão & com ſerem muito grandes, ſe dobrão, virão, & aleuátão, couſa que a algúſ em Portugal parecia ná poderia fer. Nestas casas nos agafalhamos e fizemos húa capella baſtante per

pera os Christãos Armenios que residem nesta Cidade vendonos el Rey , perguntou por ellas, & senos faltava algúia cousa & aduirtio em miudezas, que se o amor não lhe abrira os olhos , sua grandeza lhas encobrira, ou dissimulara: & em tudo mandou prouer: espantauão se muyto todos de veré que nos dava el Rey estas casas, porque nem para passarem por este lugar a o longo do Rio tem licença & ha nisso tanta vigia que cincoenta homens guardão de dia este passo, & outros tantos de noyte cõ suas tochas acesas, & o quenais ainda espanta, he que depois que nós passamos para este lugar, não somente a nos, & aos nossos deixão passar frácamente, mas tambem, a todos os Christãos com os de sua familia, que vem a Igreja, de qualquer sorte que sejaõ, cousa que ao principio arreceauamos el Rey não cõsentisse: saindo elle a húa janella que cae sobre o Rio, acertado hú Christão de passar por alli, enxergandoo elle, lhe perguntou aonde ides; & sabendo que à Igreja para fazer oraçao, tornou, ide embora com o que se acabou de franquear o passo para os Christãos , não deixando passar por aquella parte a nenhum Mouro senão vem para nossa casa, & ainda para nisso serem cridos , ne necessario ir hum moço nosso, que o afirme aos guardas.

No principio quando chegamos, todo o fato da cafila soy descarregar a casa do Principe, e para tirar o nosso lhe pedimos licença, tabédo que era fato da Igreja, & cresendolhe a curiosidade, disle que folgaria de over:em se descobrindo algua imagem de nossa Senhora ato-maua nas mãos com muyta deuçaõ, perguntando pello misterio que significaua: vêdo depois disto hú crucifixo que traziamos de Calaim pintado , soy muyto para ver o amor & reuerencia com que o tomou, & o mesmo sez a hum minino I E S V. mostrando que folgaria muyto com aquella senhora, o Irmaõ Benito de Goes a quē eu a tinha dada, & estaua cō elle mostrandolhe o fato, veado o desejo & comedimento do Principe, lha offereceo, em seu nome & dos companheiros, & estimou muyto a dadiua & com isto sem ver mais nada disse que leuassemos tudo, & se recolheo cō muitas mostras de amor, & mādoumos depois disso hum sardo de Neue por ser tempo de grandissima calma. Deste dia nos fauoreceo sempre o Princepe sendo nosso requerēte cō seu pay.

Depois de nos passarmos a estas casas , nos mādou el Rey húa noite chamar pera detro de húa sua ~~cama~~ saindo à húa Varanda muyto bem alcatifada, mandou trazer duas imagēs de riquissima pintura, húa de Christo, outra de

nossa

nossa Senhora, & tomando cada húa per si nos braços com muyta deuação, nolas esteue mostrando, & falando com a Imageim do saluador com grande affecto, dizia ha, ha, Zarath, Iza, q quer dizer senhor Iesns. Mostrandonois alguns liuros q lhe tinhão deixado os primeiros Pá-dres que alli forão & alegrádonos mais com a vista de hum delles, nos perguntou que liuro era, dizé dolhe nos que tratava de meditaçõés da morte, do Juizo, & do Inferno, & que como soubessemos a lingoa, lho de larariamos, respondeo, in ja allá que quer dizer praza a Deos : & regouenos muyto que nos dessemos pressa a sa ber alingoa, & dizendo eu que esperaua em Deos de cedo lhe poder dar por escrito alguas couzas daquellas, respondeo, não, q quādo toubides falat ambos sós auemos de falar muitas vezes sobre estas couzas. Depois se assentou no seu estrado, & a nos mādou nos assentassemos na sua mesma Alcatifa, cousa nelle muy desacostumada. Nisto deu mea noite, & posse a rezar por suas contas, acabada sua oração, praticando hum pouco com nosco se recolheo, & nós nos saímos espantados & confusos de ver num homem vida de Monro, rezão de gentio, deuação á Liuros Santos & imagens de Christo.

Sabendo o Principe das festas que na capel
la faziamos , & de como os Christaos se ajun-
tauão a missa, indonos hum dia visitar, nos dis-
se que folgaria de saber quâdo faziamos algúna
festa & dese achâr a ella, se disso fossemos côte-
tes, & que todas as vezes que ho chamassemos
pera as nossas festas, viria com muyto gosto: a-
gardece moslhe este amor; pergunteu nos se ti-
nhamos ja lugar pera a Igreja, & sabendo que
não, nos encomêdou vissemos qual mais nos co-
tentaua, que elle no lo daria, & com isto fomos
ver alguns sitios : Neste mesmo dia falando o
Principe com seu pay, nos mandou chamar ca-
tramos com elle onde estaua só, com hum grâ-
de Capitaõ , leuamoslhe de presente húas pe-
gaszinhas curiofas (que de Goa trouxemos)
recebeoas, festejandoas muyto. Sahio nisto seu
novo filho do Principe vestido muito bê áPor-
tugesa, o qual folgamos de ver naqueles trajes
Tinha el Rey ao pescoço, hum reliquario dou-
ro com sua cadea tambem dourado, tirandoo
do pescoço nolo molhou, tinha de húa par-
te nossa Senhora da piedade de meo relevo, &
da outra hum Agnus Dei, tudo muy bem es-
maltado: da hi a hum dia ou dous, estando á
janella & em seus braços , hum mi-
nino , de dous ou tres annos filho de hum
Christao Armenio que era seu criado , neto
de Do-

de domingos Pirez(que de Goa nos trouxe) trando do pescoço o Reliquario com sua cadea beijadoa primeiro & dādoa a beijar ao minino lho láçou ao pescoço, & deu diante dos principaes Mouros de sua Corte. Neste proprio dia falou cō nosco sobre a Igreja: perguntando se a faziamos, & disseq a não desemparassemos, por que seria pecado, & vissemos que lugar nos cō tentava mais pera ella, q̄ elle nolo daria. Hindo depois ver hum lugar & dando conta delle ao Principe, respôdeo esse lugar he muito pequeno, ja que fazem Igreja deue de ter grande & muito boa, & apôiou noutro que era muito bom & nos parecio melhor.

Chegandose o dia do bem auenturado Santo Antonio, santo Portugues, o escolhemos pe ra a festa é que o Principe desejava de se achar & cō uidido pera a tarde, o agardeceo, & prometeo de vir, dādo primeiro cōta disso a el Rey seu pay, á vespresa do santo, se mandou el Rey tambem conuidar mai dandonos dizer q̄ soubera que ao dia seguinte faziamos húa festa se leuassemos nisso gosto, viria a ella, aguardece moshe a merce: & pera a Raynha sua Molher (que étre as outras he a mais estimada & principal) ter tambem parte na festa, mandou húa duzia de vellas brancas pera o Altar sem lhas nos pedirmos. Concertamos a capella armandoa

dão muy rica mente de peças que pera isso da-
uão mouros amigos, eas offerecião & traziaõ.
Mandado el Rey polla menham recade, o au-
fassemos da hora em que poderia vir (estando-
se ja dizendo a segunda missa), mandamos lhe-
dizer que pera a tarde esperauamos por sua Al-
teza: Pareceohle bem, perguntando se viria sua
molher & filhas á missa, & respondendo que
não, (que era lugar pequeno, pera agasalhar
homens & mulheres) disse que ao menos atarde
estiuessemos em casa: tendo atarde rebate q vi-
nha, saímos todos tres ao receber, entrou por-
húa escada escusa que esta da parte do Rio co-
dous ou tres criados grádes seus priuados, que
o naõ acompanháraõ mais que ate a entrada
de nossa casa : trazia consigo seu neto filho do
Príncipe & alguns mininos filhos de seus pri-
uados, & tres filhas suas, que por ser o seu tra-
jo o mesmo que de homem, não as conhece-
mos senão depois deidas que nos disserão se
rem meninas.

Pedimos lhe que mandasse chamar o Prin-
cepe, disse que si, & veo logo, De pois de el Rey
entrar chegando a porta da capella, tirados os
çapatos, entrou descalço pondonos de joelhos,
fez elle o mesmo, unhamos lhe concertado húa
estrado ao seu modo em que estiuesse, mas não
sequis assentar: postos de joelhos dissemos húa.

ladainhas, ás quaes elle també esteue de joelhos
 cō as maõs aleuātadas, & aos mininos que falauão & bolião, fez calar & por nochá: acabadasas
 ladainhas lhe declaramos como fizeramos ora-
 ção a Deos, tomado por intercessora a noſſa So-
 nhora & aos Santos que estaõ no Ceo, pera q̄
 fizesse a ſua A. muytas merces, & lhe acrecētasse
 a vida & eſtado: o q̄ elle muyto agardeceo. Niſ-
 to entrou o Princepe ſó, & aleuātadoſe el Rey,
 fechegarão ábouspera oaltar, pergútou por tudo
 miudamente & folgou muyto de ver hú mi-
 nino Iefu que eſtaua no altar. E ſabédo o de q̄
 era feyto, d. ſſe q̄ queria mandar fazer outro de
 ouro. Vendo ao crucifixo, falando ſobre elle, &
 entendendo q̄ era de calaim, diſſe també q̄ auia
 de mandar fazer outro como elle, de ouro &
 mādou ao Princepe q̄ nollo fizesse: dizé dolhe
 nos que ja q̄ ſua A. nos queria fazer merce, ro-
 mariamos húa Cruz de prata pera a Igreja, por
 q̄ a não tinhamos, respondeo q̄ aſſi a Cruz co-
 mo o crucifizo ſeria tudo de ouro: Atodas eſtas
 ceuſas acodia muyto bem o Princepe, & come-
 çou adizer mil malles dos Judeus q̄ tão mal tra-
 zarão a Christo, depois de largas praticas torná-
 dose a ſeu eſtrado, lhe pedimos licéça para lhe
 trazer algū doce de Po...o..., do qual comeo
 muy ſeguramente ſem consentir q̄ lhe tomassé
 a ſalua, dizédo q̄ couſa dos Padres não auia mi-
 ster

ter proua, contuidou tâbê oa Princepe, & ao neto & mininos, q folgauá muyto de comer dos cõfeytos. Dádolhe hú copo de vinho das missas indo para beber pergûtou se lhe faria mal aqlla cátidadé, aessjurâdo (porq era pouco & brádo) bebeo, & mádou dar outro copo ào Princepe. Depois disto cõ muitas mostras de amor se sahio da capella tomado outra vez seus çapatos, folgou denos contérar ò lugar que o Princepe mandara ver pera a Igreja & confimou amerce.

Com occasião de húa imagé denossa Senhora q ei Rey vio na capella , em q estauão pintados hús estudantes q pedião & recebião cótas & li-
tros da Senhora, declarando o que isto signifi-
cava, lhe dissemos q entoda aparte onde estaua-
mos ensinauâmos mininos, & q ainda tomaria-
mos mais dos seus pera os ensinar (porque ato
aqueelle dia nostinha mádado somete douz pos-
toq honrados & priuados) ao que respôdeo q
elle o faria assi, & cõ isto sedespedio de nos, pe-
dindonos rogassemos a Deos por elle . Aodia
seguinte não se esquecedo do q prometera, má-
dou algúus meninos & moços filhos de Capitães
seus priuados , & dahi a poucos dias mandou
tres filhos de hum Rey de Badaxa, & todos el-
les nos tem mui respeito & reuerencia.

Neste mesmo dia pola menham veo ter
com nosco hú mancebo Mouro casado & mui-

to hórado, alumiado do esperito santo dizêd
que elle entédia ser falsa & abominavel a Ley
de Mafamede, & verdadeira & santa a da
Christaos, & quereria a braçar com ella, pell
que nos pedia o quisessemos bautizar, mos
trandose muy desejoso de sua saluaçao : De
pois tornou com o mesmo requerimento
apertando muyto com nosco o fizemos Chri
stão. Imolo dilatando, & sondando a barri
deuagar. Vem mytos a ver à nossa Capella
& mostrandolha o Irmaõ Bento degoes, &
dendolhe rezão das couisas que nella vem, húa
a baixão as cabeças adorando as imagens, ou
tros se lançao por terra e vão contentes & sa
tisfeytos.

Andamos muy confusos, dando mil voltas
ao pensamento sobre os intentos deste Rey, &
não o entendemos, per húa parte faz myto
caso de nossa Ley, das imagens de Christo &
de nossa senhora, juntamente abominando a
Mafamede & todas suas couisas, por outra se
gue o modo dos gentios, adora o sol polla me
nham & de noytre reza, & ao meo dia, & a mea
noytre: os gentios tem muita entrada com elle,
& quasi ledeixa, ou faz adorar como santo, pa
rece não se aqujeta seu coraçao em nenhúa
Ley destas, mostra folgar com louuores que lhe
dão de santo, & alguns gentios lhe chamão
deus

déus, parece que o mandou, nosso senhor a estas terras para desarreigar do coração dos homens a Ley de Mafamede: quasi todas as Mezquitas desta Cidade fez estrebarias de Caueiros, ou logeas de fazeda & muitas derribou, & não ha na Cidade chamar, por Mafamede, & posto q todos fazē suas adorações de moures, não ha donde o elle veija: no tempo da sua coresma publicamente se punha acomer & conuidaua ao Principe, & a outro filho seu.

DE OVTRA DOPADRE JERONIMO XAUIER DO ANNO DC. 1596,

O Anno passado escrevi a V.R. neste mesmo tempo: o que agora se offerece dizer he, q todos os tres companheiros polla bondade de Deos, ficamos de saude, continuamos cō nossos exercicios da religião: nossa principal ocupação, he aprender a lingoa Persia, algum trabalho leuamos, por nos faltar quem nos declare o Persio em Portugues, mas com ajuda de nosso Senhor, remos ja menos necessidade desse: com os Christãos Armenios (que algúis tem lhe fomos enuiados por fauor de Deos, por estarem como Mouros.) Corremos com nossas missas, praticas, & confissões, acodindo aos enfermos, & enterrando os defuntos.

Estamos ainda nas mesmas casas junto do Rio, onde temos occasião de ver a el Rey mui-

tas vezes, porq̄ quádo vay á caça, ou a ver sua
máy, vense embarcar, & desembarcar quasi á
nossa porta, & sempre o sahimos a receber, sal-
uo quando estamos dizédo missa, & ainda en-
tão vay hum dos tres, & perguntando pello
companheiros, sabédo q̄ estão em sua oração,
se a quieta & satisfaz, & ordinariamente nos
falla, quando se embarca, ou desembarca.

Antes que saya desta banda do Rio, conta-
rey húa coufa q̄ me causou admiraçā. No mes
de Março apareceo húa nuuem de Iogues, que
enchião os cápos da outra parte do Rio, agasal-
lharaõse por aquella cápina em turmas de dez
em dez, & de 20. em 20. Dizem q̄ todos os an-
nos se ajuntão neste tépo, & el Rey sae aos ver,
& lhe dá esmolla, & falando com elles escolhs
algüs de maishabilidade em feitiçarias, ou aspe-
reza exterior, & trazédoos cōsigo, lhes manda-
dar sua comedia, & lugar onde se agasalhem.
Vay muita gente ver estes Iogues, & nós tam-
bem fomos, & serião como cinco mil: cō mu-
tos delles fallamos das coufas de Deos, & da
saluaçāo, q̄ elles ouuião, & tomauão bē: estra-
nhadolhe tantos trabalhos sem nenhum pró-
ueito, pois estauão engarrafados no conhecimē-
to de Deos, & da verdadeira ley, nos dezião al-
güs q̄ folgarião de nos ouuir, pera saber, & ro-
mar o bō caminho, mas não auia alli tépo, né
lugar.

Lugar pera mais, depois ao segundo & terceiro dia, se espalharão todos, & desaparecerão. Os mais destes adorão a Babam Adá, q quer dizer pay Adam, auendo que não ha outro Deos. & q elle os fez a todos, & diante do seu assento, & lugar té hú retrato delle, q venerão, & adorão. Vsaõ muito de húas cornetas de Bufaro, porq tem pera si que assoprando por elias, botão de si cõ o folego, todos os peccados. Nestes enganos & cegueira viuem, Deos os alumie, & traga ao conhecimento da verdade.

Chamounos el Rey outro dia, entre outras praticas que com nosco teue nos pergútou se tinhamos ja feiro a Igreja, & respondendolhe que não estauamos muito satisfeitos do chão em q se tinha apôrado, nolo mádou dar dêtro na cidade pergútando mais se nos auiamos de ir desta terra, & dizé dolhe q não, em quanto sua A, não mádasse o côtrario, tornou, pois fação a Igreja, q eu os fauorecerey sépre, & a todos os Christaos, depois de morto não sei o que será: & mandando chamar a Malec Ali (q he o Iuyz da terra) lhe encomédonos buscasse bô chão dêtro da cidade, & corresse com a obra, & mádoulhe dar quattro mil Rupas (que saõ douz mil Pardaos de cinco Larins) pera começo da fabrica, & ainda que na cidade não ha palmo de terra, que não tenha muytos donos, por

72 *Carta do P. Jeronimo Xauier.*
ser muito pouoada, buscou o sitio, & nolo deu
muito bô. Depois el Rey por duas, ou tres ve-
zes em voz alta da sua janella , que cae sobre
húa grande praça & terreyro, lhe encomédou
que fizesse a Igreja , & que elle daria tudo o q
se gastasse na obra, estão ja abertos os aliceces,
as achegas ven hum pouco de vagar, mas que
marauilha he , que façao Mouros pera Chris-
taos Igreja de vagar no meyo da sua cidade
principal, sómente el Rey, & o Principe mos-
trão nisso gosto, fervor, & fauor.

Fallando e' Rey sobre nós com o Principe,
lhe deu a entender a amor que nos tinha , &
disse que tudo o que delle quisessemos nos da-
ria, mas não se acaba de dar à quem lhe deu o
ser, & a vida, que he o q nós delle desejamos.

Contarão nos dous moços nobres dos que
com nosco aprendem , que vindo a sua casa o
diabo em figura visuel , de terror , & espanto
morrerão dous criados , dandolhe nós por re-
medio, que pusessem Cruzes em casa, & q não
ousarião entrar nella os demonios , fazendo
assí, nunca mais se queixarão destas visões.

Húa molher casada que ania poucos me-
ses se fezera Christam , teue húa visão que lhe
tirou a falla , & causou notavel medo, & tre-
mor, vindonos o marido a pedir remedio, dá-
dolhe húa pouca de agoa benta que tiuesse em
casa,

casas, & húa Cruz que trouxesse consigo, se lhe tirou o tremor, & nunca mais teve viloés.

Na polla bondade, & misericordia de Deus nosso Senhor, começa a gente a abrir os olhos, & cayr na conta da cegueira em que andão. & erros em que viuem, & tensa ja conuertido, & bautizado perto de corenta pessoas, que são as principaes desta corte, imos lançar do es fundamento de vagar, pera que fique mais firme este edificio. Bautizarãose, & casarão algúas Mouras com Christãos, cõ que viuão em maõ estado: & algúas destas se confessarão ja esta coresma. Entre os que se conuerterão, & fezerão Christãos, forão tres filhos de hum Ingres, tido por herege, & hum Mouro q̄ sabe muito bem ler, & escreuer o parcio, & servia de escriuão, o qual está muy quieto, & consolado.

Algúas destes Christãos Armenios, se tem reduzido á obediencia do santo Padre, guardando em tudo o modo de viuer da Igreja Romana, esperamos em nosso Senhor, que com a autoridade, & exemplo destes, fação outros o mesmo.

Assi os Mouros, como gentios, depois que húa vez vem á nossa capella, & ouuem o que lhe dizemos, nos mostrão boa vontade, quando depois nos vem.

Fallando el Rey com nosco hum dia, nos disse

disse que auia de florecer muito mais nesta cidade a Christandade, que na India, & deu pera isto algúas rezões, queira Deos que seja Profeta verdadeiro, & alumialo, pera que deixados os erros, & cegueira em que viue, venha em conhecimento do Salvador do mundo, & abrace sua verdadeira ley.

Este Rey dos Mogores se chama Caladim, por sobre nome Aquebar, que quer dizer, vni-co grande: decende do grão Tamorlão em sexto grao: tem na India setenta Reynos, dos maiores he Cambaya, no qual ha passante de sessenta mil povoações, & rende dez, ou doze contos de ouro.

**D E H V A C A R T A D O I A P Á O, D O S
annos de 94. & 95. pera o Padre Geral
da Companhia de I E S V.**

POR quâto o anno passado de 94. não veo nao da China a Iapão, como costuma vir todos os annos, não escreuemos a V. P. polla via ordinaria da India, postõ que o fizemos polla das Felipinas, & porque esta não ha tão certa, darei relação nesta do que passou de Março de 94. até Outubro de 95.

Estamos agora nesta V[er]a[rou]incia da China, & Iapão 190. religiosos da Cōpanhia (afora o padre Visitador, & seu cōpanheiro, q[ue] partirão pera a India, & os esperamos o anno que vem)

vê) repartidos por diueras casas, & residéncias, ocupados na Christandade, & cōuersaō das almas. Ouue em todo este tempo polia bondade de nosso Senhor saude geralmente em todos os nossos, posto que fallecerão algūs.

Quanto à Christadade, porq Quibaci dono o velho (q agora se chama Taicosama) está ainda em sua danada intenção, de não querer q se promulgue em Japão nossa santa fé, não se pôde na cōuersaō das almas fazer tanto, como se dseja, & cō tudo ouue neste tempo mayor quietação, & sosiego, q nos passados da perieguição q vay corrêdo por 9. annos.) Depois q deu licêça pera os padres tornarē a edificar a Igreja em Nágasaqui, & poderē ali residir dez da cōpanhia, pera ajuda, & cōfolação dos Portugueses, q vāo ter à aquelle porto, & descofiado da guerra do Coray, se tornou pera o Meaco, ficarão os padres, & toda a Christadade cō mais alivio, & quietação em todas estas partes do Ximo. E posto q Terazauando no gouernador de Nangasaqui, ainda depois de se ter feito nosso amigo, & de nos ter alcáçado licêça pera se tornar ali a fazer Igreja, foi sempre estreitado, é apertado a mão, q nā fizesse os padres ajútameños, & officios publicos aos Christãos Japões, toda via foi alargando a licença pera se poderē cultivar, & sacramentar priuadamente pollas casas, é

assí sem estrondo , se confessava infinidade de gente,& recebia o sanctissimo Sacramento, ouvindo com isso tambem as doutrinas , & praticas espirituaes , que se lhe fazião com muita consolaçao,& alegria de suas almas, & era tanto o numero dos Christaos , que nunca os padres deixauão de ter em que se ocupar.

Alem disto se deu ordem , pera que se tornasse em todas as partes a fazer cada dia a juntaamento de meninos da doutrina, na qual ocupação foy necessario sobreestar em muitos lugares , em quanto Quambacudono esteue nestas partes do Ximo.

Mandou tambem o padre Viceprouincial fazer muy grandes diligencias, pera que todos os homens,& mulheres alé das orações da doutrina, aprendessem de cor os dez capitolos, q̄ o padre Visitador deixou ordenado na lingoa do Iapão,em q̄ muy clara, & sumariamente se contém tudo o que os Christaos hão de crer, & obrar , aos quaes se affeijoarão tanto estes Christaos Iapões,que até agora senão fez coufa que mais folgassé de saber , & aprender : & como os padres fezerão impremir em sua lingoa infinitas folhas destes dez capitolos , que mandarão distribuir pollos Christaos , & pol-

pollas casas, foy notauilíssimo o fruto, que se daqui tirou; & como se imprimirão tambem outras obrazinhas do modo q̄ hão de ter em se confessar, & rezar o rosairo, & em fazer outras deuações cōuenientes aos Christãos, se forão grandemente apropueitando com estes documentos.

Alem disto, porque os padres saõ poucos, & os Christãos muitos, & muy espalhados per muitos & varios lugares, & aldeas, & não podemos acodir a tanta messe, se ordenou q̄ em todas as Igrejas, que estão pollas aldeas, ouueisse algus Christãos virtuosos, & bem instruidos na doutrina Christam, & que saibão ler, & escreuer, os quaes tenhão cuidado de ajuntar os meninos cada dia, & ensinarlhes a doutrina, & os dez capitulos, & aos domingos & santos na Igreja a todos os mais Christãos, lendo he juntamente algúia cousa das pregações & liures q̄ estão impressos pera este effeito. Estes mesmos sabem muy bem a forma do bautismo, pera bautizar as crianças que nacem, em caso de necessidade, quando não ouuer tempo pera chamar os padres. Tem outro si cuidado de visitar os enfermos, & de mandar chamar os padres pera os confessar, & de estar com elles no tempo da morte pera os ajudar a bê morrer, &

rer, & os enterrar, quâo os padres senão pôdê achar presentes pera o q̄ tē hū liurinho impresso na sua letra, q̄ trata do modo q̄ hão de ter pera os cōsolar, & ajudar quâo estiverem naq̄le palio, & em os éterrar, & auisaõ aos padres, do q̄ sucede nas aldeas, & das cousas q̄ tē necessidade de remedio, & pera melhor execução de tudo, tē o padre Viceprouincial feito hūs auises a modo de regras, q̄ todos tē, pollos quaes se regê, & gouernão. Iñtamente tē ordenado, q̄ o primeiro domingo de cada mes se ajûte todos os q̄ tē cuidado das Igrejas, no lugar da residécia onde estiver algú padre, pera lhe dar cōta das Igrejas, que tem á sua conta, & de tudo o mais pertencente ao bom gouerno delas, ao qual propoem suas duvidas, & os padres lhe satisfazem, declarádolhes bem o que elles não entendem, de que se colhe grande fruto.

Ajuda també muito a estes Christãos, húa cōfraria de nossa Senhora da Cōceição a q̄ chamao Cumy, q̄ se vay introduzindo nas Igrejas de muitos lugares principaes, em q̄ se trata do modo q̄ se hão de receber os cōfrades, & do q̄ hão de fazer pera bē de suas almas, & das coufas, porq̄ deuē ser excluidos da cōfraria, como també das oraçōes, q̄ hão de saber pera serem admitidos nella. Cairá estas cōgregações de feição entre os Iapões, & quadrarão olhe tāto, q̄ to-

mão por honra entrar nelloas: entrão dos mais nobres, & principaes, & tem por grande afrota serem por suas culpas deitados da cõfraria.

fezerão se diuersas milloés cõsoládo, & animando os Christaos, que estauão esparlhados por muitas partes em terras de senhores gentios, onde se conuerterão muitos, & receberão o santo bautismo, & postoq (como esta dito) se procede na materia da conuersão com muito této, & resguardo, por não arriscar perderse tudo, indo cõ demasiado feruor, te davaia ná forao tão poucos, os q se conuerterão do tépo em q foy escrita á outra anua, ategora, q nā passem de dez mil almas. em q entrarao algüs grandes senhores, & outras pessooas principaes, como se dira em seu lugar, de cuja cõuersão se pode polo tempo adiante esperar muy grande dilataçao de nossa santa fé em todo Iapaõ: & peraq milihor se entenda quam admiravel, & grande he apropuidencia de Deos nosso senhor, ha V.P. de entender q entre as principaes pessooas, q se cõuerterão, foy hū delles Terazauandono governador de Nangasaqui, muy fauorecido, & privado de Taicosama, q foy o q assolou, & destruyó anossa Igreja de Nangasaqui, & depois fazendose pouco a pouco de inimigo amigo, alçou de Taicosama, se tornasse a fazer ac no uo no mesmo lugar, onde primeiro estaua: & finalmente cõ o trato q foi tédo cõ nosco, &

80 *Carta do Iapão pera o P. Geral.*
com os Christãos, como he de bom entendimento, hindo pergútando, & ouuindo as couças de nossa fee, foysé afeiçoando a ellas de tal maneira, alumiado cada vez mais da diuina graça, que se determinou a deixar seus ritos gentilicos, & fazersé Christão, bautizouho o pāre Viceprovincial no mesmo Nága aquí, aó de veo depois de chegada a nao da India.

Quanto ao Vniuersal do Iapão Taicosama, está ainda agora em sua prosperidade, temido, & obedecido de todos. Depois que se recolheu destas partes do Ximo pera o Meaco desconfiado da empresa de Coray, mandou matar a seu sobrinho Quambacudono por desconfianças, que delle teve, & si ando tambem cō suspeita de algūs outros senhores, temédo se muito que o matem, tem muita vigia sobre li, & grande guarda por esta causa, & como he tão velho, & maidesposto, se tem per muito pruuel, que esta sua monarchia não poderá durar muito tempo.

Todos os senhores Christãos ficão viuos, & com saude, não ouue nenhūa mudaça em seus estados, dizem que virão cedo do Coray & esperase cada dia por Agostinho Teunicamidono, com os embaixadores Chinas, pera de todo
concluiſ.

concluir as pazes, effeituando se ellas, se tē por certo, que será Agostinho aleuantado a mayor estado, & honra por Taicosama.

*DA CASA DE NANGAS AQUI,
& suas residencias.*

AESTE porto de Nangasaqui, costuma vir cada anno (como noutras se tem escrito) a nao dos Portugueses, que vem da China a Iapão com muy ricas mercadorias de seda, peças de ouro, almizcar, & outras coufas semelhantes, & como a principal riqueza, & trato que os Iapões tem, procede desta nao, acodem a este porto de todos os Reynos, & partes de Iapão muita gente, a comprar suas mercadorias, de que tirão grandes ganhos, & por esta causa foy crecendo tanto esta pouoa-fão, que se veo a fazer húa grande, & populosa cidade, & em que auera algúas oito mil almas de confissão. Tornamos a fazer casas de novo, no mesmo sitio, onde antes estauão, & posto que muy diferentes do que erão, saõ capazes, & acomodadas.

Tense nestes Christaos enxergado muyta deuação, cōstancia, & fee, no tempo desta perseguição, & sendólhe posto pollos gouernadores de Taicosama, tantas penas, impedimé-

tos, & estoruos, nunca forão mais fogeitos, & obedientes aos padres, & lhe mostraráo mais amor, que agora nem acodirão ás confissões com mais cuidado, & feroor. De Março de 94 até Outubro, se confessarão nesta povoação, passante de doze mil pessoas, & no anno de 95 mais de quinze mil.

A noite do Natal, pera euitar não ouuisse muito concurso na Igreja, disserão os padres missa por diueras casas, & ruas mas não tontentes com isso os Christãos, mouidos do impulso de sua deuação, & tomando licença cõ a escuridade da noite, carregou tanta gente nas portas da Igreja por diueras vezes, que os Regedoris que estauão em lugar de Terauazandono, sendo gétios, mandarão abrir as portas da Igreja, dando por oito dias licéça, q̄ podesssem vir liuremēte a ella: & era tanta a gête, q̄ por duas horas antes da menhá, estaua ja a Igreja cheia.

Ouve neste porto de Nângasaqui húa grande tribulaçāo, neste tempo, & toy esta. Auendo se descuberto nas Ilhas Felipinas hús Boyoés, que nellas valem miuyto pouco, & em Iapão saõ de muyto preço, por nelles se conservas bem húa erua por nome, cha, de que os Iapões fazem muyto caso: Vindo isto á noticia de Tai-

cosama,

eosama, mandou de proposito, dous homens, q
 entendião desta causa, pera que comprassem
 quantos Boyoés se achasssem nas Felipinas: &
 como na verdade o interesse era grande, porq
 conforme a calidade dos Boyoés, & suas per-
 feições, os que la se comprão, poi dous cruzá-
 dos, se vendem em Iapão por dozertos, & qui-
 nhentos, & ás vezes por mil, vem a scbir tan-
 to no preço, que dão por algúis delles quatro,
 seis, & oito mil cruzados, pollo que saõ muy
 estimados, & tidos como em conta de pedras
 preciosas entre os Iapões. Por esta causa forão
 muytos Christãos, & gentios ás Ilhas Felipi-
 nas aos buscar, & comprar, porque té comer-
 cio com ellas, & vão cada anno de Iapão à Ma-
 nilha (que he o lugar principal das Felipinas)
 com suas embarcações, & leuão mantimentos,
 & outtas mercadorias, que la vendem. Entre
 estes forão algúias pessoas principaes de Nan-
 gasaqui, & trouxerão algúis destes Boyoés. Sa-
 bendo Taicosama, que os Iapões se metião a
 tratar nesta mercadoria, q elle queria toda pera
 si, fez grandes diligencias por auer ás maõs, to-
 dos os Boyoés, & condenou em grandes penas
 a todos os q os tinhão comprado, & como ni-
 sto entrauão muytos, & grandes senhores, q os
 mādarā cóprat por diuerſas vias, procedeo Tai-
 cosama cõtra todos, os q vierá à ſua noticia cõ

muyto rigor, & seueridade, & com os boyoés, que lhes tomou, & penas, que lhes fez pagar, ajuntou hum thesouro. Este rigor chegou tam bém a estes Christãos de Nangasaqui mandandoos leuar presos ao Meaco: os quaes parecendoles que auião de ser todos mortos, se confessarão, & comungarão, & fezerão seus testamentos, como homés, que não auião mais de tornar, & tratarão do q̄ lhes conuinha pera a outra vida, & porque alem destes, que forão auião outros comprehendidos no caso (que não erão descubertos) ouue por muyto tépo grande desconsolação, & angustia neste porto, pollo temor que tinhão do que lhes podia acontecer, pollo que se acordarão, & determinarão entre si de recorrer a nosso Senhor, em quem so esperauão lhes podia acodir com remedio. E alem das penitencias particulares, q̄ muitos fazião por esta intenção em suas casas, ordenarão se fezesse oração perene, a qual durou por espaço de cento, & setenta, & tantos dias, sem nunca se enterromper, nem de dia, nem de noite, os homés na Igreja da misericordia, & as mulheres em casa de húa pessoa principal, onde esta oração se fazia, & como Deus nosso Senhor he pay de misericordia, & não desempara aos que com fee, por elle chamão, foy servido de ouuir as orações destes Christãos,

taos, porque no cabo deste tépo mандou Táicosama soltar os que forão presos ao Meaco, & tornarão a saluamento pera suas casas.

A casa, & irmandade da Misericordia, que os Iapões aqui fezerão á imitação dos Portugueses por conselho dos padres, ha ja algúis annos, foy sempre a diante em crecimiento, por ser muy aceita aos Iapões, assi christaos, como gentios, pollas muytas esmoladas, que aos pobres se fazem, & remedio que se da por meo desta irmandade a pessoas necessitadas, & sendo destruidas, & postas por terra outras Igrejas no tempo desta perseguição, nunca os gentios, nem criados de Taicosama bolirão com esta Igreja, & casa de Misericordia, por terem pera si, & dizerem que era cousa santa, & se deuia conseruar, pois nella se fazião tão boas obras.

Por meo da outra confraria da Conceição de nossa Señora que atras disse, se tirarão por diuersas partes muytos peccados, & offendias de nosso Senhor, & occasião dellas, & se fezerão outras couisas de muito seruiço de Deos, & edificação dos Iapões.

*DA CASA DE VOMVRA,
& suas residencias.*

ACasa de Vomura, está da outra parte do mar, no senhorio de Dó Sancho filho de Dom Bertolameu, que Dcos tem. Este senhorio he partido por hum braço de mar de maneira, que a metade delle fica nas terras de Nangasqui, & a outra parte fica, alé deste braço, a onde está a fortaleza de Vomura.

Hum Christão, que viuia em terra de gentios, foy falsamente acusado, que cometera hú furto, & como em Iapão os que são conuencidos de furto, por pequeno que seja, hão de ser mortos sem nenhum remedio, estando pera o matar, apertauão cō elle rijamente, q fizesse o juramento de fogo ao modo gétilico, como em Iapão se vña, o qual se faz desta maneira. O que ha de jurar, escreue em hú papel assinado por elle, dizendo que tal não fez, & inuocando sobre si a ira dos Camijs, & Fotoques, se tal fez. Nisto poenlhe o papel na palma da mão, & metenlhe sobre elle hum pedaço de ferro todo abrasado em fogo fazendolho apertar na mão: & persuadense os Iapões, & dizem o achão por experienzia, que quando a pessoa té culpa, fica logo o papel, & a mão abrasada, & não a tendo fica assi a mão, como o papel sem se queimar. Vedo pois este Christão que apertauão com elle os gétios, que ou auia de jurar, ou o auião de matar, confiando em sua innocencia,

cencia, lhés disse, que por elle ser Christão, não podia iurar polos Camys, & Fotoques ao modo gétilico, mas que juraria ao modo Christão inuocando a Deos verdadeiro, & contentan-
dose os gentios com isso, fazendo no papel húa
Cruz apertando na mão o ferro ardente, com
grande seguráça ficou amão & o papel sem se
queimar, cō grande admiraçáo dos gétios, & el-
le liure, & descarregado da culpa q̄ lhe davaõ.

Hum mancebo gétio fugindo de sua terra
a seus imigos, que o querião matar, veo ter a
húa destas residencias de Vomura, aonde fazen-
dose prestes pera se embarcar & acolher a ou-
tro Reino, encontrando com elle hum religio-
so nosso, & alumiando nas cousas de sua sal-
vação, mostrou desejos de se fazer Christão,
dizendo que o ouviria mais deuagar: mas por-
que a embarcação estaua a pique pera se partir,
se despedio do padre, & se foi embarcar, por lhe
não dar lugar o tépo pera primeiro ser instrui-
do na doutrina Christá, & receber o bautismo:
mas como nosso Senhor queria vſar cō elle de
misericordia, & tinha determinado de o sal-
var, ordenou como se mudasse o véto, & se de-
teuesse a embarcação algüs dias, nos quaes ou-
uindo as pregações do Catecismo, & acabado
de fazer entedi méto nas cousas de nossa fe, re-
soluedose é ser Christão, e pedindo o bautismo

o recebeo, embarcandose dahi a pouco, encontrando seus inimigos com elle, o matarão.

Remediarão se muitas necessidades grádes, tirarão se de peccado muitas pessoas, fezerão se amizades entre maridos, & mulheres, que estavão discordes, & entre outros, que se querião mal.

Pera isto ajuda muito o exemplo, & grande virtude, & bondade de Dom Sancho seu senhor, o qual de Coray onde está, tem escrito por vezes a seus regedores, sejão em tudo muito obedientes, aos padres, & castiguem com rigor os Christaos, que lhe não quiserem obedecer, no q toca á Igreja, & elle la em Coray (onde cõ a guerra, & trato dos soldados ha tanta licéça, & dissoluçao) viue com tanto exemplo, & recolhimento, que não sómente aos Christaos, mas ainda aos gentios, mete admiraçao. E Dona Catharina sua mulher, & sua irmã Dona Maria, & Dona Magdalena mulher que foy de Dom Bertolameu, não lhe dão nisso auentage, & fazem tal vida em Vomura, onde residem, que a todos edificação em grande maneira.

D A C A S A D E A R I M A , E suas residencias.

DOM Protasio senhor de Arima, que com a fralda gente de sua terra, está tambem em Coray,

Côrav, da de si não menor exemplo, & edifica
 fão em todo aquelle exercito & sua molher
 Dona Luisa, & sua may Dona Maria, saõ húas
 senhoras, em que ha muyta virtude, recolhimé-
 to, & Christandade. Foy muy notavel o fructo
 que se fez nestas terras: de Março de nouenta
 & quatro, até Outubro se confessarão paſſan-
 te dedeza ſeis mil pefsoas, & no anno leguin-
 te em que estamos, mais de vinte & duas mil:
 os que se aqui conuerterão, & bautizarão nes-
 te tempo, forão por todos douſ mil, & treze-
 tos & ſeſenta & tres. Fezerão ſe pollas aldeas
 diuerſas Igrejas, & outras ſe repararão, q̄ eſta-
 uão meias desfeitas, com que muyto os Chris-
 tãos ſe conſolaraõ, & com as continuas pré-
 gações, que os padres lhes fazé, ſe ajudão muy-
 to. Fez ſe hum exame vniuersal acerca dos que
 auião de receber o ſanctissimo Sacramento do
 altar, instruindoos de como auião de viuer, &
 do que auião de fazer pera chegar a tão alte,
 & diuino Sacramento, com que crecerão muy-
 to na deuação, & reuerencia, que ſe lhe deu.
 E pera não ſerem excluidos deste diuino má-
 jar, fezerão grande emenda em suas vidas.

Nestas terras de Arima, & nas de Vomura,
 & Nangasaqui, ha grande numero de Coreas,
 como tambem por todos os mais Reynos di-
 Japão, os quaes os Japões cativarão neſta guer-
 ra de

ra de Coray , & mandarão pera suas casas , & por serem de bom natural , & terem engenho , & capacidade pera as cousas de nossa santa fee , desejai do o padre Viceprouincial , darlhe remedio , pera saluaçao de suas almas , ordenou se escolhessem antre elles algüs moços mays habiles , que soubessem ler , & escreuer a sua letra (que he quasi a mesma dos Chinas , & corre tambem entre os letrados de Iapão) & mandandoos instruir muyto bem no Catecismo , fez como hum seminariozinho delles , fazendolhes tresladar em sua lingoa os mandaméto s , & oraçoes pera poderem ensinar aos outros . Depois de bem instruidos nas cousas de nossa santa fee , os leuarão os irmãoes Iapões pera pregarem aos outros Corays , & lhe mostrarem o caminho de sua saluaçao , & foy grande o fruto , que nisto se fez , porque se cõuerterão , & bautizarão por este meo o anno de 94 . paſſante de duas mil almas naturaes do Reyno de Coray , & no anno de nouenta & cinco , os mais , que ficarão , não com pequena admiraçao dos nossos irmãoes Iapões , que assistião a elles bautismos , vendo como se resoluerão em deixar seus ritos gêtilicos , & tomar nossa santa ley , gente de abelidade , & não inferior no entendimento aos Iapões .

DO SEMINARIO, E RESI-
dencias de Arje.

NO mesmo senhorio de Arima, temos o seminario dos lapões, que he de mayor imporrancia, & das mayores casas que temos em lapão. Depois que Taicosama se foy pera o Meaco, se tornarão ajuntar, os que nelle residão, porque estauão espalhados por diuersas partes, saõ por todos nouenta & seis lapões, seis Portugueses, & cinco padres, & dez irmaõs q estão nelle pera bom gouerno, & administra ção da casa, alem da géte de seruiço, q he muita. Tem estes meninos do seminario, muy boa índole, & natural, & sem duvida poem espanto, aos que os gouernão, porque se applicão facilmente a todo genero de virtude, que lhe ensinão. De algúis annos a esta parte se torão affeiçando tanto ao latim (no qual em o tempo passado achauão muita dificuldade, & repugnacia) que tem agora necessidade de freo, & fazem grande progresso: pera o que a udarão muyro os liuros, que pera elles se empri mirão, & a arte do padre Manoel Aluerez cõ as suas cójugações, declaradas em lingoa Iapoa, com que fazem melhor conceito, & caem mais de pressa nas cousas. Imprimiose tambem hū Calepino de tres lingoaſ, Latina, Portuguesa, & Iapoa, com suas frases, & modos de fallar,

falar, que será de grande proueito, assi pera os Iapões, que aprédem latim, como pera os nos-
hos de Europa, que aprendem Iapão : de mo-
do que com estes liuros, que se imprimião, &
com a boa diligencia dos mestres (que por te-
rem bem aprédidio a lingoa do Iapão, lhos sa-
bem bem declarar) forão aprovando de ma-
neira, que tiverão este anno em diuersas festas,
& recebimentos, que no seminario se fezerão,
pero de vinte orações feitas, & compostas por
elles mesmos com muita arte, & boa graça,
orando de cadeira com cantos, & musicas de
diuersos instrumentos, que elles sabem tanger
muyto bem.

Fezeráose tambem outros exercícios lite-
rarios, & entre elles duas representações em
latim com algúia mistura de Iapão (para q em
parte fossem entendidos dos Christaos, que a
elles concorrerão) com seus entremeses, & va-
rias musicas, que forão a todos muy agrada-
ueis, & se o tempo désse lugar, podersehião fa-
zer muitas representações publicas de histo-
rias da sagrada escritura, porque com ellas se
imprimení muyto nos Iapoés os misterios de
nossa santa fé. Comummente aprendem todos
a cantar canto chão, & de orgão, & muitos
delles a tanger diuersos instrumentos, como
homés, que hão de seruir na Igreja, & ajudar
os Bis-

os Bispos, quando vierem : & pera se irem ensayando , como conuem, se fazem os diuinos officios neste seminario muitas vezes no anno cõ aparato, & solenidade, & ha nelle muy boa capella.

DO COLLEGIO, E RESIDEN- cias de Amacusa.

Este Steuerão neste collegio de ordinario , cincoenta religiosos da companhia , alem de outros seis , que estão em tres residencias, que se chamão Xiqui, Consura, & Voyano.

Como estes lugates onde os padres residem, se fezerão Christãos , depois que começou a perseguição, & com a guerra de Coray, & mudança, que nelles ouue, não se poderão tanto cultiuuar como era necessario, acudindo lhe agora os padres, remediarão muitas desordens, que acharão , tirouse muita gente de mao estado , & confessaraõ se passante de dezasete mil almas, & algúas dellas, q̄ se ná tinhão ainda confessado. De algúas reliquias de gétilidade, que ainda auia, & de outros gentios que passaram a viuer nestas Ilhas , se conuerterao & bautizaraõ mil , & cento & cincoenta pessoas . Fezerãose tambem este anno algúas Igrejas, de que auia muita necessidade.

Na residencia de Voyano se faz muy notable fruto, porque como está muyto perto do Reyno de Fingo (ametade do qual he de Agósinho, alem da muyta gente, que acode aos oficios diuinos, & a confessarse, vem do Reyno de Fingo muytos gétios, mouidos pollos Christãos, que nelle residem, a ouuir as pregações do Catecismo, & foy nosso Senhor servido, q fazendo bom entendimēto nas cousas, de sua saluaçāo, se converterão, & receberão o sāto batismo, mais de setecéreas pessoas daqülle Reyno, alē des q ja dissemos, q saõ das proprias Ilhas.

RESIDENCIA DE FIRANDO.

Terão os padres desta residencia a seu cargo em Firando, & nas Ilhas de Dom Ieronimo, passante de quattro mil almas, q confessão, & a que prégio, & dizem missa, & nas Ilhas do Goto algúas duas mil, alem dos Christãos que estão na cida de de Facata, q saõ muytos. Mas por quanto Firando está muy perto da fortaleza de Nagoya, que Taicosama os annos atras edificou pera effeito da guerra de Coray, & onde elle mesmo se agasalhou o tempo, que neste Ximo esteue, & o tenhor de Firando he grande imigo dos Christãos, foy necessário iremse os padres viuer em húas ilhazinhas de Dom Ieronimo, as quaes por serem de maos ares, nos fallecerão nellas seis padres,

& ou-

& ouue grandes indicios , que ao menos quatro delles morrerão de pęçonha , que lhe derão os gentios . Por esta rezão não ficão agora nesta residencia mais que dous religiosos , dando o tépo lugar lhe acodirão cō outros . Aqui se bautizarão muitos , deixando sua idolatria .

Foy nosso Señor Ierecido de por seus olhos de misericordia este anno sobre estas Ilhas do Goto , em que auera algúas trinta mil almas , porque sendo até agora senhoradas de hum gentio naturalmente contrario a nossa santa ley , por nenhum caso queria se fezessem Christãos os fidalgos , & pessoas honradas , & sómēte por estar debaixo do gouerno de Agostinho , consentia , ainda que pesadamente , que os padres fossem cultuar estes Christãos , os quaes comummente saõ todos peicadores , & gente plebea , socedendo agora falecer sem deixar filho algum , & pedindo hum primo seu por nome Dom Luis a Agostinho lhe ouuesse de Iai cosama este estado do Goto , elle que tambem o desejava por amor da Chiistádade , o fez afi , & lho alcançou de Taicosama : esperanmos em nosso Senhor , que com sua tornada do Coray , que será daqui a poucos dias , se conuerterão a nossa santa fé , todas estas Ilhas .

Foy hum padre de Firando á liha d t Texima a confessar Dona Maria senhora da

mesma

mesma Ilha, porque como Teuxina esta algúas doze legoas de Coray, & serue agora de desembarcação, & passagem de toda a gente que vem, & vai a esta empresa, não ouue ate o presente, modo pera poderem os nossos estar ali de assento, como dona Maria, & seu marido descião, polo que manda chamar alguns pádre de tempo em tempo pera se confessar. Em poucos dias que ali o Padre esteve se consolando aquella Senhora, & confessando atoda sua casa, pregando tambem á algúas gentios, que achou, se converterão a nossa lant'a fé, & bautizaraõ quoréta & tres gentios. O Senhor desta ilha casado com dona Maria se couerteo, & bautizou em Coray por meo dos padres que la foraõ, & co elle os principaes de si ia casa, com sua vinda se espéra a conuersaõ de toda esta Ilha, em que ha muitos milhares de almas.

*DE ALGVAS MISSOES QUE SE
fezerão destas partes do Ximo.*

DEstas partes do Ximo se fezerão algúas missões pera outros reynos das quaes nosso señor muito se seruio.

A primeira soy ao Reyno de Coray, onde depo. is de se terem recolhido todos os senho-

res Iapões com sua gente, em doze fortalezas, que Taicosama mandou fazer polla fralda do mar, á instancia dos senhores Christaós, forão mandados dous religiosos nossos, & indo primeiro a fortaleza principal, que Agostinho te a seu cargo, se alegrou muito, & consolou com a vista dos padres, & assi todos os mais Christaós. Os quaes se confessarão, & comungarão, & ouuirão as pregações, que os padres lhes fazião, & não se fartaúão aquelles senhores Christaós de tratar, & fallar com os padres nas couças de Deos, & de sua saluaçāo. Dos gentios se conuerterão muitos, & receberão o sagrado bautismo.

Não deixarei de contar o que fez hum Christão fidalgo no tempo que esteve na guerra de Coray, & foy que vendo elle os muytos meninos Corais, que morrião ao desemparo, huns, que seus mesmos pays fugindo deixauam, pôlos não poderem leuar, outros que ficando catiuos dos Iapoés por serem de tenra idade, não fazião conta delles, tomou por sua deuação bautizar os que carecião de uso de rezão, quando estauão em perigo de morte. & pera isto fazia que hum seu criado trouxesse consigo sempre certa vafilha com agora & achando algüs destes meninos desemparados, os bautizava, po ra que se não perdessem aquellas almas, & fosse

gozar de Deos por meo do santo bautismo. E desta maneira bautizaria obra de dozétoz mi-ninos, que comumente morrião ao desem-paro.

Como o demonio não dorme, & via bem quanta gente se conuertia, & se lhe tiraua das mãos por meo dos padres, & de Agostinho q os fauorecia, inuentou hum meo, & ardil suri-lissimo pera ruina & destruição, não sómente de Agostinho, que estava posto em tão grande estado, & reputação, mas também dos padres, & por conseguinte de toda a Christandade de Iapão, & foy este. Como Agostinho he tão aceito a Taicosama, & está aleuantado a tanta hora, tem algúz emulos que sofré isto mal, & entre elles particularmente hum senhor gentio, cujas terras cōfinão com as de Agostinho (pois estar o Reyno de Fingo repartido entre ambos) desejando pois de fazer todo o mal que podesse a Agostinho, determinou de o acusar diante de Taicosama, por chamar os padres q sua Alteza tinha desterrados, á sua fortaleza, & os fazer prégar, & conuerter muytos gentios; começandose isto a romper pollo exercito, causou não pequena alteração & temor em os Christãos, sendo Agostinho disso sabedor,

como

como he prudente & avisado, & entendeo o
jogo, mandou tornar os padres pera Iapão
o anno de nouenta & cinco, & em quanto
seus emulos estauão esperando occasião pera
o acusar, foy nello Senhor servido, que Tai-
cosama mandasse chamar a Agostinho pera cõ
cluſão das pazes, entre os Chinas, & Iapoens.
Pondese ao caminho, & chegando a Iapão, en-
trando onde el Rey estaua, foy delle muy bem
recebido: depcis de lhe ter dado cota das cou-
ſas, & tratado os negocios pera que fora cha-
mado, estando em boa pratica, querendo Ago-
ſtinho como prudente atalhar o caminho a
seus imigos, & desfazer lhe suas traças, come-
çou a tratar com el Rey da não dos Portugue-
ſes, em que folgaua de ouvir falar, dizendolhe
como aquelle anno não viera a Iapão, & por
entender que sua Alteza desejaria saber a cau-
ſa, mandara de preposito chamar a Cgray hú
padre seu conhecido, dos que sua Alteza orde-
nara estivessem em Nangasaqui, pera tratar
com elle de vagar, & saber as causas por on de
a não não viera, as quaes elle lhe descobriu,
& q̄ també lhe dissera, q̄ sem falta viria este an-
no. O q̄ cuuindo Taicosama, se alegrou, & lhe
louuou o q̄ fezera: como isto se começoou a ró-
per & espalhar polla corte, ficarão seus emulos

atalhados, & com a ocaſião cortada, de o poderem caluniar, ternendo lhes vielle mal, se o quisessem fazer, eſtando el Rey desta maneira informado.

Outra missão se fez ao Reyno de Sateuma com ocaſião de hum Iunco que auia de ir ao Reyno de Siam com algúſ mercadores Portugueses, & outros Iapões, dos quais hūs eráo Christãos, & outros gentios, por mandarem os Christãos pedir padres pera se confessar antes de partirem. Depois de os ter confessado, porque estauão a hi algúſ gentios, prégando-lhe hum dos padres das confas de noſſa Santa fee, fazendo entendimento nellas, & alumiados por Deos, se fezerão Christãos: Começando outros gentios a correr ás pregações, se foy de tal maneira ateando o fogo diuino em seus corações, que antes de tornarem do Reyno de Sateuma estes douſ religiosos que la forão, se bautizarão obra de trezentos gentios, depois de bem instruidos na doutrina Christam. Depois tornando la outro religioso noſſo a tratar certo negocio co o ſenhor da terra, acertando de chegar em conjunção, que estauão pera justiçar quatre gentios por algúias culpas, começandolhe a pregar de noſſa Santa ley, & mostrandolhe como

como senão podião saluar noutra, foy Deos seruido de lhes abrir os olhos do entendimento, pera que caissem na conta, & entendessem a verdade, & querendo ser Christaos forão bautizados, & sendo depois disso logo mortos, se forão caminho do ceo a gozar de seu criador. E porque a molher de hum destes com húa filha, auiaõ tambem de ser mortas conforme ás leys de Iapão (posto que não tinham culpa) pedindo este religioso ao senhor da terra, lhes fezesse merce das vidas, & que as mandasse desterrar, lho concedeo: & aconselhando se fossem pera Amacnsa, ellas o fezerão assi, & lá se bautizarão.

Fezse tambem outra missaõ pera o Reyno de Bungo, de que se escreueo o anno passado o desastrado socesso, & grande perdição que n'elle ouue por Taicosama desterrar, & priuar do Reyno ao desauenturado filho do bô Rey Francisco, por largar sua fortaleza no Reyno de Coray onde estava, & fugir dos imigos, ficando por essa causa Agostinho com toda a sua gente em grande perigo: pello que Taicosama tomou este Reyno de Bungo todo pera si (como tem feito a outros muytos Reynos) não o dando, nem diuidindo entre

algús senhores , & sendo desterrados assi os fidalgos, como os senhores & pessoas principaes, que nelle auia, tornando pera si toda a renda deste Reyno, o gouernou por meo de algús criados & feitores que arrecadão as rendas & a o desfauenturado Rey (que tanto degenerou do bom Rey Francisco seu pay) & que ainda em sua vida era senhor de cinco Reynos inteiros , & de mays da metade de outro , & hum dos maiores senhores de Iapão, se gouernou de tal maneira, que em breve tempo veo a perder todos seus Reynos, & a ser desterrado pera os vltimos confins de Iapão com mil fardos de arroz sómente em cada hum anno pera sua comedia , que a penas lhe bastaraõ pera viuer miseravelmente com tres, ou quatro criados, & o Princepe seu filho entregou a hum senhor chamado Iejasu, tambem nos termos vltimos de Iapão, com dous mil fardos de arroz , pera sua sostentação: por onde se pôde ver as grandes mudanças que ha nestes Reynos de Iapão , & com quam pouca segurança de seus estados, viuem todos os senhores delle.

Duas cousas notaraõ os Christãos de Bungo depois deste trabalho, & socesso dignas de consideração. A primeira, que fairá verdadeiro o que tinha dito el Rey Francisco , o qual por

por muitas vezes disse descubertamente, que seu filho auia de destruir a sua casa, & percer os Reynos de Bungo, & que ne le se auia de acabar o estado daquella familia tão nobre & poderosa, & que auia passante de quinhentos annos que reynava em Bungo: & assi soccedeo Pontualmente como elle disse.

A segunda cousa que notarão he, que este Rey de Bungo, foy desterrado, & perdeo o Reyno no mesmo dia, poslo que em diuerso anno, em que elle mandou martirizar, & por em húa Cruz (por prégar a nossa Santa fee) o Santo Martire iorão, de que se escreueo os annos passados, & parece a estes Christãos, que nosso Senhor quis vingar a morte deste Santo Martir, castigando a quem tão injustamente o mandara matar.

Alem da coroa que nosso Senhor tera dado a este bemaventurado Martir la no ceo, ca na terra o vai cada dia mais hórando no Reyno de Bungo, & em toda a Christandade de Iapão: porque alem da detação, q lhe té todos os Christãos, se té por auiriguado por muitos Christãos & gétios (q o virão cõ seus próprios olhos) q muiras vezes nas festas feiras aparecia no ar húa luz muy clara a maneira de estrella, oito, ou dez braças em alto, ao

parecer, sobre o mesmo lugar onde por muitos dias esteue posta a sua cabeça, por mando do iniquo Rey, pera causar mayor terror a os Christaos. He tambem de notar, que com suer tanta destruição em Bungo , & reuoltas, todavia sempre se conseruou , & foy crecendo a Christandade do Facata , donde era este seruo de Deos, & o martirizarão, & a casa onde moraua , tendoa tomada hum gentio , se conuerteo & fez della Igreja , pondo no altar a imagem deste santo.

Comunicou Deos nosso Senhor tambem o zelo, & espiritu deste bemauenturado , a douis Christaos do mesmo lugar de Facata, os quaes com grande feruor tomarão o assumpto de fazer no tempo desta destruição de Bungo , o mesmo que fazia o santo Iorão , porque elles com suas praticas animauão os Christaos , & os exercitauão a se encomendarem a Deos, & a estarem constantes & fortes na fee , & visitauão os enfermos, ajudandohos a bem morrer, & enterrandohos ao modo dos Christaos: & tinhão repartidos em diuersos bairros algúas casas com seus altares , a onde os Christaos se ajuntauão a fazer oração , & ouuir as praticas que estes douis bós Christaos lhes fazião , & às lições que lhes lião de algúis liuros

espi-

espirituas. Tinhão tambem cuidado de bautizar os mininos que nacião, & de ler aos gentios as pregações do Catecismo, & finalmente fazião naquelle lugar o officio do santo Iorão: com o qual não só nente conservarão os Christãos que ali auia (que passarião de douze mil) mas conuerterão à nossa Santa See, mais de setecentos gentios, que receberão o sagrado bautismo: & como todo este fruto atrebuem estes Christãos ao santo mártir Iorão, crendo que está por elles entercedendo no ceo. Vay cada dia crecendo mais a deucação que lhe tem: & bem se ve quam pouco pode o saber, & prudencia humana contra Deos porque el Rey de Bungo, que queria abater, & anichilar este santo, sendo tão grande senhor, ficou destruido & humilhado, & o santo Iorão tão piqueno em seus olhos, ficou honrado, & aleuáitado por Deos na terra, & no ceo.

Com esta ruina & desolação de Bungo, ouue muy grande dispersão na Christandade da quelle Reyno, porque todos os fidalgos & soldados ficarão desterrados, & perdendo tudo o que tinhão, como he costume de Iapão em semelhantes mudanças de Reynos, & saídos de Bungo, se espalharaõ por diuersas prouincias, & Reynos, buscando cada hum seu medio:

medio : & ficarão somente em Bungo os mercadores, lautadores, & gente comum do povo: E como entre elles havia grande numero de Christãos, desejava o Padre vice Provincial de os mandar visitar & consolar , por algum Padre, peraq[ue] estivessem fortes na fé, & não desmayassem com tam grande tormento. Mas por que este Reyno de Bungo he ja de Taicosama & governado por seus criados, & ministros gentios, como fica dito, arreceando o Padre o que podia acontecer, mandou la primeyro hum irmão Iapam natural daquelle Reyno, a descobrir campo & tomar lingoa dissimuladamente: o qual foy recebido daquelles Christãos cõ grande alegria & contentamento, & consolandoos & animandoos a todos em diuersas partes & tratando & consultando cõ elles felhes parecia ben que fosse lá hum Padre pera os confessar, & se correria algum perigo , achou que poderia ir dissimuladamente: & tendo entrada por meo delles, & romando amizade cõ alguns daquelles gentios, que gouernauão a terra , lhe derão licença não somente pera visitar os Christãos, mas tambem para pregar aos gentios & bautizar os que quisessem ser Christãos dizendo que elles dissimularião com isso: Pello qne em menos de douz meses que lá esteve foy visitando & consolando os Christãos que

estauão por diuersos lugares daquelle Reyno, & pregando aos Gentios q̄ cōcorrião a ouvi-lo, q̄ fazendo entendimento de como senão podião saluar senão na ley de Deos, alumados com a luz diuina se conuerterão a nessa santa fe, perto de seis centas almas, que deixou bautizadas & repartindo por elles imagens & contas bentas, & liurinhos espirituales que pera isto leuaua, & dandolhe ordem do que auiaõ de fazer pera se melhor conseruar, & sinalandolhes alguns como cabecas que os ajuntassem & lhes tratassem das cousas de Deos, se tornou ao Padre vice Prouincial dandolhe conta do que passaua & da desposição da terra: com isto determinou mandar logo la hum Padre & com elle juntamente o mesmo Irmão pera que fosse confessar & consolar não sómen te os Christãos de Bungo, mas tambem os do Reyno de Iamaguche, & outros que estauão por diuersas partes: & porque forão, & não saõ ainda vindos, pera poder escreuer o que fezerão nesta missão, porey a-
qui o sumario de húa carta
do padre, que he o
seguinte. (?)

DAREI NESTA BREVE E-
lação do que fizemos nesta jornada.

Partidos de Ximombara, Viemos ter á fortaleza de Corume(que está no Reyno de Chigúgo) onde achamos hum Christão do Sacay per nome Diogo, que nos fez extraordinario gafalhado todo o tempo que a hi estiuemos, & outro do Meaco, chamado Roque, Christão antigo, & muyto bom homem. Ambos de dous tomarão a seu cargo ajútar os Christãos, todos os Domingos & festas, em casa do mesmo Diogo pera fazerem oração, & tratarem das coisas de Deos. & tem hum & o outro cuidado dos Christãos que não ha por ali nenhum que não saiba as oraçōes: todo o tempo que a qui estiuemos, nos não sahião de casa, serião por todos, obra de trezentos: da fortaleza de Cotumvierão tambem alguás mulheres fidalgas a confessar-se, com grande deuação & alegria. Depois de confessados estes Christãos nos despedimos delles, & fomos a outro lugar aonde residiu Iulia, mulher que foy de el Rey Francisco, a qual se recolheu ali depois da destruição de Bungo. Alegrouse grandemente quando nos vio, & confessouse ella & sua filha & outras mulheres de sua casa, & ficou muy consolada. Deste lugar partimos pera outro pougado de muytos & bons

& bons Christãos, mas muyto pobres, entre os quais auia, hum homem honrado, aque desfarrão por não querer deixar nossa sancta fé. E este té cuidado de ensinar os Christãos & lhes ler liuros espirituaes, & bautizar em tempo de necessidade. Aqui bautizamos sete & confessamos trinta, em hum só dia que nos aqui detuvemos. Por outros lugares passamos tambem onde confessamos aos Christãos, & os consolamos, & se conuerterão, & bautizarão alguns gentios depois de ouuirem a doutrina Christã & estarem instruidos nella, entre os quais fo y hum bonzo. Caminhando pera a cidade de Iamaguche, tres legoas antes da cidade, achamos húa velha, em húa estalagem onde entramos que era senhora da casa, esta molher auia quarenta annos que era Christã & viuia entre gentios, nem auia outro Christão em toda aquella pouoação senão ella somente. Fezne a muyto gaslhado, dizendo que fora bautizada pello Padre Cosme de Torres, & que de coren ta annos até aquella hora não ouuira nac'a das cousas de Deos, nem tratara cõ Christãos, mas que nunca deixara cada dia de se encomendar a Iesu Christo Senhor dos Ceos que padeceo por nos salvar, & dava tão boa rezão das coucas de Deos, que nos mette em admiraçáo.

A seis de Julho chegamos a Iamaguche, foy grande à alegria & contentamento com que os Christãos nos receberão, mostrando o grande amor que nos tinham & desejos dese confessar & acodirão com tanto feroor a ouvir as pregações, que bem mostrauão a sede que tinham de sua saluaçāo: erão tantas as confissões, que ate depois de mea noite me deteuerão, não poucas noites em os ouvir. Vinham também muitos gentios ás pregações dos quaes se conuerterão & bautizarão pouco menos de cem pessoas.

Depois de confolarmos aquelles Christãos, que tanto tempo auia, carecção dos Padres, Vimos ter ao Reyno de Bugem, onde auia muitos Christãos os quais se confessarão, & consolará muito com nossa vista. Dos gentios que nos ouvirão, receberão nossa ley & se bautizarão vinte pessoas.

Mandandonos hum senhor Christão chamar com muita instancia a húa fortaleza sua dahi cinco legoas, nos fez grande gafalhado, & se alegrou muito denos ver: desejoso da salvação de alguns criados seus, ordenou, que ouvissem as pregações do catecismo, encarecendo-lhe o proueito que dahi lhe podia resultar & dizendo-lhe que se tivessem alguiás duvidas, as proporesssem ao Padre para ficar com mais luz

da verdade, fazédoos ellez assi soy deus servido
deos aluniar & se fezerão Christãos, dezoyto
pessoas, que erão as principaes cabeças daquel-
la fortaleza.

Querédonos tornar pera Bungo, onde aquell
les Christãos estauão esperando por nos com
grande desejo, nos proueo de caualos da sua es-
trebaria pera o caminho, & nos a companhou
com outros doze fidalgos, obra de húa legoa:
& não contente com isto, despedindose de nós,
mandou a alguns delles nos fuissem acompa-
nhando por todas suas terras, & nos fizessem
agasalhar bem, o que ellez comprirão muy in-
teiramente.

De caminho fomos visitar, outra filha del-
Rey Francisco, a qual depois de perdido aquell
le Reyno, se foi pera o de Bugem. Recebeo grá-
de consolação com nos ver, & confessou-te assi
ella como a gente de sua casa.

Chegando a este Reyno de Bungo, fomos
dereitos has terras de Facata, aonde auia segun-
do nos disserá pouco menos de tres mil almas
de confissão, fomos muy bem recebidos daquel-
les Christãos.

Himos exercitando nosso officio com ellez
pregandolhe, confessandoos, & fazendo os
mais officios que comuem pera bem de suas
almas.

Até agora em todos os lugares de Christãos por onde passamos, ordenamos que ouuesso pessoas determinadas, pera bautizar, ajudar a bem morrer, enterrar os defuntos, & que tenham cuidado de ajuntar os Christãos nos domingos & festas, pera fazerem oração, & lerem liuros espirituales impressos na sua lingoa & letra que pera isto lhes damos, & finalmente pera tratarem das cousas que couuem pera sua saluaçao.

Outra missão se fez ao Reyno de Chicungo, a húa fortaleza de hum senhor gentio, o qual por auer sido muy fiel amigo de el Rey Francisco, com o trabalho & destruição de Bungo, muitos homens & mulheres fidalgas, se recolherão a esta fortaleza, & entre elles muitos Christãos, os quais fizerão húa casa a modo de capella, onde fazião sua oração, & tratauão das cousas do ceo, & mandarão com grande instância pedir algum padre pera os confessar, & consolar, chegado o padre, o receberão com finais de muito amer, & se confessarão com muita deucação: Ouvindo alguns gentios as pregações, que o padre ali fez, se fizerão quarenta delles Christãos recebendo o sancto boutismo.

Daqui passará a outra fortaleza de hum senhor cujo filho morgado se conuerteo no Coray

Coray & fez Christão, por ter mādado pedir ao Padre quisesse la chegar, o qual depois de lhe fazer muitos gafalkados, deu ordem como se a juntafsem muitos gentios, que delejauão ouvir as coisas de no ssa sancta see, mouidos assi pollo que o señor lhes tinha dito, como pollo que tinha ouuido que fezera no Coray seu filho mais velho. Ouquindoo o Padre & mostrá dolhe com rezoés como se não podião saluar na ley dos Camys & fotoques, & que a do redentor do mundo era a verdadeira, ficarão tão satisfeytos, que se conuerterão & bautizarão setenta pessoas, as quaes acabando de receber o sagrado bautismo, trouxerão logo ao Padre todos os pagodes que tinhão de pintura, & de vulto, & as contas com que rezauão, quando erão gentios, pera o Padre queimar tudo, o que os Iapões comumente costumão fazer, quando se bautizão: & achou o Padre a terra muy desposta, pera se fazer nella grande conuersão.

Por outros Reynos diuersos, descorrerão també outros Padres, visitando & confessando os Christaos, onde se conuerterão muitos gentios á nossa sancta see, & acharão por aquellas partes desposição grande pera se fazer nellas muy notavel fruto, dando pera isto o tempo lugar.

DO MEACO ONDE RESIDE

Taicosama ſenor da

Tencā.

NE S T A S partes do Meaco estão oito re-
ligiosos da Companhia, dos quaes se po-
de dizer que andão em húa perpetua roda de
perigrinação descorreido; & visitando os Chris-
tãos que estão dispersos por aquelles Rei-
nos: os quais viue em mais perigo q̄ os das ou-
tras partes, por estarem na propria cidade on-
de viue Taicosama, tendo fulminado contra
os Padres tam crueis & espantosos editos, mas
deixaõſe estar assi arriscados, pera acodir aos
Christãos, & os esforçar & animar na fé, & tâ-
bem porque em parte os aſsegura algúia couſa
o fauor & emparo de Genofoim gouernador
do Meaco nôſſo amigo & grande priuado del-
Rey o qual dizendo a sua Alteza pera le aſegui-
rar & a nos, q̄le estava hum Padre velho em La-
pão, (que era seu amigo) tão enfermo, que não
tinha outro remedio ſenão estar ſempre tomá-
do banhos, lhe respondeo, que como não tinhas
ſe igreja, nem fizelle Christãos, podia estar á ſua
vontade: debaixo desta palaura & do fauor
que temos no gouernador, compramos húas
casas em nome de hum Christão, & as acomo-
damos

damos ao nosso modo, & porq' nesta cidade a-
via poucos Padres polla rezão que se apontou,
& não podião acodir a tanta Christandade &
am espalhada,lhe mandou o Padre vice Pro-
vincial, outros quatro mais dos maiores lettra-
dos,nas letras & sectas de Iapão: & dos milho-
es pregadores que em Iapam temos , porque
como no Meaco está a corte de Taicosama, &
todas as cabeças & maiores letrados bonzos
de todas as sectas , & concorrem ali todos os
senhores de Iapão, he necessario que os nossos
senháos nesta cidade os maiores letrados, &
mais insignes pregadores , & porque há muy-
cos Christaos & se vaõ fazendo outros por cui-
dar ajuntamentos & concurso grande, & não
se por a perigo a Christandade , escolherão os
Christaos dentro do Meaco, desafete casas, em-
tada húa das quais se ajuntão os homens
em húas,& as molheres em outras os Domin-
gos & festas a fazer oração, & tratar de coisas
tocantes a sua alma:& vāo os padres frequen-
temente dizerlhes missa , & fazer praticas es-
pirituales:& desta maneira se conseruão aque-
les Christaos , & vāo sempre crecendo em de-
uaçāo.

Nesta casa que os padres tem no Meaco, ha
sempre concurso de gentios , que vêm secre-
tamén-

tamente. Ouir as pregações da doutrina Christã : porque como a nossa santa ley, estaa ja tão diuulgada & aceitada em todos aquelles Reynos , com a frequencia continua de tantos senhores que vem a esta corte, muitos fidalgos & pessoas principaes , huns por curiosidade, outros com desejo de sua saluaçao, nos vem ouvir & destes se conuertem muitos , & fazem Christãos, outros ainda que lhe pereça bem a nossa Ici se deixão ficar em sua gentilidade por illas parecer hum pouco aspera & sentirem alguma dificuldade na guarda do sexto mandamento: & com tudo isto o que comumente daqui se alcança he que ainda que se não façao Christãos, ouvindo as pregações ficão com menos conceito dos Camys & Fotoques & tendo por falsas & mentiroas suas sectas, & com beia opinião da ley dos Christãos. Por este modo se vay fazendo mui notavel fruto & se conuertirão & bautizarão no Meaco , depois da Annua passada , perto de seis centas almas , & entre elles , muitos fidalgos, & algumas cabeças principaes, & senhores de grande estado. Hum delles foy Sambuyondono neto & legitimo herdeiro de Nabunanga, senhor de quasi todo o Reyno de Mino & da fortaleza de Giufo & este manicebo he de muy grandes esperanças & tem grandes partes naturaes.

Fezerãoſe tambem Christãos dous filhos de
Genifoim gouernador do Meaco, & juntamen-
te dous primos ſeus: o filho mais velho , he ja
grande ſenhor, & tenhe el Rey dado, paſſante
de ce mil fardos de arroz, em cada hum anno:
recebeo tambem o ſancto bautismo , hum ir-
mão de Hichudono marido de Gracia ſenhor
do Reyno de Tango , que tem quarenta mil
fardos de renda, & outros cinco fidalgos prin-
cipaes de ſua casa:& a lem destes o mais eſtima-
do & principal capitão que tinha Findadono
ſenhor de Voru , o qual capitão he naquelle
Reyno assi em riqueza como em yalia a pri-
meira pefſoa depois de Findadono & terá de
renda como vinte mil fardos de arroz; fez tam
grande entendimento nas coſas da ſaluação,
que logo queria leuar conſigo hum destes no-
ſos Religiosos , pera denunciar no Reyno de
Voru a ley de Deos, mas por fer couſa perigo-
ſa, fe dilatou pera outro tempo. Falecendo Fin-
dadono, (pouco depois disto) que pera nós foi
muy grande perda , o mandou Taicosama ao
Reyno de Voru, encomendandolle muito te-
nuſſe bom cuidado daquella caſa & eſtado; pri-
meiro que partiffe, periuadio ao filho mais ve-
lho de Findadono (que fica por ſeu herdeiro
& eſta aqui no Meaco) fe fizelle Christão, o qual
lhe deu diſſo palaura , & eſta ja determinado
em o fazer.

Converteose mais á nossa santa fé , & recebeo o sagrado bautismo , húa das principais pessoas de casa do Mori(que he senhor de nove Reynos)& isto com seu consentimento,fazendolho primeiro saber como he de tāto ser , & valia diante deste tam grande senhor , esperamos com o fauor diuino se fara muito fruto nos Reynos do Mori.

Tambem se bautizou hum primo de Chumagodono senhor de tres Reynos , o qual tem de renda sessenta mil fardos de arroz , por cujo meo se pôde fazer muita Christandade.

Muitos outros Fidalgos , & pessoas principaes se conuerterão & bautizarão , os quais não se nomeio , por euitar longa narração : & quasi cada dia temos aqui bantismos , & polla mayor parte de gente nobre & principal : & ainda que pera nós he isto materia de muita consolação , não deixamos de ter algum receo que venha ás orelhas de Taicosama , porque por muito que himos encobrindo esta conuersão , vaise o fogo ateando por tantas partes , que parece impossivel poderse ter encuberto por muito tempo , mas será o que for , que nós não podemos deixar de acodir á estas almas , per que senão perção .

Entre outras causas em que se occupão os Christãos que estão espalhados por diuersos Reinos, he procurar sempre de mostrar aos gentios seus amigos o caminho da saluaçāo, tratando frequentemente com elles, & com os senhores em cujas terras viuem, das causas de nossa santa ley, affeiçandoos a ella, & mostrandolhe com rezões, que se não podem salvuar em nenhā outra, & que as leis dos Camis & Fotoques são falsas & mentirosas, & cheas de engano: & nisto especialmente se auantarão os Fidalgos & soldados, que forão de Iusto Vcondono, os quais como erão muito bons Christãos, & pessoas de muito valor na guerra, forão estimados, & chamados de diuersos senhores; & quasi todos ficarão com mais rēda, do que primeiro tinhāo: & por seu meo & com seu exemplo, estão muitos senhores gentios affeiçoados a nossas causas: & dāqui vêm conuerterense muitos delles.

Mas entre todos, o que mais lança a barra, & se estivera, he Iusto Vcondono, porque junto a calidade de sua pessoa com a rectitud, & bondade de sua vida, & com a eficacia de suas palavras, move os corações de muitos, & sempre procura tomar peixes grandes, porq. entende que rendidos os senhores, se rendem facilmente

os suditos & vassalos, quasi tē mouido muixos, que estão esperando conjunção pera se declarar de todo & fazerem Christaos.

Está ainda Vcondono, no seruiço de Chixindono, que he senhor de tres Reinos como ja se escreueo, muy estimado & favorecido delle & tem ja conuertido pera ser Christão ao filho mais velho deste senhor & herdeiro da casa, mas não se ousa bautizar, tē Taicosama acabar. Donde se pode inferir quanta Christianidade se faria nestes Reinos de Iapão, senão fosse o impedimento, & proibição de Taicosama, & temor que delle tem porque geralmente tem os Iapoés bom cõceito da ley dos Christaos, & até o mesmo Taicosama, o qual falando hum dia com Bento irmão de Agostinho, (que agora he gouernador do Sacay) lhe disse no fim da pratica, que fosse recto em seu governo, pois tão bem áley dos Christaos que elle tinha assi o mandauá, & ha poucos dias que estando falando em boa conuersação com alguns gentios seus familiares, começando elles (pollo grangear) a louvalo por ter deitado os Padres de Iapão (dizendo delles que era maa gente & que pregauão pior) el Rey lhes respondeo estas palauras ? vos dizeis isso assi, porque os botei fora de Iapão, mas eu não no fiz por me parecer que elles erão maos, nem sua ley porque

porque sabia que erão bons homens, & prega-
uão boa ley, mas deiteyos porque erão estran-
geiros, & pregauão húa ley que era contra os
Camys & Fotoques, com a qual se destruyão
as seitas & ceremonias de Iapão, & muitos se-
nhores Iapoës os seguião: do que tambem se
collige que está mais brando acerca de nossas
couças.

A empresa & guerra de Coray, fica nos ter-
mos que se escreueo o anno passado. Estão os
Iapoës recolhidos em doze fortalezas que feze-
rão naquelle faldra do mar: todo este tempo se
passou em recados que hião & vinhão sobre o
concerto das pazes, as quaes atégora os Chinas
hião dilatando pera cansar os Iapoës & as fa-
zerem a seu modo. Agostinho Teunicamido-
no veo duas ou tres vezes a Iapão a tratar com
Taicosama sobre esta materia, & vltimamen-
te se tornou com Terafauandono, pera
trazzerem consigo os embaixadores que
el Rey da China māda pera conclusão
das pazes, os quais chegarão ja a
Coray, & se estão cadadia espe-
rando em Iapam. Em Nanga
saqui a vinte de Outu-
bro de mil & qui-
nhentos & no-
(ueta & 5.)
(?)

DO PRINCIPIO, E ORIGEM CO-
mo Taicosama se reo a desunir com Quan-
bacudono seu sobrinho.

CO MO todo o desejo de Taicosama foi sempre confirmarse, & perpetuarse no Imperio, & Monarchia de Iapão, & não tivesse filhos, determinou de fazer muy grandes senhores, tres sobrinhos q. tinha (q. erá todos irmãos de pay & máy) & fazer depois o primeiro deles seu successor no senhorio de Iapão. E alsi a este primeiro deu cinco Reynos, & a outro 3. q. estão ao redor do Meaco : & ao terceiro tinha dado outros dous : & elle alem de ser senhor vniuersal do Iapão, a quem dão obediencia todos os mais senhores, tinha reservado para si como seus proprios, outros quatorze, ou quinze Reynos, cuja ronda recolhia, sem ter nesses nenhum senhor: & depois tinha repartidos todos os mais Reynos de Iapão (que por todos são sessenta & seis como outras vezes se tem escrito) entre diuersos senhores dos quais húm forão seus criados, & capitães, & outros seus amigos de quem tinha muita confiança, fazendo que todos lhe pagassem húa boa conta de dinheiro cada anno por tributo, & algúns outros senhores que ficarão nos seus Reynos proprios (os quais por serem grandes não pode lo-

go mu-

go mudar como desejava por não ter que lhe dar em troco, os foi detendo em seus estados bem sopeados, & oprimidos esperando occasião para os poder mudar.

Pera isto determinou de fazer a guerra de Coray, pera depois de conquistado os deitar lá, repartindo entre elles aquelle Reyno, que será pouco menos da metade de Iapão, & elle ficar em Iapão com todos os mais Reynos, & como com os Reinos que elle tinha reservado para si, & tinha dado á seus sobrinhos & a outros seus criados, & amigos, estava bem arreigado, & senhor de infinita gente, & renda, que tinha toda de sua mão, não podião os outros senhores deixar de lhe obedecer, & fazer o que elle mandava.

Depois de auer desta maneira repartido, & acomodado Iapão á sua vontade, determinou de fazer a guerra do Coray pera acabar de effeituar de todo o que pretendia, mas primeiro de fazer abalar a gente, declarou por senhor da Tencia & monarchia de Iapão, ao mais velho dos tres sobrinhos, que seria entio de vinte & cinco annos, & agora era de trinta & hum, no meando por Quâbacadono: & mostrado querer fazer nesse Inquierio, como os Iapoës chamão & deixar o Imperio & gouerno de Iapão á seu

124 Desauéga de Taicosama cõ seu sobrinho.
seu sobrinho & ficar elle viuendo vida priu-
da com nome de Taicosama que he proprio
do senhor da Tenca qnando entrega o impe-
rio a seu filho: mas toda esta entrega foi sóme-
te húa mostra, & aparato exterior pera deixar
a seu sobrinho encabeçado & em posse do se-
nhorio de Iapão : mas na verdade o mesmo
Taicosama ficou sempre com o poder & com
o mando , & assi elle era o que gouernaua &
fazia tudo, tendo seu febrinho Quambacudo-
no sómentes o nome, posto que com ter cinco
Reinos debaixo de seu mando como seus pro-
prios, & ser ja nomeado por senhor da Tenca,
tinha tambem elle muito poder & mando, &
isto feito mandou todos os senhores que elle
não queria em Iapão , à guerra de Coray com
sua gente, juntamente com muitos outros dos
seus parentes, & criados parecendolhe que com
mandar tão grande golpe de gente como en-
tão mandou, (que forão perta de dozentos mil
soldados) conquistaria o Reino de Coray facil-
mente & la deixaria os senhores que desejaua
deitar fora de Iapam , & ficaria elle com seus
Reinos.

Esta era a traça de Taicosama, a qual confor-
me a prudencia humana, estava muy bem tra-
gada, & se tinha por muy certo que assi lhe a-
via de

via de fair, especialmente, quando se vio, q em
breue tépo tomarão seus capitães a mayor par-
te do Reyno de Coray com a mesma cidade
Real, que era cabeça de todo o Reyno, mas por
que como o proverbio diz · O homem propôe
suas traças, & Deus dispoem, & faz o q lhe pa-
rece, ordenou nosso Senhor com que se forão
desfazendo suas traças, & pode ser que o q elle
traçou pera sua perpetuação, & de sua familia
no Imperio de Iapão, venha a ser sua total de-
struição como ja se vay védo cõ grandes prin-
cípios; porque a guerra de Coray lhe sayo mu-
ito ao reues do que elle esperaua, pois finalme-
te não podendo tomar aquelle Reyno (pollo
socorro muy grande, q mandou el Rey da Chi-
na) forão os Iapões forçados a recolherse todos
á faldra do mar, dôde estão repartidos em do-
ze fortalezas, esperando a conclusão das pazes,
que por derradeiro os Chinas hão de fazer a
seu modo, ficado elles senhores daquelle Reyno ,
& os Iapões se tornarão sem ter Taicota-
ma ganhado mais nesta guerra, q ter feito muy
grandes gastos, & se lhe morta nella quasi ame-
tade da gente que mandou, & ficar com gran-
de perda de sua reputação.

Alem disto na mesma guerra de Coray, fal-
leceo hum destes tres sobrinhos, nos quais el-
le estribaua muito , & o outro lhe morreuo o
ano

126 Desfauênça de Taicosama cõ seu sobrinho.
anno passado no Meaco ambos tem deixar fi-
lhos, & agora por derradeiro neste mes de Ago-
sto elle mesmo mandou matar o terceiro, que
era Quambacudono, & assi cortados os eltri-
bos em que estribaua pode ser que nesta carrei-
ra que vai correndo agora, de consigo no chão
perdendo a vida & monarchia de Iapão.

Era este Quambacudono seu sobrinho má-
eobo que tinha algúas boas partes naturaes &
aquisitas, porque posto que não faltauão nelle
muitos peccados, era muy inimigo & contra-
rio ao vicio torpe & abominavel que reina rá-
to entre os gétios em Iapão, & quanto ao que
toca ás mulheres, não era tão inclinado como
seu tio Taicosama: era de bô engenho, & pru-
-dencia natural, certees, & bem ensinado, & fol-
gaua de tratar com homens inteligentes & le-
trados nas letras & doutrina moral de Iapão,
folgaua de ler por seus liuros, & mostraua ter
em boa estima as cousas da nossa santa fé, & os
Padres, & alsi os fauorecia, e falaua bem de nos-
sas cousas: era tambem esforçado & muy des-
tro na esgrima, & em tirar com arco, & frechas
& com espingarda: & tinha algúas outras boas
partes que o ajudauão.

Tinha todavia húa falta ou vicio muy gran-

de,

de, q̄ grandemente escurécia todas as boas partes que nello auia, & com a maldade que neste vicio se encerrava, não podia deixar de fazer em Iapão muy grande estrago se elle o ficara de todo senhoreando: este vicio era ser muy cruel em matar homens & muy inclinado a derramar sangue humano: & estava em esta parte tão peruerrido, que parecia que húa das mayores recreaçōes que tinha, era matar homens & delcitarse em fazer delles crueis anotomias, porque cada dia romaua hum certo tempo, no qual por sua recreaçō & passatépo, se ocupaua em matar homens que fossem condenados a morte, os quais por qualquer minima cousa fazia facilmente condenar: & tinha feito junto de seus paços hum lugar proprio pera isso, a maneira de baluarte com hum taboleiro no meyo, muy bem concertado & feito ao redor de pedra & por dentro cheo de húa area grossa, & branca pera que nella se sumisse o sanguẽ, a qual fazia mudar pera que estivesse sempre limpa, & sem mao cheiro, deitando lhe outra area noua, & neste taboleiro fazia estender os homens vivos damaneira que elle queria, ou porse em pé pera os cortar a seu modo com suas Catanas, deleitandose de os saber bem trinchar cortandolhe os membros, por suas conjunturas da maneira que se costuma trinchar húa Ave,

& pro-

128 Desfauenza de Taicosama cõ seu sobrinho.
& prezandose de ser muy destro nisto: outras
vezes os mataua ás frechadas, & espingardadas
fazendo dos homés aluo a qué tiraua: finalme-
te era nisto de matar homés tão cruel, que nas
historias que tenho lido, n'fica soube de nenhum
tiranô, que fosse tão cruel em matar homés, ao
menos que folgasse tanto, & se prezasse de fa-
zer isto com suas maós, & aísi por justo juyzo
de Deos, não podia deixar de acabar como aca-
bou.

As coufas por onde começarão as sospeitas,
que auia de auer quebra entre Taicosama, &
Quambacudono seu sobrinho, forão estas.

A primeira, porque como Quambacudono
ficou ja declarado com o nome, & com a pos-
se por senhor da Tenca, todauiia o meneo, &
governo, ficaua ainda na mão de Taicosama,
seu tio daqui nacia sospeitarse, q não poderia
Quâbacudono sofrer por muito tépo este mo-
do de proceder; & q também seus cõselheiros,
& amigos, & que desejuão ter mais mando
sobre as coufas de Iapão, o ajudarião com bôs
conselhos pera fazer de maneira que ficasse se-
nhor de tudo.

A segunda era porque Taicosama no tem-
po de-

Desaueça de Taicosama cō seu sobrinho. 129
po desta guerra que fez em Coray , duas vezes
determinou de mandar a ella a Quambacudo-
no , & o fez começar áparelhar pera ir , & o que
foy peor lhe declarou que depois de auer con-
quistado Coray , auia de ir a diante com a con-
quista da China , & que depois de conquistada
o faria Quambacudono na mesma China , &
como Quambacudono estaua contente do
senhorio de Iapão , & não desejava de fazer es-
tas traças , & entendia que se húa vez o tirasse
de Iapão , & o mandasse a Coray , & pera a Chi-
na , gastaria a vida em trabalhos , & depois por
derradeiro acabaria sem nada , não queria lar-
gar da mão o q̄ tinha certo pello incerto , que
Taicosama seu tio lhe prometia , & assi toma-
ua muyto mal fazello o tio aparelhar pera a
empresa da China , & posto que sua ida não se
efetuou , por socederem mal as coūsas de Co-
ray , todavia elle ficou sempre com aquelle so-
broço , entendendo que Taicosama desejava
de o deitar do senhorio .

A terceira occasião que acabou de arruinar
este negocio , foi nacer neste tempo hum filho
a Taicosama de húa das molheres , ou concu-
binas que tinha , do qual posto que muitos du-
vidauão ser seu , todavia elle o recebeo , & ses-
tejou grandemente como seu filho , logo come-

130 Desfauença de Taicosama co seu sobrinho.
çoua fazer sua traça de querer encabeçar nela
le à monarchia de Iapão, & pera isto queria
que Quambacudono o perfilhasse por seu fi-
lho, com intenção que dahi a algum tempo
lhe mandaria fazer Inquio, & renunciar o titu-
lo de Quambaco, & a posse do senhorio de Ia-
pão, nesse menino, & como isto erão fáuas con-
tadas, que muy bem se entendião, dava muito
no coração de Quambacudono, porque a elle
tambem lhe nacerão neste mesmo tempo dous
outros filhos, & desejava de gozar elle primei-
ro quanto pudeste desta monarchia, & depois
deixala a seus filhos.

Como os homens fazião largos discursos
sobre estas cousas, era muy ventilhada esta pra-
tica, assi na corte como em todas as mais partes
de Iapão, crescia cada dia a suspeita, que o
Quambacudono mataria a Taicosama, ou Tai-
cosama mataria a elle, & porque sempre foi
costume antiquissimo de Iapão, que quando
os senhores da Tencā fazião Inquio deixando
a seu filho a dignidade & estado, alé de todos os
senhores item visitar o novo senhor da Tencā,
o mesmo Pay que lha deixava o auia de ir a ví-
sitar com húa visita pública feita com grande
solenidade & festa, & esta festa, & visita se cha-
ma Xiquixonuonari, a qual era húa das mais
magnificas & reaes que se fazião em Iapão, &

anha ja muitos annos que se não tinha feita
porque todos os senhores da Tencā morrerão,
é espada sem auer lugar dea renunciar em seus
filhos, nem fazer esta festa: por isso achandose
agora Taicosama senhor vniuersal de Iapão,
por deixar fama de si desejou de fazer esta festa
& Quambacudono seu sobrinho desejava mui-
to que se fizesse per si ar com isso mais autoriza-
do, & entronizado: & porq' e a ella auia de
acodir todos os senhorcs de Iapão guardádose
em tudo o modo & ceremonias antigas, &
Quambacudono nessa visita, que auia de rece-
ber de seu tio, lhe anha de fazer grandes & no-
bres banquetes que abrangessem a todos, irei
aqui apontido algua parte das cousas que por
certa informaçāo soubemos, se forão concer-
tando pera isto.

Primeiramente como o costume dos Iapoēs
he comer assentados no chāo ao medo Turques-
co, tem os Iapoēs esti: diferença, que estaido
assentados por sua ordē, quando come hūs de
hūa parte, & outros da outra em parte da sala,
cada hū come por si apartado cm suas proprias
mesas, sem por nenhū caso hū comer né por a
mão nas mesas do outro, senão nas suas pro-
priias q̄ se poe diante de cada hū: & iaz: se estas
mesas ē diuersas maneras, hūas mais altas, e ou-
tras mais baixas: mas as tuais altas, não excedem

132 Desauençā de Taicosamā cō seu sobrinho.
a altura de palmo & meyo, & hūas saõ mais ricas, que outras conforme ás calidades, & gastos que dellas vſão: porq hūas saõ sempre de pao muy aluo, & delicadamente lauado (como o hi muito excellente em Iapão) outras saõ orixadas, id est, todas cubertas de húa maneira de verniz muy excellent & limpo, q chamão em Iapão Vruxi, as quais feitas de cor vermelha, ou preta, ficão reluzindo como e pelhos: outras com este Vruxi, tem diversos lauores de ouro moido em poo á mançirade arca, com que fazem os Iapões obras muy galantes, custosas, & ricas: & estas mesas de comer saõ ordinariamente quadradas de largura pouco mais de hum palmo & meo, as que saõ mayores, & outras mais piquenas, conforme ao uso pera que as querem: & conforme a grandezza, & magnificencia de banquete, se poem diante de cada hútantas mesas, porque em banquetes ordinarios se poem logo tres dellas juntas a cada hum, & em cada húa destas mesas, estão diuersas iguarias muy douradas, & bem concertadas da maneira que elles vſão, & apos estas tres mesas vâ pondo outras pequenas, no fim do comer, cõ algúas iguarias que saõ feitas & apropriadas pera beber, mas em semelhantes banquetes solenes (como foi este desta festa) se vſão diuersas ceremonias trazendo se diuersas mesas ao priu
cipio,

cípio, & em cada húa dellas vem húa suo igua-
ria, que seruem pera fazer entre si húa manei-
ra de cortesia, que vſa Quambacudono com os
senhores, que em Iapão chamão Sacazuqui, cō
que conforme a suas dignidades os conuida a
beber: & depois de tirar estas mesas, que se poe
húa & húa, vem outras cinco mesas pera cada
hum, em que está o comer, como fizerão no
banquete, que Taicosama deu ao padre Visita-
dor quando foi laa com a embaixada do Vito
Rey. Alem destas se dão outras depois mais pi-
quenas.

Destas mesas se aparelharão treze mil pera
estes banquetes de diuersas layas, húas pera os
homens, & outras pera as mulheres, as quais co-
mem em lugar apartado dos homens, de manei-
ra que se não vem, nem té entre si nenhúa co-
munição, & pello numero das mesas se poe
de bem entender, quais forão os banquetes, &
quanto numero de senhores & Fadalgos se a-
charião nelles: os quaes posso que não come-
rão todos em húa tala, nem todos em húa tem-
po, porque cuue diuersas mesas, & diuersos lu-
gares onde comerão, cōforme a suas calidades,
& dignidades, todavia, estas mesas se aparelha-
rão pera todos, entre as quais auia muitas muy
ricas, & muy custosas, especialmente as q̄ auiaõ

134 Desaunça de Taicofama com seu sobrinho
de feruir pera as molheres: pera o concerto des-
tas mesas, & aparelhar iguarias q nelas auiaõ
de ir, estauão deputados mil homens q erão muy
destros pera semelhante festa, dos quaes huns
erão naturaes do Meaco, & outros forão cha-
mados pera aquelle ministerio de diuersos Rei-
nos, porque no concerto dellas, he necessario
gastar muito tempo, & myta obra.

Tinhase tambem mandado, por muito tem-
po antes por diuersos Reinos de Iapão, a fazer
grande proximento de diversas cousas necessa-
rias pera estes banquetes: & mandado fazer grá-
des pescarias pellos rios dentro, das quacs se se-
zerão viueiros em que se punhão os peixes, pe-
ra os ter nelloz represso, & viuos, sempre que
os quisessem, & da mesma maneira se manda-
ráo fazer grandes inventarias de rágas de diuen-
sos animaes, & aues, porque os Iapoens costu-
mão comer nestes banquetes carnes de matos
juntamente com pescado, & finalmente tudo
o que era necessario pera estes báquetes de grá-
de numero de pessoas, se aparelhou de tal ma-
neira que fossem todos muy bē servidos, com
grande ordé & sem auer nem hū desconcerto,
que d isto se prezio grande mente os Iapoens.

Sendo ja o dia chegado em que se auia de fa-
zer esta solenissima visita, pareceo a Taicofama
que se dilatasse por outros seis ou sete dias, &

ouue muy grandes sospeitas & comum falar que não quisera ir naquelle dia, por se temer lhe acontecesse algum desastre, por que dizem que hum fidalgo, seu grande priuado lhe rogoou encarecidamente que não fosse por se temer q̄ lhe estivesse armada algua treição· basta que finalmente dilatou a ida, o que den grandemente no coração de seu sobrinho Quambacuduno, ficando grauemente afrontado, & temeroso com isto, & como esta resolução de Taicosama foy feita na tarde do dia, que auia de ir & as cousas pera os banquetes & festas estauão ja aparelhadas, & prestes, a mayor parte das couſas de comer, se perdeo, rendose feito hum excessivo gasto.

Nestes dias foy Quambacuduno dando raiſ satisfações de si a Taicosama, que finalmente se resolueo a ir, tendo respeito a estar tão penhorado com sua palaura pera isso, & a seré ja convocados pera esta festa, todos os señores Iapões & teréſe feito tam grádes aparelhos & gastos que não podia deixar de ir sem ficar elle enjuaziado, parecendo lhe q̄ deixava de ir por temor & Quambacuduno de tal maneira offendido, q̄ auiaõ forçadamēte de vir á quebra descuberta, & assi foy com grande resguardo & muy bem precatado pera tudo o que pudesse acontecer, & o modo de sua ida foy o seguinte.

36
D 4. POMPA, E APARATO COM
que se fizerão estas festas, & recebimento de Tai-
cosama na fortaleza do Meaco, chamada
Iuraçu, que quer dizer, aj untamento
de dilicias, & contenta-
mentos.

H V M dia antes que Taicosama fosse a casa
do sobrinho, foi laa a molher do Taico, q
por nome de dignidade se chama Quitanoma
d o c o r o s a m a , a qual estava em Fuximi a onde
o velho tem feito seus paços, & cidade nova,
como a diante se dira : a pompa & aparato co
que foi, he o seguinte.

Primeiramente mais de húa grāde legoa vi-
nha toda a turba que abaixo se dira, continua-
da com grande ordem & concerto. No primei-
ro lugar vinha gente de guárda armada, mu-
ta em numero co as mais lustrosas, & ricas ar-
mas q ha em Iapão. No segundo lugar vinhão
tres arcas grandes & compridas, em que hia a
recamara dos vestidos da molher de Taicosama,
cubertas co seus reposteiros de bastidor de
ouro, & seda. No terceiro lugar vinhão outros
muitos caixões compridos, que serião como
cincoenta hūs de pao finissimo branco (pollo
auer excelētissimo em Iapão) & outros encou-
rados, em q hião os vestidos das damas, & se-
nhoras grandes, q acō panhauão a Quitanoma-
doco-

docorosama. No quarto lugar hião 15. ou 16. cauallos ricamente ageazados, carregados de ouro & prata, & de outras peças pera ella, & Taicosama darem de presente a Quambacudono, & a outros de sua casa, a quem auia de fazer liberalidades, & merces naquella fésta. No quinto lugar hião algúis Fidalgos illustres, & príncipes da corte, como Afanadanyo, & Libanoxo, & outrosdesta calidade, a cauallo, cada hum, com as insignias de sua dignidade, com grande ostentação, & acompanhamento de criados, & vassalos seus, & todos muy bem vestidos de varias sedas. No sexto lugar, hiao oito Lyteiras a que em Iapão chamão, Boxy, que saõ húa maneira de andas, que os homens trazem ás costas, rica & lustrosamente paramentadas: & como a traça & ornamento destas Lyteiras, nem a forma dellas, não he couſa vista, nem viada em Europa, não se podem declarar ao viuo, as couſas que nellas ha pera ver, & o aparato que fazem por onde vão, & nestas hiao algumas damas. No setimo lugar auia hum espaço defocupado de gente, em que só mente hia o Coxii, ou Lyteira em que hia a molher de Taicosama em estremo rico todo cozido em ouro, & muito pera ver, leuaua muy frescas & graciosas cortinas por fora cópridas, & diante húa certa maneira de ricas, & finissimas esteiras tallas com

mil lagarias & inuençōes, por onde ella de dentro hia vendo tudo sem ser vista de ninguem: leuauão este Coxi, muitos homens aos ombros bem vestidos & lustrosos. No oitavo lugar vinham alguns cento & tantos destes mesmos coxos de senhoras muy nobres que a acompanhava, variados de diuersas feiçōes, & aparamentados de maneira que enchião os olhos de quem via de grande admiraçāo. No nono lugar vinham cento & cincoenta mulheres a caualo ornamentadas com ricos vestidos, & todas com hum certo rebuço de roalhas finas que da cabeça lhe vinham eair com duas pontas sobre o rosto & seus chapeos na cabeça feitos de varias inuençōes muito airoso, & cada hūa com gente que a acompanhava, & hū homē que leuava cada hū dos caualos polla redea. No 10. lugar vinha todo o mais tropel de gente da companhamento em grande numero & multidão, & cō esta arrogante pôpa & aparato entrou a mulher de Taicosama na fortaleza chamada Iuraçu, & aquella tarde deu Quitanomadocorona grandes & ricos presentes de ouro, prata, seda, damaſcos, almiscar, & outras couſas preciosas, a Quambacudono & elle deu à ella outros de mais auétejado preço, & valia: estava ja o dia atras o Taicosama no Meaco agasallhado em huás casas & grádes paços que estauão do Iuraçu, sete ou oito ruas, & odia seguiente sayo desta maneira.

Primeiramente mandou por muita gente de guarnição desdos paços donde elle estava a té o Iuraçu que serião como setecentos homens de montantes desembainhados postos com graça de ostentação & personagem per tal ordem que não auia mais que douz passos en re hunc & o outro, aquela gente toda era de Gisunochiu nago dono senhor do Reino de Mino ne o de Nabumanga, & fihis herdeiro de Gazousucadon, aquê per direito pertencia a Tenca, mas agora pola variedade das cousas, & extraordinários sucessos de Iapão, ficou fidalgo da casa de Taico que foy criado & capitão de seu avô Nabumanga. Fidalgos logo diâtre de Taico, muitos fidalgos illustres com as insignias de suas dignidades, q serião como trezentos pouzo mais ou menos, vestidos ricamente & cada hui deles leuava seu particular acompanhamento de criados & gente de suas cortes & Reinos.

Seguindo se a pos estes, outras dignidades nobres que trazião as insignias proprias da dignidade de Taicosama: conuem saber, arco, frechas, alfanja, estoque, & outras desta calidade. No quarto lugar vinha hum carro muy ricamente paramentado & tan lustroso que leuava a pos si os olhos de todos os que o vião, todo marchetado douro, & com tantos lauores, delicadezas, & fausto, que ficauam

como

140 Recebimento de Taicosama do Meaco
como fora desí os Iapóens de admiraçáo, & es-
panto, & neste vinha Taicosama, tiraúão, por
elle dous bois pretos muy grandes, com suas re-
tranças compridas de retrós carmesim, & capa-
tos do mesmo, & outros dous hião diante a
destro encubertos de bastidor dourado com
os cornos dourados & ornados demaneira que
parecião muito bem: & isto não por faltar Ca-
uallos dos quais hião milhares em esta festa,
mas por guardar o costume antigo de Iapão,
que nestas festas que saõ proprias da casa do
Dairi: os senhores da Tenca vão em carros triú-
faes, que em lugar de Caualllos leuão bois,
com este concerto, dentro do carro estaua feita
húa maneira de charola em quadro que seria
de húa braça & mea muy ricamente laurada,
& bem feita, & posto que o carro hia todo cu-
berto com fermosas cortinas á roda, que elle
não podia ser visto descubertamente, todavia
por dentro das mesmas cortinas via a seu pra-
zer aos outros: ao redor deste carro hia húa grá
de turba de pagens, & moços fidalgos, a pee.
Da outra parte da rua sairão outros fidalgos á
cavallo de casa de Quambaco & se apearão co-
mo tambem os primeiros que hião diante de
Taicosama pondose em ordem de húa, & da
outra parte da ruà, demaneira que os carros vi-
nhão pello meyo. Quambaco vinha tambem

com grande potestade & acompanhamento, em outro carro semelhante muy bem & lustrosamente ornado, todavia o de Taico excedia em riqueza ao de Quambaco. Detras deles se seguião os Cungas da casa do Dari que são os imediatos & principaes da casa real do Dari, estes a caualo vestidos a seu modo com sua particulares diuisas & insignias segundo suas dignidades, cada hum com seu acompanhamento de criados vestidos de varias librees.

Encontrarão-se os carros an bos à vista em húa rua principal, & antes de chegar hum ao outro, estando apartados por hum bom espaço, ambos pararão, & Quambacudono mandou o Dari juntamente com o Viso Rey do Meaco com hum recado a Taicosama, resumindo em muito poucas palauras, dandolhe o parabem de sua boa vinda, & no meo do espaço dos carros vierão outros dous da parte do velho pera se encontrarem com elles & receberem o recado dos quais hum delles era Findendono Christão estribeiro mór de Taicosama, é genro de Nabunanga hum dos tres ou quattro maiores senhores de Japão, & outro era hum gentio senhor do Reino de Lango, casado com Gracia filha de Aquichi o que matou a Nabunanga, & pondose de joelhos com as mãos no chão

Chão na frontaria do carro de Taico, em voz alta distilrêo: Quibaco Vonarixenxu baniei querem dizer estas palavras, dis Quambaco que a vinda de vosa Alteza a sua cota seja por mil va-roens, & dez mil idades, como dizer entre nos seja por muitos annos & bons, outra cota semelhante, respondeo o velho de dentro, muito encadorroado vestido de húa grande, & arro-gante soberba, com sua cont. abaixa formada: Saqueje itarey conuem a saber dizeihe que vaa diante, que eu logo irei, & só a Quambaco fala por palavras corteses, & a todos os mais prin-cipes & senhores grandes, fala por palavras co-muns como falão noílos Keys com seus vassa-los. Passada esta cerimonia, tornarão a caualgar os fidalgos, & com a mesma ordem com que vinha Quambaco, se tornou pera o Iuraçu, & juntamente os de Taico, caualgarão, & fôrão proseguinto seu caminho pera os paços. De-tras do carro do velho se seguirão por sua or-dem todas as pessoas illustres & senhores de título, principaes & nobreza de Iapão, cada hú dos quaes leuaia a mesma ordem & acompanhaméto com sua gente, que o mesmo Quam-baco & Taico leuaião, excepto irem elles em carros, & o aparato & grandeza que elles teño-tes cada hú por si represéntaua, era húa das coi-

fas q dava grande ser nesta festa tão solennizada.
No primeiro lugar hia Dainagou, Iejasu, cunha
do q foi de Nabunanga casado com sua Irmã
senhor de oito Reinos nas partes do Bandou.
No segundo lugar hia Lamato com Chunago-
dono irmão terceiro de Quambaco sobrinho
de Taico q sucedeo no Reino de Lamato. No
terceiro lugar hia Tabacunagedono sobrinho
de Guitanomadocoro molher de Taico, este
mancebo era senhor do Reino de Tamba, &
cô quanto ovelho o tinha criado dentro de seus
paços desde minino como filho, esteve de pris-
pera o mādar matar por ser soberbo, atrevido,
& mal insinado, lançou mão delle Cobaycua-
tio do Rey de Lamanguche com cuja filha este
macebo estava desposado, & o tomou a seu car-
go pera se emendar. No 4. lugar hia Guiso-
no chumago neto de Nabunanga de idade de
quinze, ou dezaseis anos moço de raras partes,
o qual entre todos leuou a palma de mais airo-
so & gentil homem. He muito affeiçgado a
nossas cousas, & muitos fidalgos que o feruem
são ja Christaos. No quinto lugar hia Cang-
nosaxo, Quisugendono senhor de tres Reinos,
conue a saber Cága, Noto, & Gechu, a este estavam
encostado o nosso bom Christao Iusto Vcon-
dono. No 6. lugar Giquigónodainago senhor
de hum dos mayores Reinos de Japão pera

à parte de Bérou. No setmo dia Tocanojiju se
nhor do Reino de losa, & depois deste se segui
ão outros muitos por sua ordem que erão
quasi innumeraueis, porque durou somente o
passar desta gente desde polla menham ate as
duas horas depois de meo dia: a toda a solemni
dade, aparato, & concerto davaa expediencia &
ordem Genituiin Viso Rey do Meaco que he o
mais priuado homem que tem Taicosama, &
polla misericordia de Deos hum dos senhores
que mais fauorecem os Padres & nossas cousas
naquelle corte, com tanto amor & zello tendo
por ellas como se fossem suas proprias.

Chegando o Taico ao Iuraçu, entrão pollos
pateos do paço ate se decer do carro immedia-
tamente em húa varanda, que pera isso de pre-
posito estava feita. Depois de recebido na for-
taleza, offereceo a Quambaco grandes dadiuas
& riquezas. Todauija o sobrinho procurou por
lho gratificar com auentejados presentes que
lhe deu. As festas que ouue aquelles tres dias no
Iuraçu, os conuites esplendidos, & recreaçōes,
& passatempos, as musicas, Autos, & intremer-
ses, punhão a todos em admiracāo, & como
todauija o velho he sagacissimo, & de grande
juizo, & capacidade, caindo no agrauo que ti-
nha feito ao sobrinho em lhe faltar com a pa-
lavra

lauta, assi pera assegurar sua pessoa, como pera
mittigar o sobrinho, fez duas cousas. A pri-
meira mandar meter de sua mão muyta gente
de guarniçā, e por vigias em diuersas partes do
Iuraçu. A segunda foi que falando com o so-
brinho lhe fez mil caricias, & afagos, mostran-
dolle quanto de coração o amava, & quam
mal tomado seria entre elles que erão Pai & fi-
lho, auer nenhūa discordia, ou desabrimento.
A nobreza & fidalgua da corte, como tinha
sabido de raiz a injuria & afronta que Taico
tinha feito a seu sobrinho, & o intimo senti-
mento, & desgosto que Quambaco disto tiuera,
não deixauão de ser estimulados có frequentes
suspeitas que naquellas festas conforme ao co-
mum uso de Iapão, mataria Quambaco à seu
tio Taico, & por estas suspeitas que os fidal-
gos tinham se aparelhauão tambem, metendo
secretamente em suas casas guoarmiçōens de
gente, pera que sobreuindo qualquer alteração
na Tencā, os não tomasso desapercebidos.

Aconteceu em húa da quellas tres noites
hum caso no Iuraçu por onde se souu mani-
festamente pola cidade que Taico era morto;
& foi desta maneira. Querendo de noite com
muitas tochas nütudar hum tabernáculo (onde
se copresentauão autos) de húa parte pera outra

por ser mais capaz, como a máquina do tabernáculo era grande, & levava muita gente com vozes altas & gritas: os que estavão fora ocupados de suspeitas, não sabendo o que passava dentro, ouvindo somente as gritas, & movimento, & se persuadirão que era concussão do negócio, & ouve no Meaco grande rebuliço por boa parte da noite, ate que polia menham virão que não era nada & que continuaria as festas tem perturbação algua. Passados estes tres dias com a mesma solenidade, festejo, & aparato, foi Taicosama convidado a casa de Findadon, que atras dissemos ser hum dos maiores senhores de Iapão, homem de muito valor & estimão por suas boas partes & nobreza, o qual tez excessivos gastos neste banquete, por que assi lhe conuiinha, pois tinha tomado o asumpto de báquetejar a Taicosama no tempo de tão grandes festas, o qual dahi a poucos dias morreu de doença. He costume de Iapão quando hú fidalgos ilustres e conída o senhor da Tenca em sua casa, em final de boa criação, & cortesia, madiare lhe os outros senhores ilustres muy bons presentes co q he dão ajuda pera tantanhas despesas, & assi o fezerão muitos senhores principaes, como Findadon, por q tómate lejatu lhe deu hú pse de 4 mil cruzados.
 Ha mais outro costume em Iapão insufri-

uel, & por outra parte intolleravel, que quando se conuida húa pessoa muito illustre como o senhor da Tenca, se lhe ha de dar noue vezes vinho a que chamam cucon, & beber noue vezes, & cada vez q̄ lhe apresétao a taça (a q̄ chamão sacazuqui por onde ha de beber) em lugar de iguaria que se ha de dar peia o tal vinho, ha de vir hum prelente de cada húa destas noue vezes & assi Findandono lhe offereceo em lugar da primeira sacana & iguaria, cem barras de ouro, que saõ quattro mil & quinhentos cruzados, em outra lhe offereceo muitos fardos de seda, & em outra de damasco, em outra de capas de gram, em outra traçados de muito preço, & outras cousas varias de maneira que valeriam os sacanas, passante de dez mil cruzados, & pesto q̄o Taico não esteue alli mais, q̄ hum dia, todavia, toda a mais nobreza & fidalguia estaua ē casa de Findadono tres dias e tres noites continuas em festas, banquetes, recreaçōens & somente em soiha de ouro pet̄a doular as iguarias de toda esta gente, & as mesas, & outros vasos de seruiço, que não seruē mais que naquelle so banquete, gastou vinte & qua tro barras douro, que saõ mil & quattro centos cruzados, & daqui se podem conjecturar os mais gastos que se poderião fazer.

Da casa de Findadono foy o Taicosama dā

mesma maneira & com todo o sobredito apara-
tato, a ser banqueteado o dia seguinte de Ieja-
su senhor de oito Reinos, & do mesmo modo
que o tinha feito Findadono, ficou Iejasu de-
pois que se foi Taicosama pera Fraximi, con-
vidando em sua casa, toda a nobreza de Iapão,
por espaço de outros tres dias. Tinha feito
Quambacudono na noua cidade de Fuximi
(que o velho fez edeficar pera seu Inquio retrai-
mento & recreação) os mais nobres, ricos, &
custosos paços, que dizem nunca se auerem fei-
to em Iapão: así pera ostentação de sua gran-
deza, como pera com elles, & com tam sober-
ba & arrogante fabrica, ganhar mais terra com
o tio, & o ter mais beneuolo. Acertou hum dia
o Taicosama de representar huns autos em
que comumente elle muito se deleita, & pe-
ra serem solemnizados com mayor aplauso,
mandou dizer ao sobrinho que então estava
em Fuximi, quisesse entrar por húa das figu-
ras nelle, & como Quambaco era muy expedi-
to no dançar & tinha particular graça & ar,
naquelles autos, fello belissimamente, de modo
que pos a todos em admiraçam & como a so-
berba do velho (que muitas vezes entraua tam
bem nestes autos, muito pouco airoso & mal-
galante) não pode tolerar os louuores que com
ezão naquelle materia se davão a Quambaco,
comiasse

comiase por dentro de enueja, & pera dissimular á pouca satisfação que tinha dos louvores que se davaõ a seu sobrinho, mandou a hum filho de Nabunanga por nome Gofonio que não era menos destro nessa arte que o mesmo Quambaco, que entrasse tambem no auto, & pollo mancebo ser de bom juizo & saber muy bem o que lhe convinha, de preposito representou mal, & com alguns desfeitos, o que no auto auia de fazer. Contéto u tanto ao velho ver cair este mancebo em faltas & representar mal o que fez, que logo a hi lhe fez merce de seis mil fardos de arroz: & porque agora ha seis annos lhe tinha tirados dous Reinos & o tinha desterrado pera o cabo de Iapão: & depois o fez tornar á corte sem lhe restituir seus Reinos, calada & fingidamente lhe fez húa pratica, recitando os beneficios, que tinha recebido de seu pay Nabunanga dos quaes elle nem por imaginação se lembrava, dando aparençia de lagrimas porem Vulpinas, dizédo que se tinha usado de algum rigor & severidade com elle, que não era pera o excluir de Reinos, mas pera lhe dar depois outros melhores, mas o mancebo não deixaua com dissimulação de entender a musica da serea.

Determinou Quambaco alli em Fuximi ou
Kiuui

150 *Recebimento de Taicofama no Meaco.*
tra vez de convidar o tio, & o recrear naquelle
ses bellos, & graciosos paços, & da mesma
maneira que o tinha feito no Meaco, fez por
tres ou quatro vezes, muy amplos & extra or-
dinarios gastos pera o banquete que lhe auia
de dar : & com o velho lhe prometer cada dia
que sem falta ao outro dia iria lá, nunca fi-
nalmente acabou de ir, o que visto por Quiam-
bacô se lhe foi enchendo o peito de estranha
aversão, & odio contra o tio, & assi se tornou
enfadadissimo, & meo doente de malenconia
pera Iuraçu do Meaco, ou pera dar rezio a seus
desgostos, ou pera com mais expedienzia fazer
o que pretendia. Seus exercicios ordinarios
erão ver Lutas, jugar de esgrima, tirar à barrei-
ra, & usar de outras coulas toc intes a arte mi-
litar, fazendose cada vez mais cruel, & deshu-
mano em matar gente.

DA OCCASIA M Q' E T O M O V

*Toico pera matar a Quimbaco
seu sobrinho.*

QUIMBACO desejaua muito confe-
derarse com os principaes señores da Té-
ca & por ser este hum costume de liança, a-
mor & confederação, mandou pedir aos mais
illustres señores da corte, que lhe desse cada
hum

hum seu assinado em que dissesse que em tudo lhe serião fieis, & que estauão aparelhados para o servir em tudo muy inteiramente, & o que andava nestes recados era hú fidalgo por nome Xirabingo que hia recolhendo os escritos desta hança ; indo fazer a mesma relação de parte de Quambaco a Aquiromar senhor de noue Reinos , respondeolhe que lhe não parecia bem darlho, porque se dantes tivera precedido estar n'al com elle, ou terlhe feito algum agrauo: que então tivera Quambaco rezão de lhe pedir juramento por escrito por se poder segurar del' e, mas não auêdo nada disto, q não amava pera qlho dar. Tornâdose Xirabingo com este recado, foi o Mori dar conta logo a Taico do que passava, Respondeolhe que lhe desse o juramento por escrito como Quambaco lhe pedia, fello assi & entregouho a Xirabingo, o qual o teve em sua mão sem o mostrar a Quambaco, & porque se dizia que todos estes escritos se depositauão na mão de húa mulher do paço do mesmo Quábaco, os cõtemplativos que sobresta materia láçauão diuerlos juizos, dizião q a tenção de Quábaco não era q terse levantar contra seu tio, & a rezão cõ que confirmauão seu parecer era q se fora cometer algua treição, ou uera de fazer muito mayor caso destes juramétos por escrito e tellos é muito

grande segredo, mas que suposto se fiaua tanto nisso, não era mais que pera ter benevolos, propicios & amigos os senhores da Tenca conforme ao custume de Iapão, & parece que ou por ser isto assi, ou por elle dissimular com Taicosama o que pretendia fazer, foi despedindo a gente & ficando com pouca guarda.

Estando Quambaco no Iuraçu do Meaco mandoulhe Taico de Fuximi hum recado que tinha que falar com elle, & fosse logo lá, respondeo que estaua mal desposto de Malenconia, que perdoasse, que não estaua em disposição pera ir lá. A esta reposta com mais ponderada consideração lhe tornou Taico a mandar hum recado, que continha cinco capitulos, o qual le uauão cinco fidalgos dos seus mais priuados, & hum delies era Genifoim Viso Rey do Meaco, Guibunoxo, Iemmonnoyo, Lebitasecon, & outro, & a estes cinco deu Taico juramento que auião de dizer a Quambaco ao pee da letra tudo o que elle lhe mandaua dizer, & que lhe auião de referir inteiramente a reposta que lhe desse.

O primeiro capítulo era que não podia entender que estivesse Quambaco doente de Ma-

Ienconia, pois em o mesmo tempo que isto dizia, se ocupava em lutas, & exercicio de Armas.

O segundo que lhe estranhava muito usar de húa indecencia contra a dignidade de Quá-baco tam grande como era matar cruelmente tanta gente por sua propria mão.

O terceiro que não deixava de por duvida na gente & terem neile por nouidade grande, cada vez que hia fora, leuar tanta gente armada consigo.

O quarto q ihe fazia duvida, era ter sabido que alem da guarda ordinaria de espingarda que o accompanhava, & tinha em seu servico, acrecentara de nono mil homens de espinguarda.

O quinto que sobre tudo mais estranhava, era tomar juramento a todos os fidalgos por escrito, por confederação & liança, & que logo lhe respondesse resolutamente em forma se pretendia naquillo fazer contra elle alguma cousa: & por húa molher velha que tem (de quem se serve muito & fia della mais que de todas as outras) mandou que secretamente dentro no paço de Quambaco se informasse das molheres mui destintamente do que acerca desta materia sabião.

Respondeo Quambaco a cada hú dos Capitulo

tulos, & ao vltimo que era o remate de todos, que elle não tinha feito estas preparaçoens por algum outro respeito senão por amor do mesmo Taicosama seu tio, o qual como era velho, & não tinha outro parente mais chegado que elle (por ser filho de sua Irmam) que pretendia naquillo ser temido pera que não ouvesse algúna nou dade na Tenca, & auendoa parecia bem estar elle aparelhado pera o seruir pois era mancebo, & podia de lenge ir fazendo esta preparação: ouvindo Taico esta reposta respondeo: se assi he como diz, & o não fazia por outros respeitos, mandeme disso hum juramento assinado por sua mão: o qual elle fez mui acomodado a vontade do velho, & visto o juramento por Taico com muitas palauras, & sinaes de grande satisfaçao, mostrando o mesmo papel aos leus, dizia em vozes altas, ora vede aqui as falsidades que ha pello mundo, & a justificação de Quâbaco, como podia auer tâ exorbitante cousa entre filho & Pay: falava cõ hûs, falaua cõ outros, & fazia estrôdos pola casa mostrado estranhar muito as mintiras q se diz áo, & affirmando q em seu sobrinho não havia outros pensamentos, senão aquillo q por seu juramento affirmar. Mas isto tudo fazia cõ sagacissima dissimulação, por q se via sem gente, teito Inquierio, e o sobrinho tinha muita de sua mão:

neste tempo tinha Taico a diuersas partes māda
do chamar gente como a baixo se dirá, & assi
mostrarão ficaré em paz, e amigos, e os princi-
paes dos Reinos forão a casa de hum & do ou-
tro a darlhe o parabem das pazes.

Depois disto mādou Taico outro recado ao
sobrinho cō dous intentos. O primeiro, pera o
assegurar, & ter mais descuidado, & o outro era
paq nō pouo nāo ouiesse revolta, & perturbaçā,
em q lhe mādon dizer q polla cōfiança q nelle
tinha, lhe dava sea si ho per a o perfilar, & pas-
sados dez annos, entregaria a Tēca ao menino
pera ser Quābaco, & lhe daria de renda Fiacu-
māgoqui, q he hā cōto d'outro. Aceitou elle es-
tas cōdiçōes, d'zēdo, q he dava muitas graças
pollas merces q lhe faz a, & q assi o faria como
sua A. mādava cō esta ardilosa dissimulaçā, se
hia o pouo mais aquietido, & persuadindo q
azu entre elles intrínseca paz, & cōformidade.

Em quāto corrião estes recados, mādou Tai-
cosama a diuersos Reinos dizer aos principaes,
& senhores delles, em grādissimo segredo (sem
auer pessoa que no Meaco tal soubesse) q tanto
q seu recado lhe fosse dado cōsūma brevidade,
& grādissima diligēcia viessé polla posta a Eu-
ximi onde elle estaua, & q quāto mais depressa
viessem tāto entēderia delles teréllie mayor a-
mor & desejo de o seruir. Foy tam accelerado o
curso

156 *Como Taico matou a Quambaco.*
curso & pressa com que vierão , que o caminho que auião de fazer em oito dias , fezerão em tres , & mudarão por suas terras muitas vezes os caualos pera poderem chegar mais de pressa , caminhando de dia & de noite , de maneira que auião de chegar a Vosaca em hum certo dia que lhe limitou , & entre os outros , os primeiros que mandou chamar foi Bigenno Churiagon , senhor de tres Reinos , Fucuxima Saimenteotoga , senhor do Reino de Yyo , que foi o primeiro que chegou a Vosaca , Aquinomori Iejasu que estava no Bandou , Bigénochunagon , troixe consigo tres mil homens , alem de outra muita gente que ja tinha junta , & chegando estes a Vosaca , teue logo Taico recado , que ja dahi erão partidos pera Fuximi , & como se vio com tanta gente seguro no que pretendia fazer , mádou hum recado a Quambaco que disto não sabia nada , & estava descuidado , & o recado dizia assi .

Tanto que ouuirdes meu recado , vos vinde logo à Fuximi (sem trazerdes mais conuasco que alguns págens) dar conta de vos , porque tenho por certo que me quereis fazer traiçao , & se náo quisderdes vir a Fuximi , ideu os ao Reino de Vonari á fortalezi de Guiyoyosu , onde está vosso Pay : & se enuhúa cousa destas quisderdes fazer , eu vou logo em pessoa sobre vos , a

fazer

fazer uos cortar à barriga, & queimar o Iuraçu, & mandou Taico, por muita gente de guarnição pollas ruas, & por diuersos caminhos, por que se quisesse fugir ou desuiarse, o tu massem logo.

Oquida por Quambaco a resolução do tio, & entendendo que não estaua em estado pera fazer outra cousa, partiose logo pera Fuximi com alguns pagens consigo, & muitos soldados da parte do tio, que o hião acompanhando, & vigiando, cousa que encheo de admiração & espanto, toda a cidade do Mezco, chegou la ao meyo dia, onde esteue até quasi noite sem entrar em seus próprios paços, em húa casa de emprestado. A boca da noite lhe mandou Taico hum recado que sem mais lhe mandar nenhúa reposta se fosse logo caminho do mosteiro de Coya que estaua no Reino de Gi-nocani encima de húas serras muy altas, a onde como ja se tem escrito, se recolhem os desterrados: & partindose logo, se foi agasalhar aquella noite em hú lugar que está tres leguas de Fuximi por nome Tamanuzzu, & lembrou dez pagens que somente o acompanhavam, & com elle erão onze, mandando por espias no chaminho pera saber se algum fora dos que ele particularmente tinha apontado, o acompanhauão: Sacondono mancebo de dezoito an-

nos filho erdeiro do Viso Rey do Meaco: muito querido de Taicosama, & estimado na corte por suas boas partes (equal elle anno se fez Christão) labédo como Quábaco era partido de Fuximi pera Coya, por ser muito seu amigo, caual gou & foise muito apressa e busca delle pena o acópanhar: & caminhad fairá�he as espias ao caminho, & trabalharão muito pello deter, dizendo como elles erão espias de Taicosama & estauão ali vendo se passava algúe pera acópanhar a Quábaco, o qual se o soubesse, sé faltá o dia logo, d mandar matar polloq como amigos seus lhe roguuão se não quisesse por a tā Virgente perigo: Respôdeo Sacor, meu pay té certa reda em Tamamizza onde Quambaco esta noite se ha de deter, & parece q não se escusa a hum princepe tā illustre como he o senhor da Féca (posto em tanto desemparo) agasalhalo de certeza, & mostrarlhe agora mais qne numqua quanto desejo de o servir: & fazendolhe elles noua instacia que não o quisesse passar, pos as pernas ao cauallo, & se despedio delles, dizendo: deixai me porq não cõpadece a ley de fidalgaria não se aueturar hū homē a todo o perigo por ajudar, é servir a seu senhor & foy ter cõ elle, é fezlhie todo o gafaihado possivel, mas Quábaco por nenhū cato quis cõsentir q o acópanhasse, & assi o fez tornar na mesma noite for
gado

çado, pera o Meaco a elle ea hú seu primo por nome Liao de 16, anos q este anno se tinha e bê batizado, & era cabeca dos pagés do mesmo Quabaco: as vigias polla obrigaçao em q estauão & tremor q tinha do fenero rigor de Taico lhe fezerão saber o q com Sacudono tinha o passado. Poré Taico polos grádes e abalizades serviços q lhe fez seu pax, & ser pessoa tâ eninete em sua casa, a quē elle ama grademēte, dis simulou cō o filho, por q não temente Genufui he Viso Rey do Meaco, mas como mordomo mor de Taico, & cō o grande trabalho q ie-uuou o Viso Rey naqllas festas precedentes por el le dar expediēcia atudo o q se fazia de puro cá castlo, adeceeo, & estive muito no cabo, e sentio ta Taico sua doéça, q fez por elle todas estas cousas, & o foy visitar em pessoa a sua casa, dando-lhe de comer por sua propria mão e dizendo-lhe, se tu morres, eu me perco, & poiquanto vnu ainda lobindo, é de ti depēde toda a administração deminhas cousas, não has de morrer, e má dou chamar todos os medicos insignes peraq o curassé diz dolhe, que olha sem por li, porque se hum morria lho auião depagar, com que ro dos andauão atrubuladissimos, & mandou dar douis mil fardos de Arroz pera q se desfe de comer aos medicos, e tinha postos muitos pagés em casa do Viso Rey, peraq cada passo lhe toise re'cir,

referir o estado da doença, & como se achava: & porque elle he homem recto, & ordinariamente se diz delle que faz bem a quem lhe faz mal, & sempre se mostrou muito amigo dos Padres, & fauorecedor de suas causas, se ouue Deos nesse señor por servido de lhe dar vida.

Tornando ao fio de nossa história, aquella noite no lugar de Lamamizzu, se rapou Quambaco, & por que em rapando se mudão os nomes, sepos nome assi mesmo Doy, que quer dizer cō o caminho, ou rezão me lurahey, & todos se raparão, & mudarão os nomes. O rapar-se ao costume de Iapão, he cortar húa guedeixa que tem detrás da cabeça & juntamente a barba, que he final de deixar o estado mundano, para entender nas causas de sua saluaçāo.

No caminho até Coya estava gente de guarda, pera que elle não fugisse ou fosse pera outra parte: ao outro dia polla menham começara seu caminho pera Coya, & leuauão por guia hum bonzo de grande autoridade por nome Coyano Moçu Iiqi, a quem Taico deu a superintendencia de edilicar o Daibat que se fez no Meaco, & he superior do mesmo Mosteiro de Coya. Muitos fidalgos nobres criados de Quambaco por não irem contra a proibição de Taico, desfracados, em habitos muito vijs, huns como pedintes, & outros como po-

bres lauradores , se punhão por fóra do caminho por onde Quambaco passava em seu Coxo:& estranhando os pollos vestidos, pregunta ua aos dez que o acompanhauão, não he aqüle foão, & aquelloutro foão, & dizendolhe q̄ si, os outros lhe inclinauão as cabeças chorando, & a elle , & aos seus se lhe arrasauão os olhos de lagrimas.

Quambaco posto que se não persuadia que auia de morrer, & tendo pera si que não seria mais que desgosto de seu tio , & algúa paixão que logo lhe passaria, esperava que em breue tempo lhe iria dar rezão de si , não deixaua toda- uia de ir muito sentido,& malenconizado. Pú serão tres dias no caminho , atee chegarem a Coya, com muito trabalho de cançasso & afli- ção do caminho, sem nelle acharem quem lhe fezesse nenhum gasalhado. Recolhidos em sua habitação , que os Bonzos lhe derão a noite q̄ chegarão , como a desterrados , depois de cear se deitarão a dormir:entre estes dez, auia hum fidalgo por nome Miguel , tambem sobrinho do Viso Rey do Meaco, que servia a Quambaco , & o acompanhou por ordem de Taicosama, este tambem se tinha bautizado este anno, fez lhe Quambaco polla menham muita instan- cia, que se tornasse pera o Meaco, dizendolhe, que não queria dar aquella pena ao Viso Rey,

pollo temor que poderia ter que seu sobrinho ali morresse. Respondeo o mancebo q não usal
se, sua Altesa com elle de tamanha crueza em o
mandar tornar, pois ja estaua rapado & deter-
minado de morrer com elle. Respondeo Quam-
baco, eu não tenho nesta vida outra e speraça se
não em vossa tio, se fordes, pôde ser q me aju-
de muito, com que o moço choraua muytas la-
grimas.

Hum dos guardas que lá estauão encima, era
hum fidalgo por nome Hucuxima Notaju, o
qual por nenhum caso cõsentia que ningum
de fóra falasse com Quambaco, nem lhe deisse
carta, nem recado, por lhe ser assi mandado, al-
li não auia Manjares preciosos pera lhe dar a
comer, nem camas molles, nem casas aparaimen-
tadas, mas em tudo erão tratados porcamente
como desterrados. A noite seguinte, o mesmo
Quambaco repartio por sete ou oito Cubicú-
los, os mancebos que o acompanhauão pera ca-
da hum ali dormir dizendo com grande senti-
mento & dor acompanhado de lagrimas: On-
tem repartia Reynos, senhorios, & estados por
vos outros, & pellos mais criados que tinha,
oje me chegou minha ventura a repartir em
mosteiro alheo, cubiculos a onde aueis de dor-
mir.

Mocuijpi

Moçui, q̄i o bonzo , pera que tivessem bom sucesso as cousas de Quambaco, fazia certas preparaçoens, & inuençoens á seus Idolos: assinando se todos em huns papees que o bonzo lheda ua pera este efeito, & dizendo a Miguel sobrinho do VisoRey , que assinalle tambem, respondeo , que não queria , porque bem sabia quam pouco aquillo lhe podia aroueitar.

DE COMO SE ACABOV DE
effectuar a morte de
Quambaco.

Como Quambaco se fosse enhendo de varias angustias que grandemente o afliçãoo, lembrado se de suas riquezas , estados, dilicias, & poder, & de seus filhos & tão ampla & grandiosa familia como senhor que ontem fora da Tenca, não podendo tolerar tam repentina mudança , entendião os seus delle que se queria matar, & trabalhauão pello diuertir, dizé dolhe que não perdesse as esperanças pois de hum princepe tam grande era proprio mostrar magnanimitade nas afliçoens, & aduersa fortuna, pera que elles tambem à sua imitação cobrassem animo.

Todauiá como todos os dez q̄ oacópanhauão se hiá preparádo pa a morte, o sobrinho do v. lo

164. Como se efeituou a morte de Quambaco.
Rey que era de 18. annos, mas de grande intel-
ligencia, & viuacidade, fazendo discurso sobre
sua morte, se achaua em húa grande perplexi-
dade, cuidando consigo: eu se corto a barriga,
& me matar como meus companheiros, come-
to peccado contra Deos, & não me posso sal-
var: se me não cortar, não posso mais aparecer
entre gente, pois he grande nota de couardia,
& por não lhe occorrer outra euasaõ, chamou
a hum seu moço, & entregandolhe o seu traça-
do disse: Eu não me ey de matar a mim mes-
mo, porque vou nisso cōtra a ley de Deos, mas
vos fareis com fidelidade o que vos parecer q
conuen.

Dahi a tres dias chegou húa patente de Tai-
co, q cinco daquelles mancebos q estauão com
Quambaco (cujos parétes estauão em Fuximi)
se tornassem logo pera o Meaco, & destes, o pri-
meiro era o sobrinho do Viso Rey. A reposta
de todos foi, que davaõ muitas graças a Tai-
co por lhes querer dar a vida, mas que elles a tí
nhão ja offerecida a Quábaco, & auião de mor-
rer com elie, nem querião que viuendo, lhe fi-
cassem saudades de seu apartamento com tan-
ta ignominia & vituperio seu, & de sua hora,
pedindolhes Quambaco com as maõs aleuan-
tadas se tornassem, porque com isto pera seu
negocio, ficaria seu tio mais brando, vêdo que
em tu-

Como se efeituou a morte de Quambaco. 165

em tudo lhe obedecia, então se tornarão violentados, & o caminho que auiaõ de fazer em tres dias, fello andar Fucuximadono (q era a guarda) em hum só, pera se abreviar mais o negocio de Quambaco.

Aos 15. dias da setima Lúa de seu anno, que se chama Xichiguachi, que era em o nesso Agosto, apareceo em Coya a patente de Taicosama em que mandaua a Quambaco que cortasse a barriga elle, & todos os que ali o acompanhauão, que erão seis pessoas com o mesmo Quambaco: & Fuximadono foi o que deu este recado a Mocujiqi, pera que o desse a Quambaco. Antre estes estaua hum Bonzo por nome Biuxento, de idade de trinta & seis annos, sobrinho daquella velha por nome Cojoxi de quem Taico muito se serue, & por respeito da tia lhe mandaua tambem Taico qne se fosse, porque o não queria matar. Respondeo, eu não tenho naturalmente nobreza, de sangue, nem letras, por onde Quambaco me ouuesse de fazer tantas merces q me assentasse cõigo á mesa, polio q nenhūas graças doua Taico por me querer dar a vida: antes lhe dizei q se va bugiar, porque morhōra minha he morrer com Quambaco, que viuer à sombra de seu inimigo.

Ouvida a final sentença de Taico, aparelháse todos pera morrer, & o primeiro foi hum

pagem por nome Yamamotodono Manosu,
 que era de idade de dezanove annos, o qual aca
 bando de cortar a barriga, Quambaco (que lhe
 fez nisso muita honra) com muita quietação
 lhe cortou a cabeça, & a pos em hum lugar alto. O segundo foi Iamadasonjuradono, de ida
 de de dezoito annos, & Quambaco lhe cortou
 tambem a cabeça. O terceiro foi Fucynoman se
 uedono, de idade de dezaseis annos, aquem da
 mesma maneira Quambaco cortou a cabeça, &
 aos demais, com a sua propria Catana, & lhas
 hia pondo por ordem naquelle lugar alto. Che
 gando ao quarto que era o Bonzo, (& se estava
 cortando) lhe cortou tambem Quambaco por
 detrás a cabeça : no quinto lugar se aparelhou
 Quambaco, & cō serenidade & quietação cor
 tou assi mesmo a barriga sedo de idade de trin
 ta & dous annos, acodiolhe logo hum fidalgo
 por nome Sabeauagino Camidono, & cortou
 lhe a cabeça com hum traçado do mesmo Quá
 baco cō q̄ elle costumaua fazer aquellas cruelda
 des inhumanas, & mataua tanta gente, pera se
 virificar o dito do Senhor no Euangelho. Om
 nes qui acceperint gladium , gladio peribunt. E o
 mesmo Fasabem, que era fidalgo de sua casa, de
 idade de trinta & quatro annos, foi o vltimo
 que cortou a barriga, & alli forão logo pollos
 Bonzos seus corpos queimados, & suas almas
 sepul-

Acabado de chegar esta noua a Fuximi má-
dou logo Taico matar os tres principaes se-
nhores da casa de Quambaco em dineros mos-
teiros onde estauão recolhidos, o primeiro se-
chamava Cumagaye Dayen muy valente & es-
forçado homem, & este quádo Quambaco cor-
tava os homens o estaua sempre gabando. O se-
gundo foi outro por nome Auanomoca. O ter-
ceiro Xirabingo que foi o que recolhia os escri-
tos dos juramentos. Alem destes mandou tam-
beim matar outro criado do mesmo Taico, a mi-
lhor lança de Iapão, & o mais valeroso, & esfor-
çado caualeiro da Tenca, tam rico, que se afir-
mava delle ter grande contia de ouro, o qual
se chamava Guimurasitachidono amicissimo
de Quambaco o qual sempre dezia, ey de por
a vida em algú tempo por Quábaco, & por enga-
nos ó mádou Taico caminho de Saicoru pera
o mandar matar no caminho, tinha este hú fi-
lho de dezaseis annos moço de muy raras par-
tes, & q dava grádes mostras de não ser inferior
ao pay, o qual estádo em Fuximi depois do pay
ser partido, lhe escreueo secretamente húa carta
em que lhe dezia, soube como Taicosama vos
máda matar demini não tenhais sentimento por

que eu vos acópanharey na outra vida, & mādou trazer diante de si hum caixão onde estaúo muitas Catanas ricas, & de grande preço, entre as quais escolhendo húa adaga comprida, a meteo na cinta, até que lhe veo a noua de seu pay ser ja morto : mandoulhe logo Taico hum recado , que elie por ser minino , & não ter a culpa que tiuera seu pay, se deixasse estar em sua casa liuremente. Respondeo o moço, q dava muitas graças a sua Alteza polla merce q lhe fazia em lhe dar a vida, & admitillo em seu serviço: mas que ao mesmo Taicosama conuinha não viuer elle, porque lhe affirmaua, que em qualquer oportunidade q tivesse, auia de vingar a injusta morte de seu pay: & dizendo isto se partio logo pera o Meaco , & entrando dentro em hum templo , no Meaco debaixo, por nome Ximoguio, pondose diante do Fotoque, alli intrepido cortou a barriga : & porq não ficasse sua máy herdando, a fez leuar Taicosama ao Meaco a hum templo de Amidate-riyan, & alli lhe mandou cortar a cabeça.

Como Ieyaçu, que foi hum dos chamados,
estava muito longe nas partes do Bandou, a on-
de tem 8. Reynos, tanto que lhe foi dado o re-
cado de Taico, acodio com toda a pressa pos-
sivel com trinta mil homens , mas era ja depois
de tudo

de tudo acabado: estimou muito Taico sua vin-
da, & mandou deitar pregões pollo Meaco, que
se fezessem muitas festas & danças á boa vin-
da de Ieyaçu, dizendo que elle mesmo ania de
fazer autos pollo contentamento que tinha de
sua viuda, & por o exercito que consigo tra-
zia, ja não ser necessario, lhe disse, que o tornas-
se a mandar pera seus Reynos, ficando sómen-
te com trezentos homens. A Faxibachigugendo-
no, fez merce dos paços que Quambaco tinha
edificados em Fuximi, recusando elle, dizendo
que excedião a seu estado paços tam sumptuo-
sos, & ricos, mandou lhe que renunciasse seu es-
tado em seu filho erdeiro, deixando renda cō-
petente pera si, & com que tivesse sempre tres,
ou quatro mil homens de guarnição em Fu-
ximi.

DE O V T R A S V A R I E D A D E S , E COV-
sas inhumanas, que Taico mandou fazer, que
vierão do Meaco depois de estar escrito
atéqui o tratado prece-
dente.

C O M O Taico tinha em seu peito aquella
ira, & diabolico furor, & indinação com
que ardia em desejar de extirpar de raiz, todas
as cou-

as coisas que tocassem a Quambaco não facia
do seu desejo com a morte que lhe deu, sendo
coisa tam noua, & estranha na Tenca, determini-
nou de lhe matar tambem suas mulheres & fi-
lhos: & pera que fosse esta justiça, ou semjusti-
ça feita com mayor ignominia, mādou que se
fezesse publicamente no lugar a onde costum-
ão matar os malfeiteiros, & que fossem leua-
das pollas ruas do Meaco metidas em carretas
até o lugar onde auia de ser mortas, o que se
tē em Iapão por causa ignominiosa entre mu-
itas señoras, & fidalgas, q Qiābaci don o na sua
fortaleza tinha, das quais húas erão como pro-
priias mulheres, & outras damas, dellas esco-
lheo Taicosama trinta & quatro das mais prin-
cipais, & as mandou todas fentecer á morte:
entre estas auia tres fidalgas que erão Christás,
as quais seruião de damas, & sendo ja com as
outras condenadas á morte, foi nosso Senhor
quasi milagrosamente servido de as liurar, por
Genifuin Viso Rey do Meaeo: entēdendo que
erão inocentes, & desejando de as saluar, se ou-
ue de tal maneira em dar informação dellas a
Taicosama, que finalmente as liurou. Chegado
aquele dia cheo de tanta lastima, & horenda
justiça, aparecerão trinta & húa mulheres fi-
dalgas, entre ellas algúas donzellias, & os dous
filhos gentios de Quambaco, & húa filha, que
serião

serião todos de quattro & cinco annos pera baixo, postas em diuersas carretas á vista de todo o mundo pera serem justiçadas, & posto que ordinariamente pera aquelle acto, leuão as mulheres os mais ricos vestidos que tem, todauiá húas fospiranão, & outras gemião, outras chorauão, & outras como alienadas desí pregados os olhos nas carretas, os não aleuantauão : & as crianças hião nos collos das amas alheas de saberem o caminho que fazião. Cortava este espectaculo a quantos o vião, & as mulheres de dentro de suas casas vendo aquella florente idade, & fermosura de tam delicadas & nobres senhoras, postas em tam miseravel estado, rompião em grande abundancia de lagrimas: que farião os parentes, que clamores & suspiros darião suas criadas & mulheres de seu serviço, que de longe as seguião. Finalmente chegadas estas carretas ao lugar publico onde saõ justiçados os malfitores, por nome Sangionofani, ali forão cruelmente degoladas aquellas tres crianças dous filhos & húa filha de Quambaco, como se forão cachorriños, & antes de os mataré pera mais acrecetar a dor & sentimento da morte destas mulheres, vinha hum homem cõ a cabeça de Quambaco nas mãos mostrando a cada húa delas, as quais decendose

descendose das carretas com grande acatamento se inclinauão diante della, & logo ali erão degoladas. Mandou o Taico fazer húa coua em que todos estes corpos juntos fosse lançados: & fezerão encima della húa tumullo de quinze braças em quadro, & cinco em alto, & no meio desse tumulo se vay fazendo outro de dez braças em quadro, sobre o qual dizem que manda edificar hum templo, que tenha hum letreiro patente de letras grandes, que diga (Chicuxondó) ou Mufonjinodon, que quer dizer: templo de bestas, ou de traidores: & esta obra encarregou ao pouo do Meaco que a fezesse. Alé disto có a raiua que tinha contra Quambaco, determinou tambem de desfazer os paços, & fortaleza onde moraua, que o mesmo Taicosama tinha feita, & dada a Quambaco, quâdo lhe entregou o senhorio da tenca, a qual era húa fabrica tamanha & tam rica, & de tanta nobreza, que punha esparto, & tinha húa noua cidade ao redor de si muy lindamente arruada, em que não estauão mais que paços de grandes senhores, sem mestura de nenhúa outra gente, & serião como trezentos destes paços, porque todos os grandes senhores de Iapão tinham a hi suas casas, cozidas em ouro (como ja outras vezes se tem escrito nas annuas em que se tratava desta fortaleza, & noua cidade chamada Inraçu)

nem se pôde facilmente encarecer a grandeza,
& perfeição de táticas & tão diueras machinas.
todauiá Taico sem ter nenhū respeito aos grā
des gastos & despesas q̄ se nella tezerá, né ao de
triméto q̄ a lindeza & policia destas obras pa-
decia, lustre, fermosura, & ornaniéto q̄ isto da-
ua ao Meaco, manda desfazer o Iuraçu, & q̄ to-
dos os senhorés desfaçāo seus paços, & fabri-
cas, & vāo reedificar a Fuximi, & quē isto pre-
sencialmēte vio, poderá enteдер quā trabalho-
sa, & difficultosa coufa té intérado & ja té má-
dado pera Fuximi, o ouro, & mais riquezas q̄
Quábaco seu sobrinho ali tinha. Segúdo elcic-
ué do Meaco, parece q̄ Taico pollas angustias é
q̄ se vio ficou como meo alienado, & não ha
nelle nenhūa estabilidade, vaise mudado como
húa nuuem, & como que he agitado de algum
mao espiritu. Mandou chamar ao pay de Quá-
baco seu cunhado pera o matar, todauiá pare-
cendolhe que não podia fazer aquillo sem ma-
tar tambem sua irmāā, mādou ho antão desfer-
rar pera o Reyno de Sanuqui, dā dolhe mil far-
dos de arroz de renda pera sua sostentação. Mā-
dou tambem matar a molher & tres filhos de
hum daquelles senhores que atras dissemos
que matou, depois da morte de Quambacc:
& entre os tres auia húa filha de doze ou tre-
ze annos muy nobre & dotada de graçā

174 De outras cousas q̄ Taico mandou fazer.
fermosura natural, & por estar determinado, q̄
fossem publicamente crucificadas, & leuadas
em carretas ao mesmo lugar dos malfeiteiros,
a máy, por nāo ser leuada áquelle infame dos
malfeiteiros pera a degollarem: escreuē do Mea-
co, que ella por sua propria mão dêtro em sua
casa, matou primeiro a filha, & depois os ou-
tros douz filinhos pequenos : & finalmente
rasgando com húa adaga suas proprias entra-
nhas, acabou ali juntamente com elles as cabe-
ças da máy, & dos filhos mandou por em San-
giò no Faxi, aleuantadas, que he o lugar em q̄
se matão por justiça os malfeiteiros . A dor, &
sentimento que se pôde ter , he morrerem to-
dos estes miseraueis gentios sem bautismo , &
irem arder nos fogos do Inferno eternamen-
te,

DA CIDADE Q V E

Taicosama edificou em

Fuximi.

TAICO desdo tempo que começou a ter a
Monarchia do Iapão, sempre procurou de-
dar perpetua ocupação , assi aos senhores que
estão junto da Téca, como aos dos outros Rei-
nos remotos , pera que o contínuo exercicio
das cou-

Da cidade que Taicosama mandou edificar. 175
das obras os deuirtisse de machinarem treições
contra elle: depois que tornou das partes do
Ximo pera o Meaco , assi com este intento de
dar que fazer aos fidalgos , como juntamente
pera ter hum lugar de seu retrahimento:& pe-
ra maior ostentação da perpetua fama de seu
nome (por elle desejar muito, que fique eterna
memoria de suas grandezas) determinou edifi-
car húa cidade noua paços,& fortaleza,húa le-
goa & mea fóra do Meaco em hum lugar, que
se chama Fuximi pera a partie do Sul , que foi
antigamente, Inquio , de hum Rey de Iapão,a
onde auia algú斯 templos , & grandes va.ellas.
Aqui tez Taico húa grande forteza com seus
muros, baluartes, & cauas, a onde edificou hús
paços sumptuosissimos , & junto da forteza
fez edificar húa populosa, & ftes a cidade,a on
de todos os nobres de Iapão edificaro nobres
& sumptuosos paços, & casas rica & lustrosa-
mente fabricadas,& entre todos fez ali Quan-
bacudono hús paços, que se afirmaua serem os
mais custosos,& de mayor fabrica & feitio que
nunca se fezerão em Iapão , & isto alem da ca-
saria & fabricas, que ja os fidalgos per tres ve-
zes tinhão feitas com grandes despesas & ga-
tos, hús no Meaco, outros em Vozaca , outros
em Nangoya no Reyno de Figem, quádo Taï-
co veo ás partes do Ximo.

Ao pée desta fortaleza, está húa planice muy grande, a onde pera sua recreação mandou fazer hum monte que poem admiração a quem o vee, & parecera increuel a quem o não visse, nem podem os homés imaginar que tamanha cousta fosse feita a mão, sem aly auer dantes mais que campo raso, & pera esta machina se fabricar, mandou ajuntar em Fuximi innumerauel numero de gente de todas as partes de Iapão, & encher este monte (como se o fezerão darea) de grande multidão de aruores grandes, assi com as raizes, terra, & heruas que se criauão ao redor dellas trazidas com imenso trabalho de lugares dali muy distantes, & alongados: o que nos olhos dos homens causa mayor admiración, he de tal maneira se ordenarem os bosques, aruoredos & matos, & o mais requisiito de húa serra, que ninguem julgara auer aly cousta artifcial, antes parece húa serra antiga de muitos contos de annos: ordenoulhe varios caminhos por onde se corre, & lá dentro tem alguás casas de seu Chanoyu, & no cume da serra húa Torrezinha edificada com seu sino pera vigia da fortaleza, & da cidade.

Mandou trazer doutra parte hum templo que ali fez reedificar a hum lado deste monte, & em hum braço que o mesmo monte lança

Da cidade q̄ Taicosama edificou no Fuximi. 177
pera húa parte, se edificou húa maneira de edi-
fício como Alcorão, a que em Iapão chamão
Tom, de quatro sobradós de altura, que fica
sendo como húa torre cō quatro telhados, de-
stintos hús dos outros, & encima no corucheo
hum masto com húa bolla grande de bronzo:
& muitos ornamentos de latão, que la tem en-
cima, que he húa antigualha muito usada em
diuersas partes de Iapão, a qual se faz à imita-
ção de hú Tom, em que húa vez apareceo Xa-
ca, que he o seu principal Fotoque.

Húa legoa deste lugar de Fuximi, està hum
Rio muy rapido, & caudaloso, em o qual quan-
do Nabunanga, foi sobre o Cubonsama, q̄ esta-
ua fortificado, & recolhido em Maquinoxima
(que he húa ilheta, & fortaleza a qual este Rio
cerca em roda) se diz delle como por feito ma-
raoilhoso, & temeraria façanha, que mandou a
muitos fidalgos o passassem a nado cō seus ca-
uallos, indo elles armados, o q̄ fezerão intrepida
& valerosamente, sem pretêder mais q̄ obe-
decerlhe, ainda que não sem muy vrgente peri-
go de suas vidas, & de ver o Cubonsama coula-
tam insperada, de admirado se rendeo. Sendo
pois este Rio tam rapido & furioso, o mandou
Taico cortar por duas partes com vallos, & pé-
dras de estranha grandeza, que lhe mandava
deitar no fundo com certos engenhos, porque

178 Da cidade q Talcosama edificou no Fuximi.
as menores a fuiia do Rio as levaria apos si: o
qual bate nesse monte artificial q aleuantou: &
polla terra do monte se não desfazer cõ o im-
petuoso curso do mesmo Rio,lhe mandou fa-
zer húa forte muralha de pedra, q lhe tē o em-
bate:& porq este espaço por onde corre o Rio
he tudo planice de varzeas , mandoulhe fazer
por todo este espaço de húa legoa, ou passante
della,vallados grosissimos e muy fortes, pera q
inúdado cõ as enchétes, não saisse fora de seus
limitados terminos , & não auendo nunca ali,
niem por imaginação embarcações, vem agora
até o pé da fortaleza muitas a vella liuremen-
te, mandou fazer mais húa ponte de madeira
muy fermosa sobre este Rio, com seus paços de
metal redondos bem feitos : o comprimento da
ponte , dizem que será de duzentos passos , &
aleuantada de maneira , que passão as embar-
cações á vella por baixo.

Ao redor da cidade fez húas cauas muy lar-
gas, & alem dellas hum vallo muy grande , &
forte, & encima deile mandou plantar muitos
pinheiros, & outras aruores grandes : & alem
de fortificar a cidade , fica muito graciosa , &
fresca com aquelle aruoreda.

A huni lado deste Fuximi, em húa parte do
monte mais alta,dizem que quer passar o Iurs
gu do Meaco , porque desta vez se Quambaco
se não

Da cidade q̄ Taicosama edificou no Fuximi. 179
se não rendera, estaua posto Taico em queimar
o Iuraçu, & o Meaco juntamente: & pera cui-
tar este tam grande inconueniente, lhe pareceo
melhor pera conseruaçao da cidade do Meaco,
& das grandes & nobres fabricas que alli estão
feitas, nao auer fortaleza no Meaco, & passala a
Fuximi, & por alli seu filho pera se ir criando
naquelles paços: o que se vier a effeito, se tem
por sem duvida, que se continuará aquelle es-
paço de duas legoas, que ha do Meaco a Fuxi-
mi, & mudar se tam grande machina, como he
o Iuraçu, & os paços, & casarias dos senhores
de Iapão, que alli tem fabricados, dificultosa
cosa será poderse crer, se se não vir: mas Tai-
co como realmente em fabricas tem o coração
magnifico, & grandioso, né reparara no tra-
balho, nem nas impossibilidades, nem nos gastos
excessivos que se nisto podem fazer, como for
cosa que toque, ou á conseruaçao de sua pes-
soa, ou á ostentação, & fama de seu nome, aqui
lo em que poser a proa, contra todas as dif-
ficultades que se podem offerecer, o ha-
de effeituar, & levar ao cabo, porq̄
ninguem lhas pôde por, antes
mostrar grande, violêta, &
singida facilidade na
execuçao da
obra.

RESIDENCIA DOS PADRES

da Companhia de IESUS, que
andão na China.

DE algúz annos a esta parte, esteuerão os nos
hos que andão na China na cidade de Xau-
cheo, & por se achar por experiençia, que
era aquella cidade de não bons ares, & mui-
to doentia, & serem ja nella falecidos dous pa-
dres, & outros adoeceré quasi todos os annos,
determinou o padre Visitador, q̄ assi por esta
causa, como tábē pera se dilatar, & corroborar
mais esta missão, procurasse os padres fazer
uma residencia em algúia outra prouincia mais
polla terra dentro, & que por se tirarem de no-
me de Bonzos (que na China he vil, & baixo)
deixassem crescer as barbas, & as não cortassem,
& se vestissem ao modo que vestē os letrados
da China, dando-se por letrados, & mestres da
ley de noilo Senhor Iesu Christo Saluador, &
redentor do mundo, & não por Bonzos, porq̄
como os Mandarins, & letrados da China, se-
guē leitas de filosofos antigos (q̄ forão entre el-
les letrados & tidos por virtuosos) & não té có-
ta cō os Pagodes, & leis comūas, q̄ os Bonzos
prégio (q̄ sāo propriamente os seus religiosos)

ficarão

ficarão os Bonzos em muy baixo, & vil conceito entre os ietrados, & Mandarins, porque na verdade saõ os Bonzos comumente ignorantissimos, & de gente baixa, & vida estragada: por onde tendo os nossos este nome de Bonzos, os faria estar em muy baixo grao, & opinião entre os letrados, & Mandarins, & ca-hia muito melhor fazerense mestres, & prega-dores de ley: & tratarense como letrados, porq desta maneira terião melhor entrada com os letrados da terra, & com os Mandarins, & po-derião pregar com mais credito, & reputação, a doutrina Christani: porque entre estas nações que estao tam apartadas, & remotas das nossas, & tem leys & costumes tam diferentes, he ne-cessario entrar com a sua, pera sair com a nos-sa, acomodandose a elles no que permite a nos-sa Santa ley, pera por esta via lha poder diuul-gar, & ensinar: a qual elles doutra maneira n'ão receberão: & parece foi Deos servido della er-dem que se deu, porque logo no mesmo anno, poucos dias depois de se ir daqui o padre Vi-tador, se ofereceu ao padre Matheus Ricio húa boa occasio para Nauquim com hum Ma-nadarim pessoa principal, & fazer húa noua resi-dencia na cidade de Nanchão, que he a metrópoli da provincia Qiansi: onde foi muito bem re-cibido, & tratado, & com esta occasio, m'dou

cedir a Macao douos padres que estauão aprendendo a lingoa da China, hum per nome Ioáo oeiro, & o outro Ioáo da Rocha, dos quais o primeiro ha de ir pera Nahcháo, onde está o padre Matheus Ricio, com hum dos que estauão em Xaucheo, pera ficarem alli todos tres naquella residencia: & o segundo ficará com o padre Lázaro Cataneo, & com outro companheiro em Xaucheo. De modo que ja se vai estendédo, & alargando mais esta missão da China pola misericordia do Señor, & temos duas residéncias cada húa em sua prouincia, & o crédito & reputação dos padres vay muito crescido, por onde podemos esperar com o fauor divino, que pollo tempo em diante, se venha a fazer muito fruto na China, & abrir húa grande porta à Christandade: & foi merce de nosso Senhor estarem em Macao aquelles douos padres aprendendo a lingoa da China: porque se isso não forz, os ouuerão de mandar pedit á India, & primeiro que chegarão, passara muito tempo, & se perdera a occasião de poderem engrar, como agora fezerão: & em toda a parte, & nestas especialmente, onde estamos entre gentios, he necessario láçar mão de pressa das ocasiões que se offerecem pera dilatar nossa santa fee, porque se as homem perde, perde-se o muito fruto que se pudera fazer na saluaçáo das almas.

mas. Pera este intento, assi do bem da conuer-
saõ da China, como de Iapão, & serviço de sua
Magestade, se tem entendido conuem muito
auer collegio da companhia em Macao, onde
se esteja fazendo & criando gente, & aprenden-
do as lingas da China, & Iapão, pera acudiré
a ambas estas partes, quando ouuer rebate, ou
necessidade.

E porque o padre Matheus Ricio escreue
mais largamente da residencia de Nunchão &
da jornada que fez em companhia do Manda-
rim, & cousas que com elle passou, me remeto
á carta que sobre isso escreueo.

COMPENDIO DA CARTA

do Padre Matheus

Ricio.

NESTA darei couta a V. R. da viagem que
fizemos até a cidade de Nauquim : & dò
que ne la socedeo.

Como estaua determinado pollo padre Vi-
sitor por causas que pera isso cuue, precuras-
semos com algua boa occasião fazer outra resi-
dencia em algua cidade mais polla terra den-
tro, foi nosso Senhor seruido, que no Abril pas-
sado de nouenta & cinco, se nos offereceo húa
muito boa, & foi esta.

Passando hum grande Mandarim, por nome Xeije polla cidade de Xaucheo, o qual fôra primeiro Turão, ou Gouernador de húa pro uincia, que he officio & dignidade muito grande, depois de estar por algum tempo retirado em sua casa, lhe derão agora em Paquim (onde el Rey está) outro officio muito mayor, a q' cha mão Pinipuxilam, que he hum dos tres principaes do côselho da guerra que el Rey tem, agora hia a Pauquim a tomar o sello, & pósse do officio: o qual como he tam grande, & tam estimoado entre os Chinas, por onde passava o sahião a receber os Mandarins, acompanhando & fazendolhe grandes festas & gasalhados. Leua consigo hum filho, que de húa doença que teve ficou quasi aleijado: passando este grande Mandarim por Xauquim, soube por outro Mandarim nosso amigo que a li estaua apousentado, da nossa estada em Xaucheo, dizendolhe de nós muitos bens & que por quanto nos tinha conhecido por homens de moita virtude & muito saber (por termos conhecimento de diversas sciencias) podia ser facil causa alcançar seu filho saude por nosso meo.

Com estas informaçõés que tive, passando elle por Xaucheo, onde foi recebido com grandes honras, nos mandou logo chamar, & hindo eu com o Padre Lazaro Cataneo, nos tratou bem

tou bem differente, do que o fazião estes Mandarins de Xaucheo, porque nos fez assentar cõ
 figo, dandonos, cham, com muyta cortesia, &
 falando com nosco de diuersas materias, con-
 forme a informação que de nós tinha, finalmē-
 te nos veo a dar conta da enfermidade de seu
 filho, dizendo que se lhe pudessemos dar algú
 remedio, se consolaria muito & nos fauorece-
 ria no que pudesse: vendo eu tam boa ocasião
 pera nos podermos encostar a hum tam gran-
 de & poderoso Mandarim, lhe respondi, que
 fariamos quanto podessemos pola saude de seu
 filho, mas que não era isto cousa que se podes-
 se fazer em hum dia, & era necessario mais té-
 po. & pois sua Senhoria estaua de caminho, se
 fosse feruido, eu iria com elle, por que alem do
 desejo que tinha de o seruir procurando a sau-
 de de seu filho, auia tambem dias, que desejava
 de mudar posto, & ir á corte de Pauquim, así
 porque me achava continuamente mal em
 Xaucheo por ser terra doentia, como tambem
 porque sendo nos letrados que viemos de tam
 longe a morar na China, desejavamos de ver
 a nobreza daquelle corte. Mostrouse o Manda-
 rim facil nisso, & com o desejo que tinha de
 darmos algum remedio a seu filho, respondeo
 que elle nos leuaria cõfigo, & mandou logo
 ao Mandarim de Xaucheo nos desse húa châ-
 pa pera

pa pera o caminho, cõ o que todos muito nos
consolamos. Fazendome prestes, não pode ser
tão depressa q: e elle se não partisse primeiro,
mas fui no seu alcance. Fazia seu caminho par-
te por Rios, parte por terra, como melhor lhe
vinha, & auia sempre grande concurso de gétes
& Mandarins que sahião a acópanhalo. Man-
doume dizer que nos viriamos na cidade Nan-
gão: aqui procurey tomar amizade com alguns
de seus criados, especialmente com o seu mor-
domo & secretario, & lhes mostrey hum pre-
sente q: ania de offerecer ao Mindurim, o qual
ao dia seguinte me mandou chamar, & foi gou-
estranhamente de ver algúas cousinhas que lhe
dey, & particularmente hum relogiozinho da-
rea, por ser cousta que elle nunca vira. Todo
aquele dia me deteve configo & quis que jan-
tasce com elle: & perguntou-me por muitas cou-
sas de nossa terra, eu lhe respondi metédo tam-
bem outras de nossa sancta ley, & todas mos-
traua que folgava de ouuir. Tratandolhe do
desejo que tinha de ficar em Paquim, ou Nau-
quim, medeu poucas esperanças disso dizendo
que por serem aquellas cidades cortes reaes, &
nos estrangeiros (que não pagauam os pareas à
el Rey da China) não poderia ser: & mostran-
dolle inclinação á ficar pollo menos na pro-
vincia de Chequião, me diuertio disso, dando
por

por rezão, q̄ era aquella prouincia maritima & sempre tirião sospeita denos, por sermos estrangeiros, dandomo a entender q̄ ficasse antes nessa prouincia Qiansy, nua cidade principal chamada Nanchão onde elle em outro tempo fora Mandarim, & que me ajudaria com os Mandarins pera ficar nella: como este senhor tā grande me fazia tāta cortesia, era tābē mui grande o respeito & hōra cō q̄ todos seus criados me tratavā & por cōseguinte os Mandarins capitais, & outras pessoas honradas q̄ o acópanhauão.

Odia seguinte me tornou a mandar chamar, mostreilhe alguns liuros & instrumentos mathematicos pera ter com elle mais entrada, declarandolhe diuersas cousas curiosas, de que mostrou ficar mui satisfeito & espantado do artificio louuandoas muito, & a noſſa terra.

Depois disto nos fomes chegando pera húa cidade que se chama Cancheofu, na qual reside o Tutam daquella prouincia: onde fezerão a este Mandarim hum solenissimo recebimento, porque aem de o vir em esperar muito longe diuersos mandarins, vierão tābē tres mil soldados q̄ o estauão esperado juto de hū Rio mui à prazinel postos em fieira em muita ordē, & cōcerto, com suas bandeiras, & Capitais ricamente vestidos, & entresachados, por espaço de hum

terço

terço de legoa : em quanto passamos com as embarcaçõens ouue sempre desparar espingardas; & hindoo acompanhando dali por diante fezerão o mesmo té chegar a pousada onde se auia de agasalhar: & posto que chegamos ja de noite, logo ó Tутam o veo visitar em hum Barrantim, & no dia seguinte elle com os principaes da cidade o banquetearão esplendidamente.

He esta cidade Quancheo muito nobre, & das melhores de toda a provincia de Quiansy: & por que cōcorria muita gente amever quādo salia em terra, me deixey ficar na embarcação, pera que não tiuesse o Mandarim nisso pejo, especialmente neste lugar onde estava o Tутam, & tantos Mandarins que facilmente lhe poderião dizer algūa cosa de mim, com que o fezessem reparar na minha ida, & tomardo aquì outra embarcação em que fomos tē a cida de de Nanchão, continuamos nosso caminho ao outro dia com o mesmo Mandarim.

Fomos ter a outra cida chamada Quinganfu, de grande riqueza, nobreza, & muros, dō de vay muita gente pera Cantam, & Macao no tempo das feiras. E por a noite que chegamos se leuantar hum tempo rijo, comque a nossa embarcação & ourbas do Xeje se vitão om grā de peri

de perigo, determinou de te ir por terra a Pauquim, o que eu senti por arrecear que por terra me não quereria levar consigo, & assi não me mandou neste tempo recado algum. Pello que determinei ir falar secretamente com o seu secretario que se dava por meu amigo, & tomar delle lingoa por algum bom modo, & tratando com elle desta materia, lhe pedi que como desejasse saber de seu senhor se me queria levar consigo a Nauquim, & a Paquim pera me resoluer no q̄ auia de fazer. E fazēdoo elle assi, todavia não se atreveo o Madarim a me levar, temēdo algū mal q̄ lhe podia soceder por minha causa: mas la traçarão a coufa de maneira, que o seu vedor tomou á sua conta mandar-me a Nauquim, & vindo de noite com o secretario falar comigo, me differão, q̄ não era possivel ir em companhia de seu senhor, mas q̄ c̄ hum delles auia de ir com parte do fato & recamara a Nauquim, & que nessa enuolha me leua ia consigo: respondilhe que ja que não c̄ q̄ possivel ir a Paquim me cōtentaua com Nauquim, mas que auia de ser com chapá de Mandarim, & posto que sequerião láçar do negocio, com pretexto de que não era necessaria, todauiā apertando meu por ella, se resoluerac que eu fizesse húa petição ao Mandarim em que lhe pedisse me desse húa chapá pera ir v̄os

montes nomeados de Nauquim, & q̄ elles me fauorecerião no requerimento : Indolhe falar, me persuadio tornasse pera Xaucheo & que elle me ajudaria com os Mandarins . Eu como tinha ja os olhos em Paquim ou Nauquim, por entender q̄ e até não meter o pee em húa destas cidades reaes, sempre viuiriamos com arreco de se perder esta missão, & hiriamos fazé do nella pouco, ou nada, a tudo p̄s dificulda- de, então me disse, q̄ de nenhūa maneira me po- deria levar a Paquim por auer muitas dificulda- des & contrariedades, nillo, mas que daria or- dem como fosse a Nauquim , entam lhe mos- tręya petição, que tinha feita, em que lhe pedia a chapa, respondeo, que ainda não tinha toma- do o selo, nem a seus criados dava chapas, mas que mādaria ao gouernador de Qu'ingafu que ma desse. Com isto mostrey ficar contente, dan- delhe os agardecimentos, nisto foi ter o seu se- cretario com o gouernador da cidade & me fez dar húa chapa a milhor que atègora tivemos, em que não somēte da licença pera eu ir a Nau- quim, & a Chequião , & outros lugares vezi- nhos daquellas prouincias, mas tambem relata todo o sucesso de nossa estada na China , & as licenças que tinhamos dos Tutoés.

Com esta chapa , no mesmo dia que o Xeije partiò por terra pera Paquim , eu tambem me
em-

embarquei pera Nauquim em companhia de dous criados meus que lenauão o seu rato.

Neste lugar sahi a primeira vez com a barba ja crecida & com hum vestido de que os letreados vſão, no tempo das visitas, o qual i e feito de hum pano rexo escuro, & por baixo ao redor das abas & na diente ra, té húa guarniçā de azul de largura de meo palmo , & da mesma nas bordas das mangas que sãó abertas, & hum cinto largo de pano Rexo forrado de azul co que o vestido se aperta, & he muy semelhante este vestido na feição, ao de que vſão os venezeanos em Veneza: foi couſa muy acertada vſar mes desse traço, porque nos té mais respeito, & somos tratados bem diferentemente de toda a gente, do que eramos primeiro com outros vestidos, & assi hindo hagora desta maneira a visitar o Mandarim deste lugar , me fez muita honra & galahado, & se deteue comigo muito espaço, & me deu hum grande banquete, desejando de me ter conſigo muitos dias.

Húa das couſas que notei nestes caminhos , foy a inuenção artificiosa & prouectosa de que os Chinas vſão pera dar seus animos em tempo de sospeita , que he terem feito pollos montes & lugares altos de distancia de mea legoa & á vista húa da cutra,húas torrezinhas,das quais com fogos que nellas fazem

dão em breuissimo tempo auiso do que passa
em Nauquim & Paquim, & em outras cidades
& lugares.

Tornando á cidade de Nauquim (que está
em trinta & dous graos & meo de altura do
Norte.) Seha de notar que he a mais famosa &
grande de toda a China, & está nomeo do Rio
& por não estar do mar mais de vinte milhas,
foi sempre cidade real, & metropoli de toda a
China, onde estauão os Reys com sua corte, atè
que não de muitos annos a esta parte, se passa-
rão a viuer na cidade de Paquim, que está nos
confins do Reino polla perte do Norte, pe-
ra resistir às continuas guerras que os Tartaros
por aquella parte lhe fazião, pollo que fica ago-
ra Paquim cabeça de toda a China, mas por te-
rem consideração os Reys a Nauquim auer si-
do sempre metropoli & cidade real, quiserão q
ficasse quanto podia ser, com as mesmas pre-
eñencias, dignidades, & privilegios que primei-
ro tinha, & assi se chaia ainda agora, corte &
cidade real, como ade Paquim, & té el Rey nella
seus paços com grande estado, & reside nelles
em seu lugar, húa dignidade aque chamão Cu-
coan, que he a mayor de todo o Reyno, por ser
depois del Rey a primeira pessoa, & vem por de-
cendêcia de hú daquelles senhores, que ajuda-
rão a cobrar o Reino da China da mão dos
Tartaros,

Tartaros, & este fica como Viso Rey em lugar domelmo Rey em Nauquim, & passa por descendencia a seus herdeiros, & agora o he hum moço de quatorze annos.

Tem outros, el Rey nesta cidade seu conselho real com todas as mais dignidades, & magistrados, que ha em Paquim, os quais tem juridicão sobre todos os Reynos da China, assi como os de Paquim, ainda q isto he mais na dignidade, renda & estado porque entendem pouco no gouerno yniuersal da China, o qual depê de tudo de Paquim. A lem destes tem outros magistrados particulares, que governa a Nauquim com toda a sua prouincia, & estao sogeiros a estroutos & por esta causa se chama Nauquim Corte Austral, & Paquim Corte setentrional.

A grandeza desta cidade, he quasi encreiuella tem tres muros ou cercas, aprinieira, q he a mais interior, he dos paços reaes, que dizem ser de duas legoas de eipanhá em torno ; a q se pode chamar fortaleza por ser cercada de muros muy fortes, & ter grande presidio de soldados, & alem dos grandes & luxuosos edificios da casa real, tem dentro em si grandes capinas & bosques de caça, grandes lagos, & ráques de pescado, & grandes jardins, & ortas, & finalmente lugares & passos de diuersas recreações.

O segundo muro, ou cerca qu^e he o proprio muro da cidade, sera de sere legoas, oquel he todo depedra de cantaria, tam largo, que podé ir por cima delle tres carros juntos, posto que não sei se he todo por dentro de pedra mociça, como elles dizem: décro destes muros está a principal casaria da cidade.

O terceiro muro se pode dizer que he dos arabaldes; posto que tam bem fóra delles ha infinitade de casas: mas não he continuado todo ao redor, senão em partes, porque senão continua por onde correm os Rios: & este dizem q tem em roda quatorze legoas. Ante o segundo & terceiro muro ha muitas ortas & campinas, & não he tam habitado & espesso de casarias, como do segundo muro pera dentro, os Mandarins, & capitães dos soldados, saõ tátos, que por poucos soldados que cada hum delles tenha debaixo de si, não de fazer numero de alguns cincuenta mil & dahi pera cima.

Té el Rey nesta cidade muito gráde guarda, por estar perto do mar, a qual perdida conforme as leys dos Chinás, facilmente se perderia todo o Reyno, ao menos o que está na parte Austral.

O q me pos mais admiraçao, alé da fortaleza é grossura dos muros, foi, doze portas q estão no segúndo muro por onde se entra no mais interior da cidade, porque cada húa destas portas

hé muy grande & espátosa, & tem quatro portas postas em sieira longe húa da outra hum bom tiro de pedra, & todas ellas continuadas com hum muro forte dúa parte & da outra de maneira, que parece todo aquelle espaço das quattro portas, como hum muro inociço, posto que o lugar, que há entre húa porta & outra, fica descuberto por cima: & as portas todas saõ forradas com laminas de ferro muito fortes, & tem nellas alguás peças de artelharia, allestadas nas mesmas portas, & nellas estão sempre vigias de soldados, & posto que nestas portas se arrecadão os dereitos de fato que por ellas entra & sae, conforme a suas leis, contudo todos os que vão & vem entrão liuremente sem escreverem seus nomes, nem se impede a entrada aos Chinás que vem doutra prouincia ate se lhe dar chapas, como em Cantam nos fazião, & assi eu passei sem me deter nem me pedirem chapa: he verdade que entrei por ellas em cadeira, que por serein cubertas por diante, não se enxerga bem quem vay dentro, & por ventura que te eu passara descuberto, me puserão dificuldade na entrada por ser estrangeiro.

A cidade he toda em si muito bê arruada, com ruas muito dereitas, cópridas, & largas, mas nã de muita magnificêcia né aparato de casas, & tem gráde abûdancia de matimécos, & baratos.

Chegando a este Nauquim, me a pousentey em huás casas fora dos muros, os criados do Xeje como se arreceauão do abalo que eu fazia na gente, em todas as partes por onde passava, se despedirão & a partarão de mim, regando-me que logo me tornasse pera Xaucheo, ou outra prouincia, sem desembarcar nem entrar em Nauquim, & não podendo acabar isto comigo, me pedirão que ao menos não disesse, que viera com elles, nem com o seu Mandarim: mas como eu entendia quanto me importaua saber se, que viera em sua cōpanhia, & a autoridade que me dava ser tido por homem conhecido & fauorecido do Xeje, pollo grande respeito que todos lhe tinham, em se apartado de mim, o publicaua, por que com isto não podia fazer mal algum ao Xeje, por ser ja Mandarim tam grande, & pera mim seruia de muito credite, & autoridade.

Desembarcando em terra, estando pera levar o fato á pousada, encôtrei com hum filho de hum medico, que eu não conhecia, o qual disse pera outros com que hia, pondo os olhos em mim, este que vós aqui vedes, he hum estrangeiro gráde amigo do filho do Tutão. Ouvindo esta lingoagem, me alegrei, por que ne nhúa cousa delejaua tanto, como saber deste fi

lho

lho do Tutam, & poderme aqui encontrar cõ elle, porque quando estauamos em Xauquim, sendo seu pay Tuçam da prouincia de Cátam, este seu filho tomou comigo amizade por meo de hum amigo nosso, & depois que fomos pera Xaucheo, me veo visitar duas vezes a noſſa caſa & por iſſo mandei pergútar logo ao fiho do medico ſe tinha algúas nouas do filho do Tutam: io terceiro dia motrouxe aonde eſtava que foi pera mim grande conſolação. Com os bens que eſte filho do Tutá de mim dizia, me Vierá visitar eſte filho do medico com seu pay, que erão pefsoas principaes, & outros ſeus ami- gos, dandome preſentes & banquetes, & o que mais niſto, ſe eſmerou, foi hum letrado Siucay dalcunha, que tambem eſtinha hú filho da meſma alcunha, homem de grande caſa & cabeça, o qual me conuidou quatro, ou cinco vezes, banqueteandome em ſua caſa, & folgauão grā demente elle & seu filho de me ouuir falas de Deos, & da noſſa terra: & como era grande a- migo do filho do Tutam, que lhe tinha dito & dezia cadadia grandes bēs de mim, era eſtra- nho o gaſalhado que me fazia.

Com eſtes tam bons principios (poſto que eu bem entendia quam diſſicultosa couſa era

couſa era poder ficar daffento em Nauquim, por ser cidade de tanta ſospeita & em que auia tanta vigia, & Mandarins tam grandes com que eu não tinha conhecimento nem entrada, & os pequenos com que facilmente á teria, não ſe atreveriaõ a procurarma com os grandes, com tudo, comecey a tentar o vao, & procurar entrada com alguns Mandarins por via destes meus amigos, eſtando esperando conjúçāo pera ir visitar hum delles, que me tinha mandado dizer, que me ouuiria em ſua caſa ſoube que eſtaua tambem aqui o Cinije, oqual ſendo Mandarim em Xauquim ſe dera por grande noſſo amigo & nos fazia muito gaſalhado, & quando depois ſe veo chamado pera outro ofſicio mayor, paſſando por Xaucheio, nos foi visitar duas vezes com grandes moſtras de amor, & diſſe que deſejaua leuarme conſigo, & indo com elle me fauoreceria. Agora lhe deu el Rey em Nauquim certo ofſicio & dignida- de grande aque chamaõ Tontuſu, que he co- mo mestre das ceremonias de el Rey: ſabendo poſis que eſtaua aqui, me alegrey muito & fi- quei cobrando grande animo, parecendome q por meo deſte Mandarim poderia ſair cõ meu intento & fazer milhor negocio. Pollo que de poſis de ſaber onde moraua, me fui, a ſua caſa

com

com o medico, a visitalo, entrando onde esta-
va, vendome com o vestido que leuava, me fez
muito gafaihado, não consentindo lhe fezesse
reuerencia de joelhos, como no tempo passado,
em que tinha menor dignidade, & me fez as-
sentar defronte de si que he grande honra, dan-
dolhe cõta de minha vinda, & como viera cõ
o Xeije, se começoou de improviso a mudar, dâ-
do mostras que estaua mui arrependido de me
dar entrada em sua casa, & dizendo que eu ti-
vera boa intenção, mas fizera muito mal em o
ir ver, & que não o quera de aparecer em Nau-
quim, por ser terra defesa a estrangeiros, &
principalmente a mim, de quem ja se teuera
suspeita em Cantam: & começoou a entrar em
tanto agastamento, & furia, que parecia homé
que perdera o juizo, & o não podia aquietar
com quantas rezoens lhe dava, nem com dizer
das chapas que trazia, nem com a autoridade
do Xeije, com quem viera, que elle muito bem
conhecia, & dizendo mais que tinha obriga-
ção de tirar deuassa demim, pois a parecera
diante delle: finalmente, depois de me ter arre-
pelado & tratado destâ maneira por grande es-
paço, parecendo lhe por húa parte, que era des-
cortesia fazernie algú mal, & por outra temen-
do soubessem os Mandarins que viera a Nau-
quim,

quim & o tinha visitado, me despedio cõ pou-
co alegre sembrâte, dizendo que me fosse logo
de Xauquim, & que elle me ajudaria em toda
a outra parte que não fosse corre. E continuan-
do com sua cojera, mandou logo chamar com
grande furia o homem que me tinha agasalha-
do em sua casa. Os criados fizeraõ como pasina-
dos, vendo o gasalhado & cortesia com que a
principio me tratara & a colera & furia em q
depois rompera. Saindo me pera fora o medico
que hia comigo, se acolheo logo: & eu me fui
tambem desconsolado. Acodindo o homé da-
pousada ao chamado do Mandarim, ficou espâ-
tado & com grande temor das palauras que lhe
disse, & fazendo vir hum escriuão que esteuera
em Xauquim, lhe perguntou se me conhecia
respondendo que si, & que auia sere ou oito an-
nos q os Mandarins me lançarão de Xauquim
por homem suspeito mostrandose muito a-
gastado, começoa a dar grandes brados contra
este homem, dizendolhe que tinha tratos com
estrangeiros, & esteue pera lhe dar hú riguroso
castigo, mas passado cõ as ameaças & palauras
q tinha dito, fez cõ elle, se lhe obrigasse por es-
crito, & prometesse, q logo me deitaria fora de
Xauquim, & não me deixaria ir a Chiquião on-
de lhe tinha dito q desejava residir, é por cima
de tudo lhe mandou fosse comigo até Quian-
si com

si com chapa , que a minha ida era para Cantão , porque não podesse ficar em algúia outra parte.

Eis aqui padre meu em que parou a amizade que tinhamos com este Mandarim : donde podemos inferir a confiança que devemos ter nas palautas & promessas dos Chinas , porque se este que he ja Mandarim grande , & tido na China por homem virtuoso & santo , me tratou desta maneira , por húa pouca de desconfiaça , & medo dos outros Mandarins , bem se ve o que farão os outros que tem menos virtude , & poder.

Com este suceso lassimoso , fiquei não sómente muy triste , por ver frustradas minhas esperanças de ficar aqui , mas tambem muy cōfuso com todos os que aqui tinha por amigos os quais mostrauão sentir muito este caso , & me consolauão . E em fim vendo o estado desse negocio , & como não era possivel ficar em Nauquim , determinei fazer volta pera a cidade de Nancháo Metropoli de Quiansi , de que arras fezemos menção , & esperar a hi o suceso que nosso Senhor ouuesse por bem dar a esta empresa de tanto seu seruço . Despedido dos amigos , me embarquei , & foi Deos seru do viés se na mesma embarcação hum Quipaij do Túrco daquelle cidade ; com o qual procurei tomar

mar amizade, & não me sahio mal, porque che-
gando a Nanchão, me buscou húa casa, na qual
entrei em cadeira cuberta, & estive algüs dias,
até tomar lingoa da terra, & saber o que faria,
posto que agora que vou ja sendo conhecido,
& tendo credito com a gente, ando buscando
outras casas mais acomodadas, pera pregar, &
receber os Mandarins quando me vierem vi-
sitar.

Esta cidade de Nanchão, posto que não seja
de tanto trato, como a de Cantão, ha mais no-
bre & fermosz, & de mais letrados, & a gente
mais cortes & bem ensinada.

Sabendo que estaua nesta cidade hum gran-
de medico, pessoa rica, & de negocio, & que ti-
nha grande entrada com todos os Mandarins,
& era muito amigo do Xeije, em cuja compa-
nhia fôra, busquei occasião pera tomar com elle
amizade: & hindoo visitar como a pessoa co-
nhecida, & amiga do Xeije com hum presenti-
nho (como he costume) folgou muito de me
ver, & fezme grande galhado, tornando-me a
pagar a visitação com hum banquete esplendi-
do, que em sua casa me deu, no qual juntamen-
te se acharão dous parentes del Rey, que me fe-
zerão grande honra, dandoms na mesa o pri-
meiro

meiro lugar. Daqui comecei tambem a trauar cõ elles pratica, & entrar em sua amizade: por cuja via, & do medico, começou a correr fama de mim polla cidade de grande letçado, & que poderia tomar o grao de Zinsu, que entre os tres que se dão, he o principal, & que tinha outras grádes sciencias, que se não sabião na China: por este modo fui tendo conhecimento cõ outras pessoas grauas, & me vinhão muitos visitar. Com a fama que de mim corría polla cidade. Outro Mandarim que estava aqui apousentado, sabendo que era euestrangeiro, de quē se dizião tantas cousas, temendo algūa novidade, se foi ter com o Tutão contandolhe da minha chegada, & pedindolhe mandasse tirar de mim deuassa, pera saber quem era, & o que pretendia.

Esta denunciaçāo que parecia nos podia fazer algum mal, ordenou nosso Senhor, que redundasse em mais credito nosso, & reputação, porque o medico que todos os dias hia ao paço do Tutão a curar hum seu filho. Tratando o Tutão com elle deste negocio, & perguntandole por mim, lhe deu taes informaçōens, que ficou muy satisfeito, & desejoſo de fallar comigo: & cõ tudo por mostrar q̄ n̄o deixara de fa-

de fazer suas diligencias , mandou a hum dos quatro Mandarins (que saõ Corregedores da corte) tomasse informaçāo de mim , modestamente, sem me fazer nenhum mal, com o qual tambem fallou o medico, dizendolhe louvores & bēs de mim. Nisto me mandou dizer por hñ criado seu , que me não vinha visitar em pessoa, por lhe ter mandado o Tutão tirar deuas- sa de mim , que por tanto me rogava fosse a sua casa pera lhe dar informaçā de algūas cou- sas que me auia de perguntar . O dono da casa onde eu pousaua, & os vezinhos, sabendo desse recado , ficarão desmayados · mas como eu sabia pollo medico, o que passaua, fui visitar este Mandarim , & elle me recebeo com muito bom rosto, & fez extraordinario g̃salhado, per- guntandome com muita cortesia, donde viera, & a que: respondi que viera com o Xeije , & trazia minhas ch̃ipas, que depois que aqui che- gara, não fora ver os Mandarins que gouerna- uão a cidade, por adoecer de hum catarro gran- de que ainda trazia: disseme que folgara de sa- ber o que lhe tinha dito, & que elle daria boa informaçāo de mim ao Tutão , & em tudo o que podesse me fauoreceria: o medico nam contente com isto , pera assegurar mais o do- no das casas, & os vezinhos, fez com este Man- darim,

darim, & com os outros tres, me viesssem visitar, com que ficarão sem temor, & com maior conceito, & opinião de mim.

Tendo ja o Mandarim dado informação a o Turão da deuassa que tirou, me disse o Medico como desejava o Turão de me ver, que fosse já o dia seguinte. Fazendoo assi, & entrando polla porta, estando elle assentado a húa mesa, logo em me vendo se aleuantou em pee, & me recebeo com muita cortesia, & querendo-lhe falar de joelhos, como fazem os Mandarins o nam contentio, & mandou, que me leuantesse: & estando ambos em pee falando, me deuue perto de mea hora, perguntandom e varias cousas, assi da virtude & doutrina que professamos, como de Mathematica, & modo de fazer relogies, & folgou muito de ouuir as repostas que lhe dava, dandome tantos louvores pollo que lhe tinhão dito de mim, que me corria de os ouuir.

Querendo saber no cabo da pratica, pera onde determinava ir, vendo nelle tam boa ventade, & a occasião que me dava com esta pergúnta, lhe respondi, que por me achar sempre mal na prouincia de Cantão, & me terem fallecido

em Xaucheo em pouco tempo , douz irmaos , me fai a daquelle lugar com desejo de vir morar a esta cidade , se a sua senhoria parecesse bem , ao que respondeo , que ficasse nella embara , que elle me dava licençā , porque sabia que era bom homem : & porque mostrou desejos que ihe fezesse hum relogio de sol , & hum astrolabio , determino fazelhe o relogio muito artificioso , & que tenha os sinos , horas , & quartos declarados em letra China , coufa que ate agora nunca se tem visto nestes Reynos , né imaginado , & tambem lha esphera , & hum globo terrestre , com a mesma declaracāo em letra China , com que entendo ha muito de sol gar .

Ficando me seguro o campo com esta reposta do Tutam , fui visitar todos os Maadarins , assi os que entendem no gouerno universal da pronincia , como os a que está encendido o particular da cidade : com a fama q logo correu destas visitações , & por ser coufa tam desacostumada ver estrangeiro nella cidade , entrando a curiosidade em todos , de me quererem ver , he tanta a multidão de homens , letrados , & graues , que me vem visitar , & tratar comigo , que me não posso valer , & alguns paren-

parentes del Rey me mandarão cōuidar a tuas casas, & fezerão muita honra,

Sendo hum dia conuidado de alguns letrados grandes, aconteceo húa coula, com que ficarão tendo grande conceito de mim & foi esta. Estando em boa conuersação cem elles, querendo dar algúia mostra do que sabia, por ver quanto importaua ter em respeito pera o bem das almas q̄ precediamos, lhes disse (por ter feito muita memoria local nas letras da China) q̄ escrevessem muitas letras Chinas em hum papel da maneira q̄ quisessem, sem ordem nenhúa, & q̄ lendoas só de húa vez lhas tornaria a dizer todas de cór, da mesma maneira, & polla mesma ordem com que estevessem escritas: fazendoo elles assi (escreuendo muitas letras sem ordem) lendoas húa só vez, lhas tornei a dizer todas d̄ memoria da propria maneira que as escreuerão: de que elles ficarão grandemente admirados: & pera que o seu espanto fosse mayor, lhas tornei a recitar todas de cór ao reues, com a mesma facilidade, começando da derradeira, & acabando na primeira, cō q̄ ficarão ainda mais atonitos, & como fora de si. Rogarâme muito lhes quisesse ensinar esta regra diuina, cō q̄ tal memoria se fazia: cō isto corzeo mais a fama de mim entre os letrados, &

me vinhaõ cada dia rogar, & outras pessoas graues, lhes quiseſſe ensinar esta sciencia, & q̄ me tomarião por seu mestre, & me pagariam muito bem. Respondilhe que não o tornava dinheiro por ensinar a minha doutrina, mas que por não estar ainda de aſento, nem ter compaſſeiro, & casa acomodada, & estar muito ocupado com viſtações, não podia entender niſſo, que como aſſentasse de vagar, & tomasſe casa, procuraria de os consolar,

Entre as pessoas graues desta cidade, ha hú grande letrado, a que chamão comunmente Chaopuij, o qual tem escrito perto de trinta volumes, de varios liures de muita erudição, pera imprimir, he homem muito estimado, & tido por de boa vida, & faz profissão de grande pregador, & mestre na doutrina dos letrados, a qual he muy acomodada á noſſa, porque não tem conta com Pagodes, & trata ſomente das virtudes, & bom modo moral de proceder nesta vida: tem muitos discípulos que o seguē, & he bem ouvido, & viſtado de todos os Mandarins, & lhe fazem eſtranka honra, & cortesia.

Tratando este homem hum dia com o medico noſſo amigo, lhe diſſe tinha ouuido grandes coſas de minha virtude, & doutrina, & por

& por entender que importaria tomar cõ elle amizade, & com seus discípulos, o fui visitar, & por ser bom homem, ficamos logo grádes amigos, & disse que me teria como irmão, & tomaria sobre si minhas cousas. Depois me veo por diuersas vezes visitar, dandome muito bôs conselhos : determino de fazer muito cabedal deste velho, porque he de muita prudencia, & experimentado nas cousas da China. Tambem me vierão visitar muitos de seus discípulos, cõ os quais, & com o mesmo Chaopuj, tive ja algumas disputas, & ficarão espartados de nie ver argumentar tam a preposito com doutrina, & argumentos tirados dos seus mesmos liuros. Hum dia vendose o Chaopuj concluido acerca da doutrina que lhe eu dava do Paraíso, & do Inferno (que elles negão, não fazendo mais conta, que das virtudes moraes, & dos bês desta vida) ficou embaraçado, & não teve mais que dizer, que alegar húa sentença de hú grande lettado antigo, por estas palauras, se ha Paraíso, o bom homem lá subirá, & se ha Inferno o roim homem lá decenderá: procuremos nós de ser bôs homens, & não roims: & com esta sentença se acabou a nossa disputa por entâo: & como deste, & de outros lettados tenho ouvido, que não estão fundados, nem na verdade, nem em solida doutrina, será muy facil confa-

confutar seus erros, & fazer que fiquem convencidos, veome visitar ja tres vezes hum dos parentes del Rey, & em todo caso queria fosse positar em sua casa. E esta instancia me fezerão também outros, mas por entender q̄ não cōuniña, me escusei dandolhe os agardecimentos.

Poucos dias ha também que hum dos parentes del Rey, de que atras fiz menção, me mandou rogar com muita cortesia o quisesse irver, & por ser pessoa de tam grande estado, & entender que era bem inclinado, folguei muito com esta occasião, pera ter entrada com elle: & posto que me recebeo cō muita grauidade, me fez muita honra, perguntandome por diuersas & varias cousas: mas o de que mais me alegrei, foi pollo ver inclinado a falar nas cousas da outra vida, & gostou muito da pratica que tiuemos. Depois disso me deu algūs brincos, & hū grande banquete, acompanhandome nelle seu filho mais velho, & por ordem sua me vieram visitar outros parentes leus: indolhe dar os agardecimentos, lhe offereci húa imagenzinha de S. Esteuão posto em oração, pintada do oleo, em húa lamina de cobre cō muito arteficio, pera começar cō isto a entrar mais com elle, & poder tratar das cousas de nossa santa ley, como ja tenho começado a fazer. Recebco esta ima-

gem com muito gosto, & mandouha logo encastoar, & guarnecer ricamente, dahi a poucos dias ma mandou mostrar concertada com mil lauores & laçarias, guarnevida ao redor de húa pedra muy rica, & preciosa. Mostra desejos de tratar familiarmente comigo, & de ouuir a minha doutrina. Se Deos fosse servido q se viesse a fazer Christão, seria grande motiuo pera que muitos o seguissesem, & se começasse a dilatar nossa santa fece nestes Reynos.

Com este tam bom principio, & licença do Tutão pera poder ficar nesta cidade, obue por via do medico húa chapa do Mandarim (q trouou sobre o meu negocio com o Tutão) pera fazer vir hum padre meu cōpanheiro, & hum irmão com nome de discípulo, a qual me elle fez dar muito boa, porque tellata nella, como o Tutão me deu licença com todos os mais Mandarins, pera eu morar nesta cidade, & por isso agora mandava chamar o padre João Soeiro meu cōpanheiro, & hum discípulo com o fato que tinha em Xaucheo: & assi com áuida de Deos ficaremos com duas residencias na China em duas prouincias, com quatro padres & dous irmãos da Companhia de Iesu. Queira elle por sua bôdade & misericordia ir cada dia

confirmando mais, & corroborando esta mis-
saõ, & fazendo a porta mais larga, & patente á
prégação do santo Euangelho, pera que sua
santa ley seja promulgada, & recebida em to-
dos estes Reynos: o irmos crescendo tanto no
credito, & reputação com os Chinas, he muy
necessario, pera folgarem de nos ouvir, & rece-
ber a doutrina Christiana, porque ainda que de
nosso habito, & profissão não he buscar hon-
ras, nem credito com as gentes, nestas partes
onde a ley do Senhor não he conhecida, he
muy importate o credito, & reputação dos mi-
nistros della, pera poder ser melhor ouvida, &
pera este fim, & intento nos vestimos dos ha-
bitos que agora trazemos de letrados, & pro-
curamos que a gente tenha de nós bom con-
ceito, & opinião: & ja se vai vendo quanto isto
importa, porq' atégora com procedermos mais
humilmente no exterior, somos tratados co-
mo gente baixa, & de pouco ser, nem podemos
nunca cá ter entrada cos Mandarins, & outras
pessoas graves, & agora com esta mudança que
fezemos, começamos a ser respeitados, & ter
entrada com todos, & somos tratados cõ mui-
ta honra & cortesia. Póde ser tambem queira
noso Senhor, nos façao agora estas honras, pe-
ra recompensar doze annos continuos de mui-
tas afrocas, abatimentos, & perseguições que
teue-

reuemos em Xauquim, & em Xáucheo, quanto mais, que nunca faltarão ocasiões de padecermos ignominias, & trabalhor por salvação das almas, entre estes infieis. Dessa cidade de Nancháo , 29. de

Agosto , de

1595.

(?)

D E H V A D O P A D R E P E R O R O
driguez Prouincial da Prouincia do Brasil da
Companhia de I E S V . , pera o Padre João
Aluarez da mesma Companhia: Af-
fícente do Padre
Geral -

POR húa de V.R. do anno passado, entendi
desejaua saber em particular a disposição, &
esperanças que ha da conuersão do gentio de-
ste estado do Brasil, a que respondo, que pola
bôdade & misericordia de Deos nosso Senhor,
está agora aberta a mayor porta de conuersão,
que nunca vimos nestas partes, como se verá
polla relação seguinte.

A vinte de Março do presente anno de no-
uententa & sete, chegou a esta Baya hum Galeão

do Portolem que veo hū regimēto, ou ley q̄ sua Magestade manda ao gouernador Geral destas partes encarregádolhe muito por carta particuar, a execuāo & cōprimēto della, po la qual dā por liure á todo o gērio do Brasil, & māda que nenhūa pessoa, va ao sertão a decer gēte, senão os padres da Companhia de Iesu sómente, & q̄ elles doutrinem os Indios & os encaminhē, assi nas couisas de sua saluaçāo, como na viuēda comū & comercio cō os moradores Portugueses. Quam grande bem este seja & quam acertado meo, assi pera a conuersaō das almas, como pera cōseruaçāo deste estado, não se poderá bē entéder sem primeiro declarar o miseravel em que huns & outros atégora viuerão.

Tem os Portugueses moradores nestas partes, tres generos de imigos por mar & por terra, & hū só de amigos. & chega a tāto a céga cobiça, que só aos amigos fazemos guerra, largando o campo aos contrairos, & deixádoos cada vez tomar mais forças & animo.

Os primeiros inimigos, saõ os negros de Guiné alcuantados que estão em algūas serras, donde vem a fazer saltos & dar muito trabalho, & pode vir tempo em que se atreuião a cometer & destruir as fazendas, como fazem seus

parentes

parentes na Ilha de Sam Thome.

Os segundos imigos, saõ huns gentios por estremo barbaros, por nome Aymurés, os quaes tendo quasi destruidas as capitaniaes dos Ilheos, & Porto seguro, estão ja no cótorno desta cida-de, & tem feito o mesmo dano & estrago em al- gús engenhos & fazendas, & vaõ se cada dia fa- zendo mais fortes & ganhando mais terra. Es- tes não pelejão em campo, nem cometem assas- de primeiro saõ vistos, mas fazõ saltos dos ma- tos á treição, como arcos, fréchas, & tratam & ferem cruelmente á gente, & de feridas tan grandes que parecê de alabardas. Não tem lin- gua q̄ os outros Indios entendão, nem querem outro comercio mais que matar homens, & os assar & comer.

Os terceiros imigos, saõ os Fráceses, os quaes estes annos passados tem feito muito dano & estrago em toda a costa, assi nos navios q̄ nau- gão por estes mares, como na terra, saqueando alguns lugares. O escudo, muros, & baluartes dos Portugueses contra todos estes inimigos, saõ os Indios de paz que estam juiz to das nos- sas pouoaçoens, os quaes antigamente erão infinitos, mas com doenças que nelles de- ráo, & principalmente com os continuos agraus, & muitas sem rezoens, & mal tra-

tamento que recebem dos Portugueses, são ja Poucos, & esses não parão daqui a dozetas, ou frezentas legoas pollo fertão dentro . Os que se conservão & ficão entre nós, são os que os padres da Companhia forão buscar ao sertão, & tem delles cuidado em todas as capitanias, ensinandolhes a doutrina Christã, & conservandoos em sua liberdade, os mais como tenho dito, andão pollos matos escondidos, fugindo dos Portugueses que de contíno os andão buscando, & trazem com enganos, prometendolhes que os porão em Aldeas, & conservarão em liberdade, & como os tem em parte segura , repartemnos entre si como carneiros, apartando os pays dos filhos, & irmãos dos irmãos, vendendoos, & tratandoos como escravos, & fazendolhe tantos agravos, que de pura paixão & desgosto morrem, ou viuem pouco. Destas injustiças, reuerão algúia noticia os Reys passados, & acodirão lhe com remedio conueniente: mas não teve effeito, nem cessarão as iniquas & injustas entradas, sem titulo algum de guerra justa , & esta era a causa porque os padres da Companhia não querião confessar aos que andauão neste trato , nem se atreuião os Superiores enuias padres ao sertão em busca de gentio, sem muito arreco, & temor, de algúia diferença, com os que la andauão ao salto,

salto, como algúas vezes aconteceó, & era grá-
de magoa & lastima, sabermos que estaua tan-
ta multidão de almas esperando pello Padre,
pera se virem com elles receber o sancto bau-
tismo. (cosa que os Padres tanto desejavaõ,
& pretendiaõ) & não podia ter effeito, ou se fa-
zia mui pouco fruto, pelas rezões sobreditas, &
se perderão por esta causa muitas almas, não
se lhe podendo acodir & dar remedio.

Hum gentio principal dabanda de Cirige q̄
dista di Baya perto de setenta legoas, veo a este
collegio por faber dos desejos & feruores que
avia nos Padres de fazer missões apartes remo-
tas de gentios, & fez húa fala ao Padre Provin-
cial diante de outros Padres na maneira seguinte.
Dame Padres que vão ensinar á minha gente o
caminho de Deos, porque como ha de ser no
mundo q̄ queirão agora ir tam longe em busca
doutros, & eu é os meus q̄ estamos mais perto
& pelejamos sempre pello Portugueses, fique
mos fora da Igreja, sé ter quē nos deixou causou
esta sua fala & rezão q̄ tinha, muita lastima, &
lagrimas em os Padres, mas não foy por então
possivel poderlhe acodir.

Agora com a noua ley, & regimēto que sua
Magestade manda, nace húa noua luz & cla-
ridade, & remedio grande para a liberdade tem-
poral

poral destes Indios, & muito maior pera a espirituall dos Portugueses. Daqui por diante co ajuda do senhor, poderão os Padres da Cöpanhia sem estoruo & auersão da gente, fazer seus ministerios & acodir a tāras almas tam desem paradas, pois he tirada a occasiā & rétaçāo geral, com que o demonio trazia tanta gente enlaçada, & agora sem impedimento decera o gentio a tratar & comerciar com nosco confiadamente, sabendo que não ha de correr perigo sua liberdade, & que lhe não haõ de fazer agravios & maos tratamentos: & ja de presente ha disto grandes esperanças por toda esta costa.

Os Petigares que estão acima de Pernambuco, (entre os quaes auera sessenta mil homens de peleja,) por agravios que receberão dos Portugeses os anos passados, se ausentaraõ & ajudaram atégora os Franceses, & segurando se da paz que selhes promete, esperam nos venhaõ em nossa amizade & a tratar com nosco como fazião antigamente, & a conhecimēto de Deos, & das couisas necessarias pera saluaçāo de suas almas.

Acima do rio de sam Francisco pollo sertão detro, ha muitas naçōes, & muy belicosas, muitos dos quais tem ja noticia dos padres, & desejam fazer se Christãos, se ouuer quem os chame & alegare: Abaixo do rio de Janeiro sobre aca
isioq pitania

pitania de São Vicente, estão os Carijos que encham & pouão hum grandissimo sertam, & confinâ com os Índios do Peru. Destes temos ao presente esperâças grandes se converterão à nossa santa fé como se vera da relaçam seguinte que trata das pazes, que com elles agora novamente se fezerão por meo dos nossos religiosos.

A capitânia de São Vicente nesta província do Brasil, está em altura de vinte & quatro graos. Desta capitânia, cem legoas, corredo a costa para o Sul, habitão innumeraueis gentios chama dos Carijos, auentajados em polícia, & costumes, aos outros do Brasil: andado vestidos assim os homens como as mulheres, saõ de ordinário de alta estatura, bem proporcionados nos corpes & restos, & alguns delles tam brancos como os Portugueses, vlaõ por joyas de contas & pedras reluzentes compridas, & delgadas de diuerias cores, com este gentio, nhaõ ji algum trato & amizade os moradores de São Vicente, & se quebrou por muitas rezoens, & injustiças que com elles vlaõ certos Portugueses, os quais indo co seu capitão numa embarcação a fazer nesta terra hua entrada co regimento & ordé, de quē os mandaua, de como se auião de auer nella, assi o capitâ, como os soldados, tanto q se virão nas aldeas dos Carijos

Carijos, esquecidos do regimento que leuaão, fezerão muitos agravos aos pobres Indios & por remate delles, chegando ao porto pera se embarcarem, tomarão á falsa fee hú Indio principal que os acópanhaua, chamado Cayobig, irmão doutro gentio por nome Facaranha, & o poserão em ferros, & a outros meterão por força debaixo da cuberta do Nauio. E não contétes com esta presa, sabendo de certas casinhas de Indios que estauão oito, ou nove legoas daquelle porto polla terra dentro, em que podia auer até corenta pessoas, derão nellas de repente, & a todos troixerão por força ao nauio, chegando com esta presa à capitania de São Vicente & não faltando entre aquelles soldados algüs de boa cõciencia, que estranhando este caso tão deshumano & cruel, denunciarão delle á justiça, feitas as diligencias diuidas, lançou o provedor mão do nauio & de todo o gentio que neli vinha, ao qual pos todo em liberdade, obrigando á pessoa que tinha mandado aquelle nauio, sostentasse todos a sua custa & os tornasse a sua terra, o que elle aceitou de boa vontade, mostrandole sentido disto que acontecera, & queixoso do Capitão que no nauio mandara, & desejando assi elle como o capitão & provedor da terra, dese restaurar a paz cõ os Carijos, pedirão aos nossos quisesssem mandar alguns Padres

Padres com estes Indios, assi pera effeito de os
restituir & por em suas terras, como pera tratar
da renouação das pazes. E tendose respeito ao
bem daquelle capitania, & has grandes esperá-
ças que ja dantes auia da conuersão desta gen-
tilidade, lhes concederão douos Padres. Como o
demonio viu quâto nisto perdia & a presa grá
de que das mãos selhe tiraua: buscou meos &
inuençoens pera impedir esta ida, & procurou
estoruala quanto pode, primeiramente com te-
mores da morte, representado aos Padres o cui-
dente perigo em que se metião, por estarem os
Carijos aleuantados & escandalizados dos Por-
tugueses, segundariamente por ter a terra mui-
to doentia: & finalmente com falsas inimura-
ções, sameando polla terra & diuulgando, q
os Padres hião buscar seus proueitos & intere-
ses, & leuauão muitos caixoens de resgate pera
esse effeito, mas não podédo o demonio sahir
com a sua por nenhâa destas vias (porq os Pa-
dres, romperão por todos os inconvenientes, &
perigos que se lhe offerecião folgando de arris-
car tuas vidas por saluaçâo daquellas almas) bus-
cou entam outra inuenção, & foi que estan-
do ja os Padres embarcados, pera se putir com
aqueles Indios & alguns Portugueses, pretén-
iou porlhe estoruos à embarcaçao, não querê-
do dar ao piloto anchora, nem agulha, & por-

dolhe varios impedimentos, mas Deos nosso Senhor, a que ninguem pôde resistir, tirou todos os estoruos, & difficultades, & ainsi derão á vella a 27. de Nouembro do anno de 96. & cõ prospera nauegação a 4. de Dezembro seguinte, tomarão liu porto chamado Laguna de los patos, por rezão de húa alagoa que junto delle está, em que andão muitos, & muy grandes patos, os quais não sómente dão apelido ao porto, mas també aos melmos Carijos, q̄ por outro nome se chamão patos, & té suas aldeas de vinte pera trinta legoas afastadas deste porto.

Tomando terra, & arborando os padres logo húa fernaosa Cruz, começarão a fazer Igreja pera celebrarem os diuinios officios, em quanto ali estivessem, & juntamente enuiarão tres Indios, dous delles naturaes daquella terra, & outro principal, de São Vicente, pera que fossem dar conta ao Facaranha de sua vinda, & de seus parentes. Com arreco estauão os Portugueses do sucesso que teria este recado, & crealhes cada vez mais o medo com a tardança dos embaixadores, que foi mayor do q̄ todos cuidauão, mas nosso Senhor (cuja a empreſa era) recompensou a moleſtia dos medos, com muito boas, & alegres nouas que nos deram tres Carijos enuiados do Facaranha, dizendo que o nosso recado fora recebido com muita alegria,

alegria, & ouvera em todos muito prazer, la-
pendo que em suas terras estauão padres da Cō
panhia, que por estremo desejaão ver, & que
de contentamento chorauão muitas lagrimas,
& se abalauão, homens, mulheres, & meninos
em grande numero, pera os vir ver, em espe-
cial o Facaranha, que he o principal entre el-
les, o qual mandon dizer aos padres que logo
se punha ao caminho, mas que por ser ja ve-
lho, & estar longe do porto, não chegaria tam
de pressa como desejava, & cada vez se hiam
mais confirmando estas boas nouas cō varios
recados, que Facaranha do caminho manda-
ua, até que finalmente chegou. Vinha vestido
de húa roupeta comprida azul, com húa Cruz
vermelha de taseta no peito, ao modo de co-
menda, seu chapeo na cabeça, & sua espada, a-
companhado de muitos homens, mulheres, &
meninos: entrou fazendo húa practica, & logo
se foi direito ao terreiro da Igreja, em o qual
passeando continuou com sua practica refe- in-
do as grandes sem justiças, & agrauos, que des-
Portugueses tinha recebido, & a muita conso-
lação & alegria, que de presente sentia com a
vinda dos padres. Acabada a practica, entrou na
Igreja.

Vendo tudo isto os padres, do nauio onde
estauão, desembarcarão & se forão pera a Igre-
ja E-

ja (ficando no nauio os Portugueses ainda temerosos). Tanto q̄ Facaranha vio os padres remeteo a elles, levandoos nos braços com muitos finaes de amor & contentamento. Assentados todos tres ao pée do altar, lançando o braço sobre o peito de hum dos padres, começou achorar, (costume visto entre elles & comprimento com que recebem os hóspedes), & com voz alta & grande sentimento continuando no pranto, foy referindo os seus trabalhos & as angustias passadas, isto acabado, se saudarão hūs aos outros, & familiarmente desabafou cō os padres, contádolle miudamente quantos agravos recebera dos Portugueses, & alimpando com sua mão hum terreirinho, foi sinalando & apontando com riscos, todas as circunstâncias das sem rezões & agravos, & pera explicar bem & encarecer o grande sentimento q̄ tivera, pos hum dedo de sua mão no cumo da cabeça, & outro de baixo da barba, dizendo cō voz alta & esperta, senti tanto isto, que parece me arrancarão os miolos, mas que com a presença dos padres & com os ver diante de seus olhos em sua terra, deitaria toda a magoa fora, & toda a má vontade, & queria da hi pordian-te ser como d'ates, muito amigo dos Portugueses, & elle com todos os seus filhos, ser de Deos & tomar nossa sancta fé.

Segu-

Segurádose os Portugueses no nauio cõ estes
sinaes & demôstrações de amor, se vio cõ elle o
capitão, & lhe fez entrega de seu irmão & dos
mais cõpanheiros, & se fezerão as pazes cõ mui-
to gosto & cõtétaméto de ábas as partes: é pera
mayor firmeza & corroboraçáo dellas, de sua
propria & liure vontade, entregou Facaranha
aos padres hum seu sobrinho (q entre elies corre
por filho) pera o leuaré cõsigo: & despedindo
se delles cõ mostras de saudade, lhes pedio com
muita instancia, pois nã era possiuei ficaré por
então cõ elle, tornassé cedo á suas terras, por q
querião todos ser Christãos & ter Igrejas, & dâ-
dolhe os padres boas esperanças, elle & os seus
responderão, q quâdo embora tornassé, ja acha-
rião feitas as Igrejas.

Concluidas as pazes, & despedido Facara-
nha (a quem os nossos erão enuiados) teuerão
os padres nouas, e quatro ou cinco outros
principaes vinhão com muita gente de perto
de dozentas legoas, ja por caininho, com desejo
deos ver, mouidos da grande fama, que por suas
terras, dos padres corria: & esperádo os padres,
chegarão dahi aalguns dias, & foi coufa dina de
grande admiraçáo ver gentes tam apartadas &
remoras do comercio e trato dos Christãos, vir-
de tam longe a pedir com tanta sede & feruor,
os quiscesem fazer Christãos, & iria suas terras,

a leuantar Cruzes , & Igrejas : & mostrauâo se
tão desejosos , & famintos de ouuir as cousas
de noissa Santa fé , q̄ em lhes querendo praticar
nellas ospadres, se inchia logo a Igreja ate mais
não caberé , & cobrarão tanta afeição & amot
aos padres, q̄ se não podiaõ apartar delles, leua
dos do grāde gosto q̄ sétiaõ em esver, & ouuir
& acóteco , q̄ estando passeado hū dos padres
no terreiro da Igreja, estaua hum destes princi-
paes, todo absorto, & pasmado cos olhos fitos
neile, por grāde espaço, descorreido, & notando
(como depois disse) a muita differēça q̄ nos pa-
dres via dos outros homés, no rosto, na barba,
no andar, no traço, & nos costumes.

Deste conceito grande , & credito que nos
padres tē, lhes nacia fazerélhe algūas pergúnas
de couſas futuras, parecēdolhes q̄ pollo muito
trato & comunicação q̄ cō Deos tinhão, tudo
sabião , pollo q̄ estando ~~o~~ e mesmo principal
muito triste pola tardança de hū seu irmão, q̄
também vinha a ver os padres, lhes preguntou
quando auia de chegar.

Chegandose o tempo da partida , sabendo
hum destes principaes, que Facaranha dera aos
padres hum seu filho , pera o trazerem cōsigo,
& doutrinaré, enuejandolhe tā boa sorte, lhes
mandou por duas pessoas dizer, q̄ tambem ele
era homem de que se podia fazer caso, pois era

SENHOR

senhor de tanta, ou mais gête que Facaranha,
& pois lhe aceitarão hum filho, aceitassem tam
bem outro seu, em sinal do muito amor, q̄ lhes
tinha, & os padres o aceitarão da mão do pay,
& da má y, entregandolho elles com muita ale-
gria, antepondo a cōfiança que tinhaõ nos pa-
dres, & o bem espiritual de seu filho, ao amor
natural & paternal que lhe tinhaõ : & porque
não podiaõ os Portugueses fazer mais detençā
daquelie porto , se despedirão os padres com
muita saudade , & lagrimas daquella gente, as
quais tambem pollo caminho hiaõ derramân-
do, todas as vezes que nos padres falauaõ, segū
do disse hum Portugues, que vindo de suas al-
deas, os encontrou.

Eis aqui as grandes esperanças , que de pre-
sente temos da conuersão desta gentilidade , o
que attribuimos ao sangue que nossos irmãos
Ioam de Sousa, & Pero Correa no anno de 54.
a mãos desse gentio, derramaram por amor de
Deos.

Tambem o sertão da capitania do espiritu-
santo, nos mostra copiosa messe, de que ja se co-
meça a colher o fruto , como se entederá do q̄
agora direi.

No mes de Dezembro do anno de 95, forão
por ordé dos padres douz Indios principaes da

capitania do espiritu santo, chamado hum delles Arce grande, & o outto Ignacio dazeuedo, com trinta Indios pello fertão dentro obra de quatrocentas legoas, embusca de seus parentes, que por fugire dos Portugueses, se ausentaraõ & alongaraõ tanto do mar. Tendo caminhado obra de cem legoas, encotrarão cõ hū Christão principal chamado Pero Luis, que vinha ja por caminho pera a Igreja com passante de cem almas, aos quaes os nossos Indios derão auiso do caminho que anião de tomar pera não serem salteados, & lhes foi proueitoso, por q chegaraõ sem perigo a hūa aldea onde estaua o padre Domingos Garcia, do qual forão recebidos, e afi si dos outros Indios, com muita festa & alegria: os outros dous principaes que tenho dito, seguirão seu caminho té acharem seus parentes em duas aldeas; dan dolhe nouas do muito cuidado q os nossos padres delles tinhā & do muito zello com q procurauão sua saluaçāo ensinā dolhes as couias de nossa santa fe & defendem doos das injurias & agrauos dos Portugueses, & contá dolhe outras particularidades dos padres de sua honesta vida e bōs costumes, os mo uerão de maneira, q se determinarão a vir com elles pera a Igreja: & pôdo algūs nisso duuida, snão se fiauão de todo de seus parentes pollos agrauos cõ q poucos meses auia forão outros

Indios

Indios catiuos) dizendolhes, ora vamos, ainda que naõ seja mais que pera ser escrauos de taes padres, os moueo cõ isto a perderé o medo q̄ ti nhão, & fazendo mantimétos pera o caminho & começando abalar, se adiantou Ignacio daze uedo & partio diáte delles com quatro Indios, a dar auiso ao padre como os seus vinhaõ ja por caminho, e passariaõ de quatrocetas almas, & foi tam grande a sua alegria & cõtontamēto de trazer tanta gente pera algreja, que por dar tā boa noua ao padre, se arriscou a caminhar qua trocetas legoas, por meo de seus cõtrairos: fazia esta gente q̄ viajha em muitas partes caminhos nouos por serras & matos brauos, & por viarem assi os homés como as mulheres e mininos, a pé gastaraõ no caminho alguns seis meses: antes de chegaré ao Mar obra de oito jornadas, forao auisados como huns seus cõtrairos os estauão aguardando em certa paragé do Rio doce, em ciladas pera os matarem & comerem, mas nem por isso deixaraõ de ir por diáte, estimado mais a saluaçao de suas almas, que as proprias vidas, & posto q̄ forao de subito acometidos ajudou-hos nosso señor, e deu ao seu novo exercito tā animo e esforço, q̄ alcáçaraõ vitoria de seus imigos, pôdoos e fugida, & matadolhe obra de dozentas pessoas, & tomando as armas dos que poderaõ salvar as vidas: vendo isto o Arcogran
cidmoa on

grande que com elles vinha,lhes disse, que pelos desejos que trazião de vir pera a Igreja, os ajudara nosso senhor , que lho aguardecessem, cõ que ficarão animados pera continuar seu caminho com mais gosto & alegria : sabendo destes acontecimēto o padre Domingos Garcia, por tres Indios, q̄e de nouo lhe mandarão cõ este recado,lhes mandou hum refresco de farinha, pescado , & outros mantimentos em seis Canoas cõ quarenta homens que chegarão a bom tempo,polla falta que ja tinhão do necessario,& comendo com isso forças,& aliuio, chegarão em poucos dias com saude á barra do Rio doce, que dista oito legoas da aldea , onde o padre Domingos Garcia reside,o qual os foi esperar com trezentos frecheiros,a fora muitos mininos & mulheres,tres legoas da Aldea onde fez húa casinha pera dizer missa o seguinte dia, que era do glorioso s̄m Miguel , em cuja menham chegarão os Indios nouos por esta ordem. Vinhão diante os mininos com seus arcos & frechas núa mão , & na outra seus bordões,a pos elles se seguiaõ as mulheres, trazendo algúas d'llas os filhinhos ás costas. No terceiro lugar vinha a gente de guerra,& no cabo & fim de todos,o seu principal q̄ os regia & governava,todo empenhado a seu modo,com húa pedra verde muito fina no beiço, & sua espada no hombro

no hombro: o qual rato q̄ vio os padres se põe
 de joelhos diante delles é deitadose aos seus pés
 com grande humiliaçāo esteue sem poder falar
 por muito espaço desta maneira com soluções
 derramando lagrimas, tendo sempre abraçado
 o padre pollos pees leuatádoo o padre, & dan-
 dolhe os perabens de sua vinda, o leuou comto-
 da aquella gente para a Igreja, cō tambor & frau-
 ras, de que ficaraõ espantados. Vendo este seu
 principal o como os padres o receberão é trata-
 uão, lhes disse, eu venho para a Igreja abalado cō
 a boa fama devos outros, & do bom tratamento
 q̄ nos fazeis, o que ja comecey de exprimentar
 porq̄ estando no sertão & correndo muitas ter-
 ras, nunca senti em minha alma quietaçām co-
 mo agora depois q̄ me determinei a vir para a
 Igreja. Os Indies antigos agasalharão aós no-
 uos com isso que leuaão, & descansarão alli
 todos, aquella noite. Ao dia seguinte ante me-
 nhim, lhe fez o padre húa pratica, de que fica-
 ráo não menos consolados que espantados, di-
 zendo huns pera os outros, se este padre for ao
 sertão, não ficará la pessoa que se não venha cō
 elle fazer Christão. Finalmente chegando ao
 porto onde a Igreja estava com ramos & la-
 ta bem concertada, se renouarão as lagri-
 mas de alegria, vendo o que tanto deseja-
 uão, & dezião com admiraçāo estas palavras:

com rezão se chama isto Tupa oca, que quer dizer casa de Deos.

Em companhia destes Indios veo hum principal de quattro aldeas, com outro companheiro, a ver se era verdade o que no sertão lhe dizão dos padres, pera que com mais certeza podesse vir com sua gente receber o santo bautismo, & esteuerão aqui seis meses em a nossa aldea, na qual adoeccendo este principal, & sendo curado pollo padre cõ muita diligencia, & charidade em sarando, começou a pregar polla aldea conforme a seu costume, dizendo, q̄ os que estauão nas Igrejas, não tinhão necessidade de pay, nem de máy, pois tudo isto tinhão nos padres, & tornandose com seu companheiro pera o sertão, leuou consigo outros quattro dos q̄ tinhão vindo, pera testemunhas do que passava, pera com isso decer, & abalar toda sua gente, & receber nossa santa ley: não saõ ainda vindos, mas esperam os cheguem aqui cedo.

O padre Bastião Gomez, que reside na aldea de São Ioam da capitania do espiritosanto, diz núa carta sua feita a 6. de Outubro de 96. o seguinte.

Ha nesta capitania do espiritosanto (a qual dista da Baya cento & vinte legoas) quattro aldeas de gétios, duas pera a parte do Sul, & duas pera o Norte. Nesta de que tenho cuidado, q̄ he da

he da intucação do glorioſo Apoſtolo ſan‐
Ioão, auera oitocentas almas Chriſtãs: & como
nella capitania fe dā o algodão mais que em
nenhúa outra, quaſi todos veim á Igreja velli‐
dos. Deſteſ Chriſtaõs fe tem eſcolhidõ, & ex‐
aminado cento & quarenta, que recebem o fan‐
tiſſimo Sacraſte noas tres paſcoas do anno,
com tanta quietaçāo, modeſtia, & lagrimas, q̄
os Portugueſes fe edifiçāo por húa parte mui‐
to de os ver, & por outra fe enuergonhão. Es‐
treſque comungão ſão avantejados de todos os
outros, aſſi nos bōs eſtumies é deuação, como
no conhecimento & noſcia das coſtas da fee,
& doutrina Chriſtam. Todus géralmente tem
grande deuação á agoa benta, & quādo té os fi‐
lhos doentes, eſtumão leſalos á Igreja, & dei‐
tarlhā ſobre a cabeça, & muitos com iſto ſarão.

Tinha hum Indio Chriſtão hum crucifixó
pintado em papel, indo pera o ſertão o leou
conſigo, conſiado q̄ aquele Senhor o liuraria
de todos os perigos & desaſtres vindo por hū
Rio abaixo de grāde corrēte, viu adiante a Canea
ſubitamente (q̄ he embarcaçāo pequena de hum
ſó pao cauado) naõ ſolumente naõ perigou, & fi‐
cou ſalvo, mas ainda o crucifixó de papel que
trazia na aljabeira, naõ fe molhou.

Húa menina de cinco annos deente de fe‐
breſ por nome Maria, foi com sua máy a Igreja
a pe‐

à pedir saude (como elles dizem) entrando por entre as grades , & pondose de joelhos diante do altar onde estava hum retabolo com a imagem da virgem nossa Senhora , fez na sua lingoa esta oração . Senhora , que tendes o meu nome , da me saude , fare eu . Depois disto se foy a outro altar de São Sebastião , & disse : Santo que têdes o nome de meu irmão , dailhe saude (por que também estava doente) com esta breue oração , alcançou saude pera si , & pera seu irmão , & não lhe veo mais a febre .

Ha nesta capitania grande porta aberta pera decerem Indios gentios do sertão , como decem muitas vezes , hindooos chamar seus parentes pera se fazerem Christãos : & muitos mais decerão , se a insaciauel cobiça dos Portugueses de os fazer escrauos , o não estoruasse & impedisse , porque vão muitos , dozentas , & trezentas legoas pollo sertão dentro , onde se tem achido os gentios que ficarão das muitas guerras que os Portugueses lhes tem feito , & dizen dolhes que os vão a buscar pera os trazeré pera a Igreja , depois os repartem entre si , & fazem injustamente escruiuos : fugindo os mais destros , & valentes , vão dar nouas aos outros , dos enganos & mentiras dos Portugueses , & com isto se scandalizão muito , esquinão , & endurecem , & não querem vir pera junto dos brancos ,

cos, & tem mortos muitos Portugueses, que
hão depois lá com semelhantes enganos. Isto,
& as continuas guerras dos brancos, & desejos
de a todos os gentios fazerem escravos, tem cō
sumido & gastado todo o gentio, que auia ao
longo destas trezentas & tantas legoas de co-
sta do Brasil, & sendõ tantes como formigas,
agora não ha nenhum, senão junto das forta-
lezas, & povoações dos Portugueses, algúas al-
deas de Indios Christãos : & se os nossos reli-
giofos não tiuerão cuidado delles, & de os em-
parar, & defender das vñhas, & dentes dos brá-
cos, ja não ouuera nenhum, & porque lhes hi-
mos á mão, & estorvamoſ, não cativem estes
pobres Indios, somos malquistos da mayor par-
te dos Portugueses, & fazem contra nós mil
capitulos. Nosso Senhor lhes de graça cō que
figão a justiça, & conhecção a verdade.

Castiga nosso Senhor estes cativeiros injus-
tos, & outros peccados do Brasil, com molestar
os Portugueses húa naçao de gentios q̄ chamão
Tapuyás, ou Aimurés, os quais tem feito des-
povoar a capitania de Porto seguro, & vão por
outras partes fazédo muitos danos, & estrago.
Desta aldea de São Ioão tem ido os Indios
Christãos embusca delles por tres vezes: onde
pousauão, aruorauá logo húa Cruz, & antes de
pelejar

pelejar se punhão todos de joelhos diante della, feito isto arremetiaõ aos imigos cõ tanto esforço é confiança de vitoria, q̄ sépre nosso señor lha deu, davaõ as frechas dos imigos em os nossos Indios, e não os ferião, q̄brauão em pedaços na carne, & não entrauão detrás, mataraõ os nossos quaréta Fapuyas, & catinaraõ tres inocentes q̄ se bautizarão depois, & estão ja no ceo. Até qui o padre Bastiaõ gomez.

Tambem no rio de Janeiro, ha esperanças de cōuersão & noua Christandade a vista dos Matomominis, q̄ pouoão aquelle sertam: saõ estes Indios no modo de vivê & polícia, inferiores aos outros, estaõ divididos e vinte e tres castas, diferentes nos nomes, mas não na lingoa, algúns saõ ja Christãos, os demais mostraõ muita vontade & desejos de o ser.

Estas saõ as esperanças q̄ de presente temos da cōuersão do gentio destas partes, pera a qual húa dificuldade somente se representa de importânciia, q̄ he a pouca gente que temos nesta província pera tam grande & espalhada empresa, mas como esta obra he de Deos, aindaq̄ ao principio espâte & assombre os operarios com sua grandeza & vastidaõ, confiamos nelle acodirá cõ os meos necessarios & cōuenientes pera ter o effeito que desejamos. Duas coisas temos por nós muito pera estimar, & que traõ boa parte das dificuldades.

A pri-

A primeira que da terra dos Catíjos (q d'esse confinâo cõ o Peru) até os Pitiguates, & Tupinambas vizinhos do famoso Rio das Amazônas, todos os q viuem perto do mar, usão da mesma lingoa pouco variada, por onde a arte desta lingoa, & as práticas & doutrina q nella andão escritas, seruem tambem aos padres da Cöpanhia que andão no Peru pera ensinar os Indios de Tucumão, & do Rio da prata & outras terras q confinâo cõ o Brasil. A segunda q em toda a costa, & muitas legoas pelas serrões dentro, corre fama entre o gentio, q os padres de nossa Companhia os ensinão fielmente, & lhes tratão verdade, q he grande meo, & parte do caminho andado pera ouuirem com mais gosto, & respeito as coisas de nossa Santa Iec, & doutrina Christam. Da Baya primeiro de Mayo de 97.

D E H V A C A R T A D E M A N O E L G O-
mez religioso da Companhia de Iesu, pera hum
padre da mesma Companhia, residente em Lis-
boa, escrita na Baya a 27, de Setembro de 97.

SAINDO no anno de 95. algúas vellas do Frá-
ça, & corrédo fama que se auiaõ de ajuntar
pera darem na cidade da Baya, & a taquearem,
vindo á noticia do gouernador dom Fracisco
de Sousa, mandou logo fortificar algúas passus

da cidade, & os baluartes, & que os moradores della se apercebessem & esteuessessem, aparelhados cō suas armas. Destas vēlas se ajuntarão algās no cabô branco, & da hi seguindo sua derrota forão dar em o castello de Arguim que está na costa de Africa, onde matarão alguns soldados & posserão por terra a fortaleza, & não contentes com isto, entrádo na Igreja, tratarão mal hum crucifixo, & outras imagens que nela estauão da Virgem nostra Senhora, & do glorioso martyr san Sebastião, & a outra do bem auêtrado Santo Antonio, meterão na sua nau pera irem polo mar fazendo escarnio delle & tratandoo com desacatos & vituperios, & pondoa no cōues em pé pera este effeito cō húa espada cingida lhe diziā no forçā, S. Antonio, peleja, porta la nauç ala Baya Portugues. Mas não passarão estas impias & sacrilegas zombarias sem castigo do ceo. Espalhando se a armada, vierão duas velas destas demandar a Baya s.a não em que vinha a imagem do glorioso santo Antonio, (que era de dozentas toneladas & trazia dozentos homens,) & hum pataixo de scienta toneladas. Saindo em terra o capitão do pataixo (por nome Eliseo.) cō oito Fr. ceses a fazer auguada junto da aldea do espirito tanto, derao nelles os Indios, & posto que se defenderao bê com seus mosquetes, & procurarão recolherse

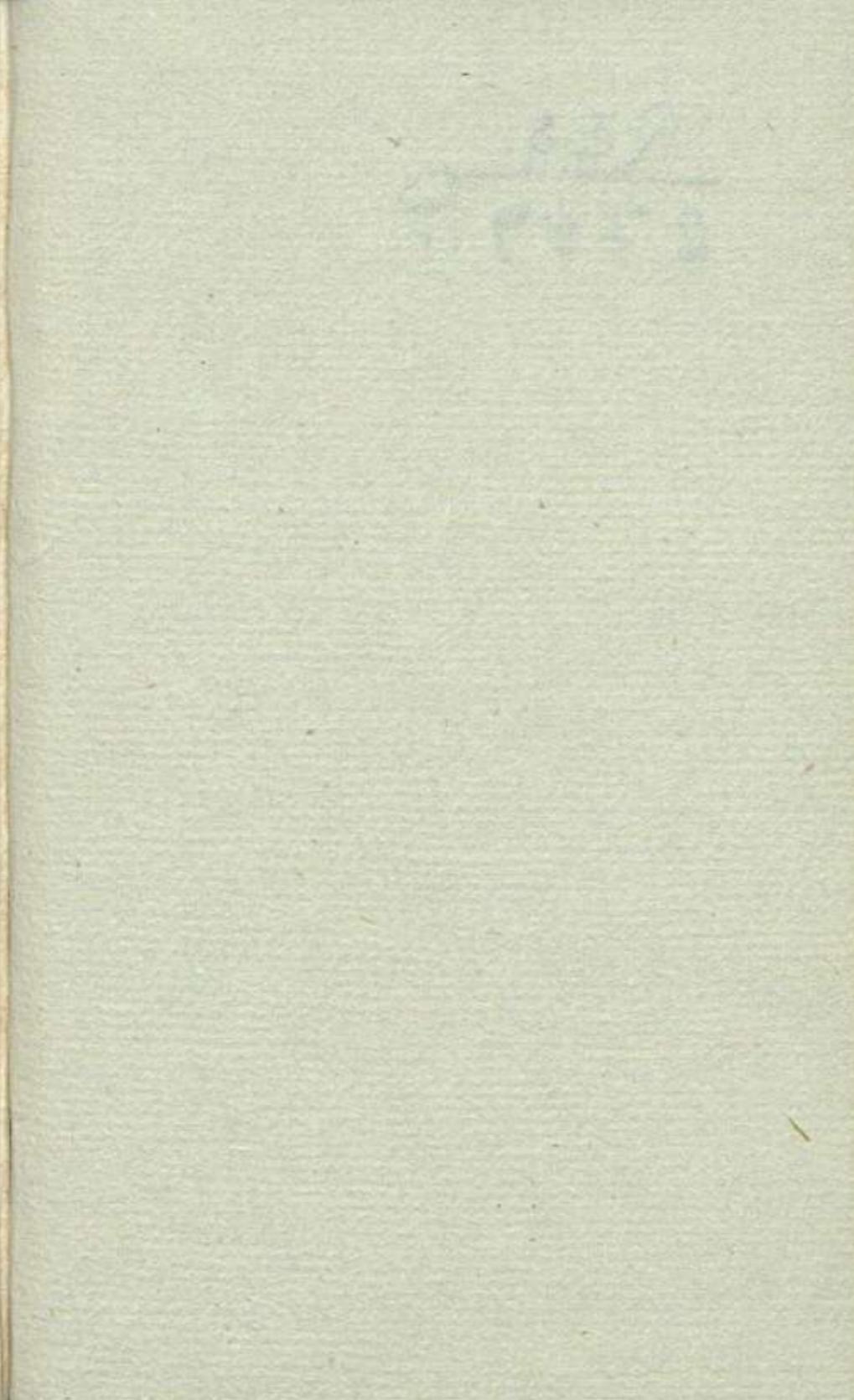
Outra vez ao pataixo, não podendo fazer com seu intento, os tomarão & levarão presos ao governador: & os que ficarão no pataixo, não o podendo marear, se recolherão à nao, metendo no fundo.

O capitão da nao (aque chamauão Pádemil) saindo com alguns soldados no Rio real quatro legoas da Baya para o Norte, a tomar aguas, foi também preso & trazido á cidade cõ os de mais. Em os que ficarão na nao, deu fome & sede & hum mal, a que chamamos boca danada, com que apodrecendo lhe a boca & gingiuas, lhes cahião os dentes, & não escaparão mais de trinta: & assi por justo juizo de Deos forão castigados em suas pessoas, & nas mesmas bocas com que pecarão deitando por elas tantas palavras sacrilegas contra o Santo, & vendo finalmente que não tinhão remedio algum para saluar as vidas, se vierão entregar, & se compri o que tinhão pedido ao Santo, que trouxesse a nao à Baya.

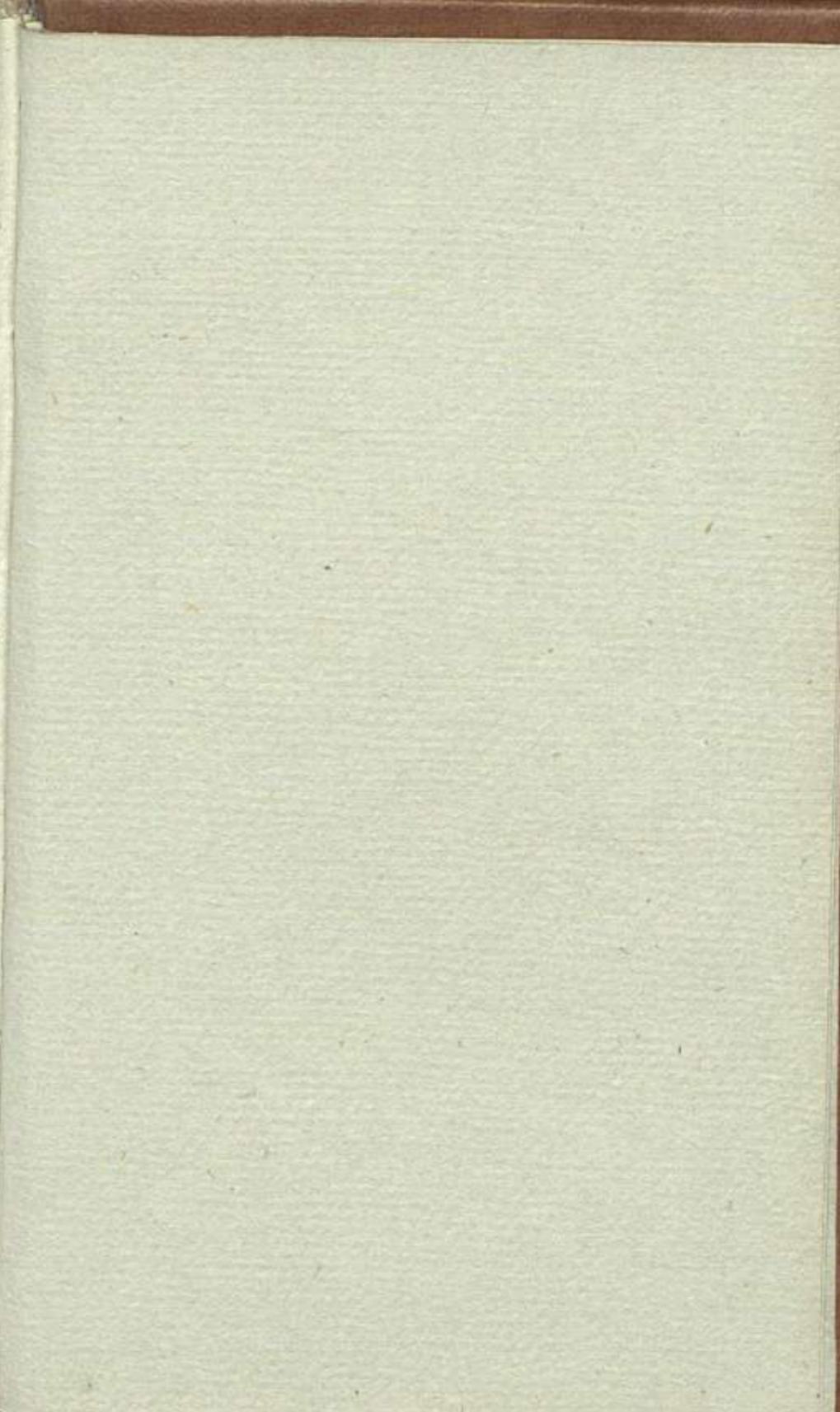
Determinando os Franceses, de se entregar, lançarão ao mar a imagem do bemaventurado santo, alguás legoas antes da Baya, por se não vir a saber o que lhe tinhão feito, mas por que não ha conselho nem prudencia contra o seu los

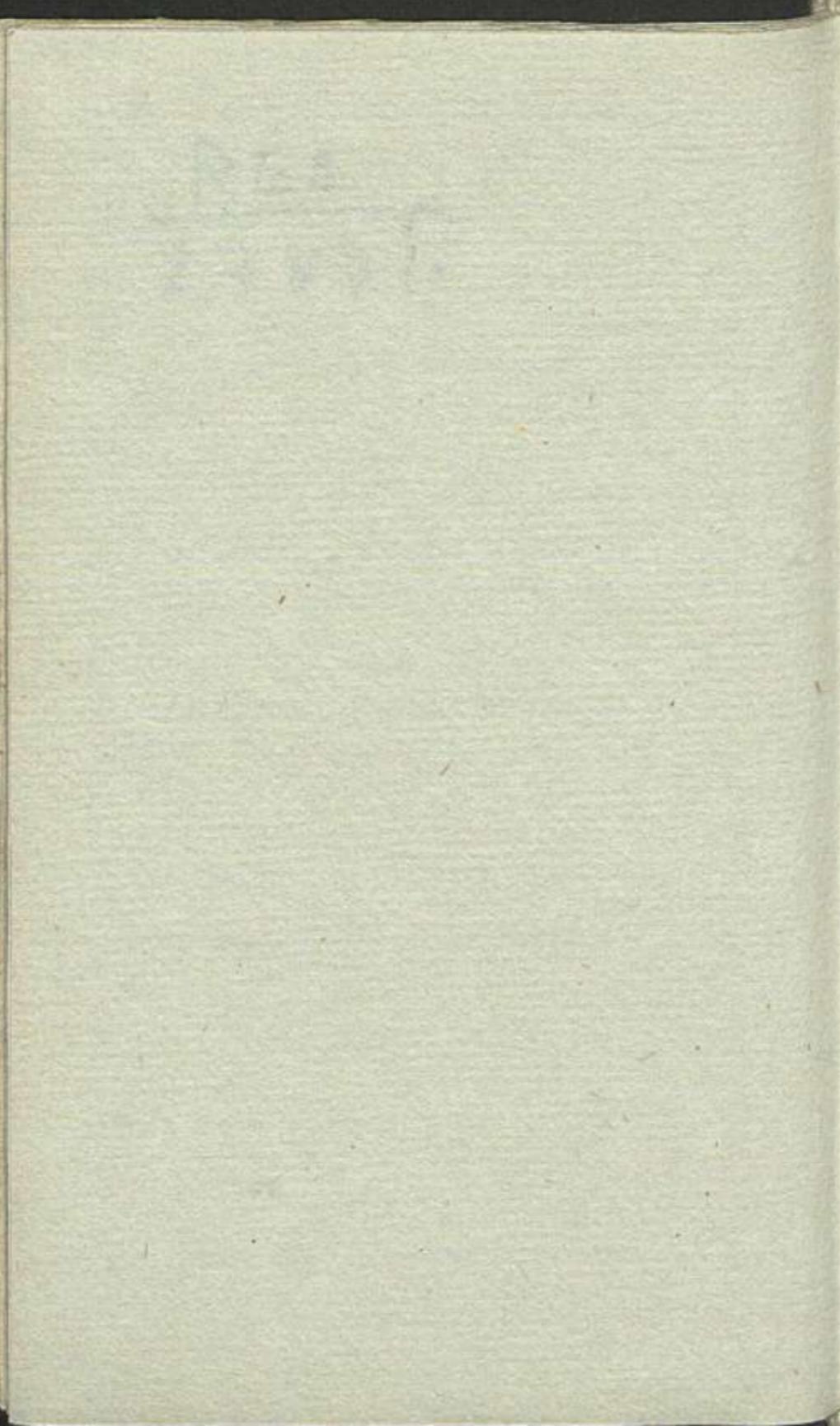
o Senhor, a imagem do santo contra vento, & mares, veo fair em terra oito, ou nove legoas da Baya: & o que he de mais espanto & admiraçao, que quando os nossos derão com ella, a acharão no rolo do mar em pee, como pessoa viua. O que sabendo os religiosos da ordem do beauentrado S. Francisco, o vierão buscar cõ muita veneração, & em memoria deste fuc-
cesso, se fez húa solene & devota procissão, em que hia a imagem do santo, & o sacerdote, & ouue pregação. **F I M.**

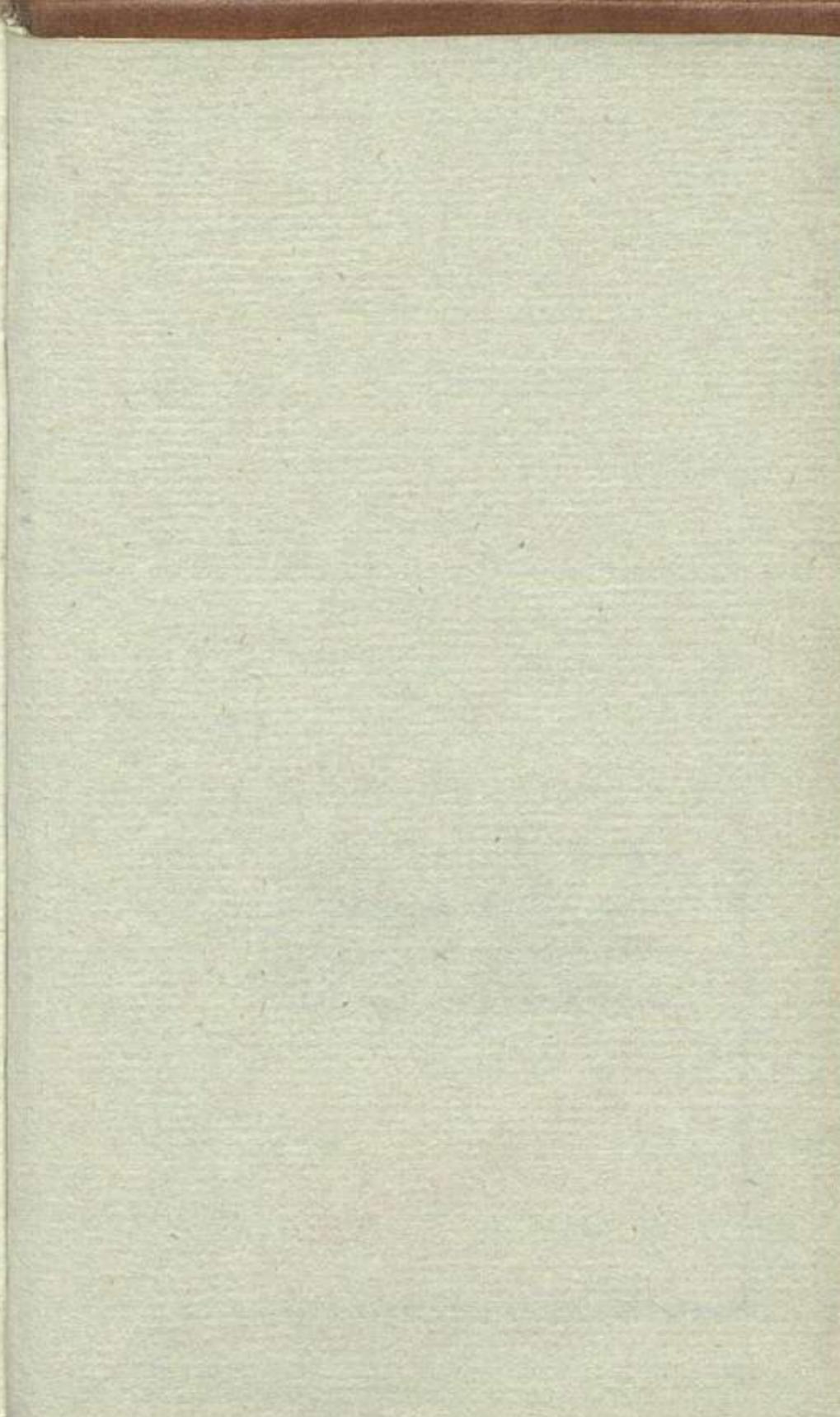
Desse tempo que o P. Francisco de la Gomera
juntou-se a uns padres franciscanos que
o fizeram alegremente alegremente, e que
ao arrebataram a coroa de reis, e o
deleito de ser apelido o Rei da Encruzil-

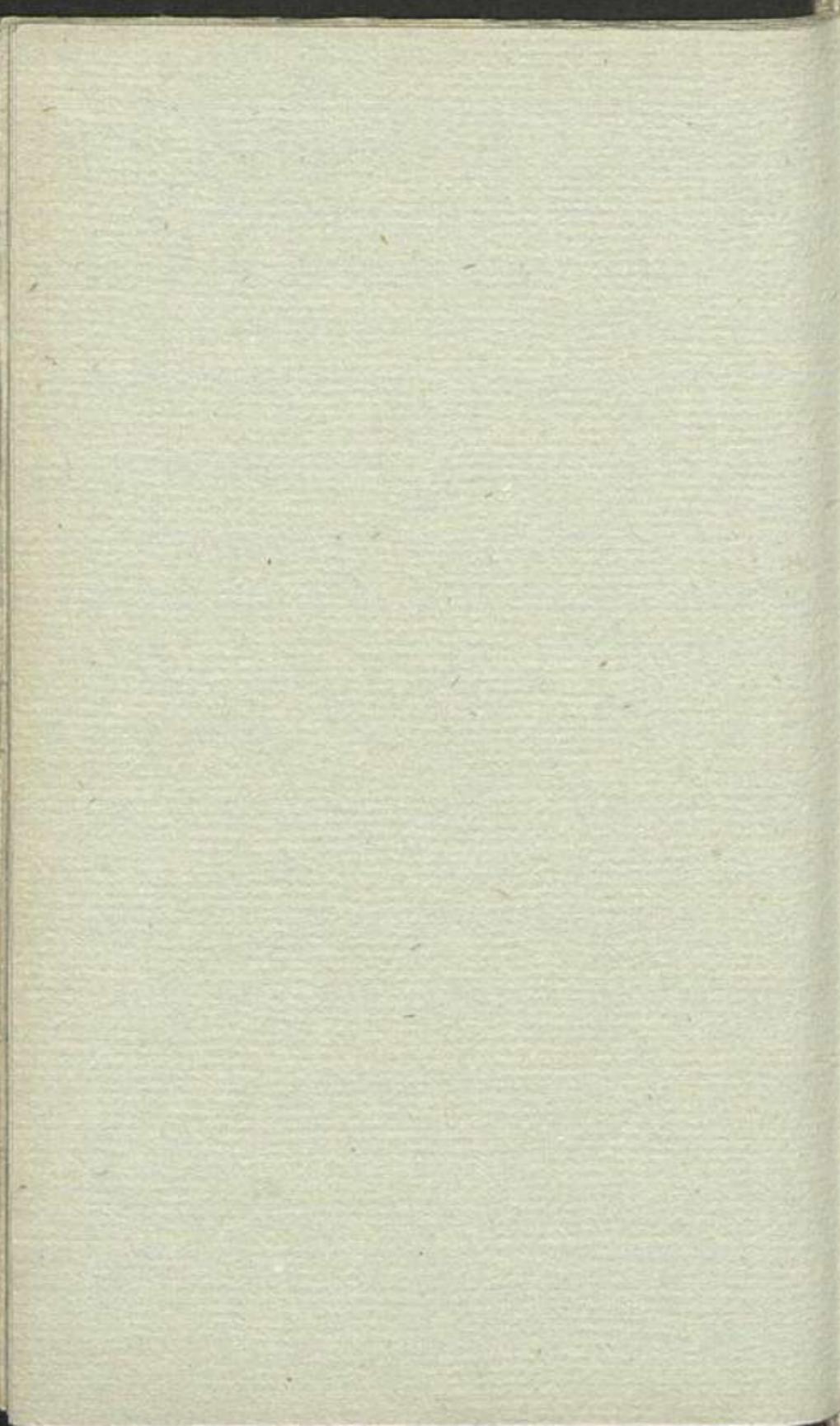


RES.
2789 P.









O restauro desta obra deve-se a:

LIONS CLUBÉ

POVOAÇÃO · ALMADA

TEJO É SETÚBAL

Salve um Livro !

